

DOCUMENT RESUME

ED 267 595

FL 015 489

AUTHOR Paiva, Ricardo
TITLE Competencia Comunicativa em Portuges (Communicative Competence in Portuguese).
INSTITUTION Georgetown Univ., Washington, D.C. School of Languages and Linguistics.
SPONS AGENCY Department of Education, Washington, DC.
PUB DATE [86]
CONTRACT G00-81-2730
NOTE 268p.
PUB TYPE Guides - Classroom Use - Materials (For Learner) (051)
LANGUAGE Portuguese

EDRS PRICE MF01/PC11 Plus Postage.
DESCRIPTORS Advanced Courses; *Cultural Context; *Grammar; Instructional Materials; Music Activities; Pattern Drills (Language); *Portuguese; *Speech Skills; Vocabulary; *Writing Exercises

IDENTIFIERS Brazil

ABSTRACT

A textbook designed to give speech and writing practice to intermediate and advanced students of Portuguese as a second language includes 14 units intended to cover two semesters' work with approximately five hours per week of instruction. The units typically include: a text forming the basis for free conversation and practice of language functions and providing information about Brazilian culture; oral exercises following the text, including two kinds of questions--informational questions and those designed to promote free conversation; writing exercises based on the text and oral exercises; vocabulary exercises for synonyms and amplification; a grammar review; songs (no music is provided); supplementary texts; and vocabulary. (MSE)

 * Reproductions supplied by EDRS are the best that can be made *
 * from the original document. *

ED267595

Writing of Textbook for Intermediate-Advanced
Portuguese: Communicative Competence in Portuguese
(COMPETENCIA COMUNICATIVA EM PORTUGUES)

AUTHOR: Ricardo Paiva

Title VI, Sec. 605 HEA G00-81-2730

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION
NATIONAL INSTITUTE OF EDUCATION
EDUCATIONAL RESOURCES INFORMATION
CENTER (ERIC)

- This document has been reproduced as
received from the person or organization
originating it
- Minor changes have been made to improve
reproduction quality.

• Points of view or opinions stated in this docu-
ment do not necessarily represent official NIE
position or policy

Georgetown University
School of Languages and Linguistics
37th & O Street, NW
Washington, DC 20057

INTRODUÇÃO

Competência Comunicativa em Português é um programa para o ensino da língua portuguesa no nível avançado, tendo como fundamento didático a abordagem comunicativa em suas formas oral e escrita. Aproveitando os recursos de comunicação usados na fala diária, o material dá ênfase às formas de narração, descrição e debate, ao mesmo tempo em que incentiva o aluno a criar a sua forma pessoal de comunicação dentro dos padrões gerais da língua.

As quatorze unidades, foram programadas para dois semestres intensivos, de 5 horas de aula semanais e obedecem aproximadamente ao seguinte formato:

1. **Leitura.** A unidade é introduzida pela leitura ou por um tópico para debate, dos quais vão gerar o vocabulário a ser desenvolvido e os vários temas para conversação e redação. Além de apresentar uma variedade de estilos literários, a leitura também é usada para introduzir aspectos da cultura brasileira.
2. **Exercício Oral.**
 - A. **Perguntas** - Perguntas feitas sobre a leitura, com a finalidade de levar o aluno a localizar a resposta no texto e reproduzi-la textualmente ou com pequenas modificações. Através desta prática o aluno terá a oportunidade de repetir as construções e assim exercitar-se nos aspectos gramaticais da língua.
 - B. **Conversação** - Perguntas feitas sobre o conteúdo do texto para interpretação do mesmo. As perguntas se expandem para assuntos relacionados imitando o desenvolvimento natural de uma conversa em que se passa de um assunto a outro. Neste exercício o aluno pode dar expansão a sua criatividade, bem como livremente expressar o conhecimento que tenha dos assuntos discutidos ou de pedir informações sobre aspectos desconhecidos. Desta maneira, estabelece-se naturalmente o debate.
3. **Exercício Escrito.** Sugestões para redação baseadas nos temas do Exercício Oral.
4. **Exercício de Vocabulário.**
 - A. **Sinônimos** - Desenvolvimento do vocabulário através da substituição de vocábulos da leitura por sinônimos ou expressões correspondentes. Em muitos casos a introdução de uma nova expressão exige alterações gramaticais como no uso da pontuação, mudança de preposições, concordância, etc.

- B. **Ampliação** - Expansão do vocabulário partindo da idéia contida em uma palavra e criando outras situações relacionadas a ela. O aluno terá que não só consultar o dicionário mas, se possível, também se informar com falantes nativos da língua, proporcionando maior criatividade pessoal na acumulação das informações recebidas.
5. **Revisão Gramatical.** Revisão de aspectos gramaticais mais difíceis e que ainda demandem mais estudo. Exercícios de verificação.
 6. **Música.** Este segmento tem a função de continuar a prática da pronúncia, da repetição das formas gramaticais estudadas na unidade, da expansão do vocabulário, e de proporcionar conversação sobre a temática das canções, as quais introduzem aspectos importantes da cultura brasileira.
 7. **Leitura Suplementar.** Devido a ênfase dada à conversação, o material se tornou carente de mais leituras, razão pela qual foi introduzida uma leitura complementar. Esta poderá ser discutida em seu conteúdo desde que a sua temática está de alguma forma relacionada aos assuntos discutidos na unidade.
 8. **Vocabulário.** Apresentação de listas de palavras da leitura com as respectivas traduções. Estas palavras podem apresentar dificuldades aos alunos.

ÍNDICE

1. Segunda-feira , Carlos Carvalho	1
Exercício Oral - Exercício Escrito	2
Exercício de Vocabulário	3
Revisão Gramatical: Expressão de Lugar	8
Horas e horários	10
Música: "Maria, Maria", Milton Nascimento	12
Leitura Suplementar: "O dia da Criação", Vinicius de Moraes	13
Vocabulário	15
2. Ladrões estilistas , Stanislaw Ponte Preta	16
Exercício Oral - Exercício Escrito	18
Exercício de Vocabulário	19
Revisão Gramatical: Gênero das palavras: casos especiais	24
Pretérito imperfeito	26
Música: "João e Maria", Chico Buarque de Holanda	30
Leitura Suplementar: "Área interna", Leon Eliachar	31
Vocabulário	32
3. Quando a língua parou , Damaso Viegas Nóbrega	33
Exercício Oral - Exercício Escrito	34
Exercício de Vocabulário	35
Revisão Gramatical: O sufixo -ada	39
Expressões com por Pretérito perfeito	41
Música: "Sonho Dourado", Toquinho	46
Leitura Suplementar: "Uma campanha no céu", Hernani Donato	47
Vocabulário	49
4. A quem tiver carro , Carlos Eduardo Novaes ..	50
Exercício Oral - Exercício Escrito	52
Exercício de Vocabulário	53
Revisão Gramatical: Expressões de tempo	57
Perfeito x Imperfeito	59
Música: "A banda", Chico Buarque de Holanda	64
Leitura Suplementar: "Em torno do Automóvel", Carlos Eduardo Novaes	65
Vocabulário	66
5. Um apólogo , Machado de Assis	67
"Fábula", Cleomenes Campos	68

Exercício Oral	69
Exercício Escrito	70
Exercício de Vocabulário	71
Revisão Gramatical: Verbos com prep. + infinito	74
Uso de senão e se não	
Pronomes oblíquos	77
Música: "Valsinha", Chico Buarque de Holanda	85
Leitura Suplementar: "Chatear e encher", Paulo	
Mendes Campos	86
Vocabulário	87
6. O homem nu, Fernando Sabino	88
Exercício Oral - Exercício Escrito	90
Exercício de Vocabulário	91
Revisão Gramatical: "até", "já", "mesmo"	95
Ser e Estar	98
Perfeito x Imperfeito	
Música: "Disparada", Geraldo Vandré	107
Leitura Suplementar: "A mulher vestida", Fernando	
Sabino	109
Vocabulário	111
7. O segredo da propaganda e a propaganda do segredo,	
Leon Eliachar	112
Exercício Oral - Exercício Escrito	114
Exercício de Vocabulário	115
Revisão Gramatical: Significados de Ficar	118
Presente do subjuntivo	121
Música: "Para não dizer que não falei de flores	
(Caminhando)", Geraldo Vandré	125
Leitura Suplementar: "Confuso", Luís Fernando	
Veríssimo	126
Vocabulário	128
8. Retrato de Mônica, Sophia de Mello Breyner Andresen	129
Exercício Oral - Exercício Escrito	131
Exercício de Vocabulário	132
Revisão Gramatical: Acentuação gráfica:	
proparoxítonas	137
Presente do subjuntivo (cont.)	139
Música: "Charlie Brown", Benito di Paula	146
Leitura Suplementar: "Conversinha mineira",	
Fernando Sabino	147
Vocabulário	148
9. A nova civilização	149
Exercício Escrito	152
Revisão Gramatical: Acentuação gráfica: paroxítonas	
Pretérito do subjuntivo	154
Música: "Construção", Chico Buarque de Holanda	165
Leitura Suplementar: "Buro(câncer)cracia",	
Paulo Mendes Campos	167

10. Esses cariocas nas praias de todas as gentes , Carlos	
Eduardo Novaes	169
"Piadas de papagaio", <u>As anedotas do Pasquin</u>	172
Exercício Oral	173
Exercício Escrito	174
Revisão Gramatical: Acentuação gráfica: oxítonas	175
Futuro do subjuntivo	177
Música: "Sinal fechado", Paulinho da Viola	182
Leitura Suplementar: "Introdução ao código secreto", Peter Kellemen	183
Vocabulário	186
11. O carnaval é eterno , Albino Pinheiro	187
Exercício Oral - Exercício Escrito	189
Revisão Gramatical: Usos de por e para	193
Leitura Suplementar: "Carnaval"	199
Vocabulário	201
12. E o sonho acabou - Entrevista. VISAO	202
"Retrato", Cecília Meirelles	206
Exercício Oral - Exercício Escrito	207
Revisão Gramatical: Uso de Muito	208
Comparativo e superlativo	210
Correlativos	212
Música: "Marcha da Quarta-feira de Cinzas", Carlos Lyra e Vinicius de Moraes	216
Leitura Suplementar: "O foclore de nossos fantasmas", <u>Revista QUATRO-RODAS</u> , No. 147	218
Vocabulário	219
13. Parque da Saúde	220
Exercício Escrito	221
Revisão Gramatical: O participio	222
O pretérito mais-que-perfeito	227
Música: "Que Maravilha", Maria Creuza e Toquinho	229
Leitura Suplementar: "O inventor", Língua Portuguesa - Telecurso 1º Grau ...	230
14. Jacarés ao sol , Rubem Mauro Machado	234
Expressões	235
Exercício Oral - Exercício Escrito	236
Revisão Gramatical: Pronomes reflexivos	238
Música: "Porta Estandarte", Geraldo Vandré	245
Leitura Suplementar: "Procura-se um amigo", FOLHA DE SAO PAULO	246
Vocabulário	247

UNIDADE 1

Segunda-feira

De manhã bem cedo a mãe vai chamá-lo. De cuecas, arrasta os chinelos pela casa, lava o rosto na água fria, demora-se no banheiro.

5 Enquanto a mãe prega o botão da camisa, alisa o cabelo empastado de brilhantina. Olha o relógio: sete e cinco. Tem ainda quarenta e cinco minutos. Boceja.

10 Em criança queria ser dentista. Com a morte súbita do pai, precisou trabalhar e não sobrou tempo para o estudo. Recém-saído do serviço militar, empregou-se como vendedor numa firma de peças de automóveis. Como o ordenado é pequeno e ganha gratificações pelas vendas, trabalha de manhã à noite. Foi, inclusive, citado pelo Diretor na festa do fim do ano e recebeu um diploma de Honra ao Mérito, que a mãe emoldurou e colocou na parede.

15 Nos sábados à noite vai ao cinema. Na volta, não se demora na rua, pois a mãe sofre do coração e não pode ficar só. Nos domingos acorda ao meio-dia, toma uma cerveja no almoço e passa a tarde lendo revista em quadrinhos, o cinzeiro enchendo de pontas de cigarros.

20 -- Você precisa casar, meu filho.
-- Tem tempo, mãe.

25 Coleciona fotografias de mulheres nuas, que esconde no armário, embaixo das roupas. Na rua caminha com passos lentos e pesados. A mãe diz que se parece com o pai. Sorri sem abrir a boca, para esconder a falha do dente.

Ultimamente tem sentido uma dorzinha enjoada na boca do estômago. Não conta à mãe, para não assustá-la. Temendo que seja úlcera, bebe um copo de leite em cada bar que entra.

30 Antes de sair, lava a louça do café, que a velha não pode fazer esforço.

-- Depressa, meu filho, você vai se atrasar.

Pede dinheiro à mãe, que guarda o seu ordenado, e veste a camisa, enquanto ela recomenda:

-- Cuidado no atravessar a rua.

35 Alisa ainda uma vez o cabelo, beija a mãe e sai. Da porta, ela abana, orgulhosa do filho. E os passos dele, iniciando a semana, parecem o de um bicho se arrastando penosamente.

Carlos Carvalho

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. A que horas o rapaz é acordado pela mãe?
2. Como ele se sente ao acordar pela manhã?
3. Por que ele precisou trabalhar?
4. Por que ele trabalha de manhã à noite?
5. Na volta do cinema, por que ele não se demora na rua?
6. Por que ele resmunga quando a mãe vai acordá-lo?
7. Por que ele não abre muito a boca quando sorri?
8. Por que ele não conta à mãe sobre a dorzinha que sente no estômago?
9. O que ele bebe em cada bar e por quê?
10. Por que ele lava a louça do café?
11. Onde ele esconde as fotografias de mulheres nuas?
12. Como se parecem os passos dele e por quê?

B. Conversação

1. Na sua opinião, como é o protagonista deste trecho?
2. Você acha que a mãe dele o explora?
3. Como você caracteriza a atitude dela?
4. O que você queria ser quando era criança? Mudou de idéia? Por quê?
5. O que você acha das segundas-feiras?
6. Você seria a favor de uma semana com apenas quatro dias úteis?
7. Se este for o caso, que dia útil você eliminaria?
8. Qual o seu dia favorito? Por quê?
9. Quais os seus feriados favoritos? Por quê?
10. Quais as férias de que você mais gosta? (de verão, da escola, do trabalho)

EXERCÍCIO ESCRITO

Reescreva o conto acima do ponto de vista da mãe ou do filho.

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimos

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "Segunda-feira".

1. Lava o rosto na água fria, fica muito tempo no banheiro.

2. Quando era criança queria ser dentista.

3. Com a morte repentina do pai, teve que trabalhar e não tinha tempo para o estudo.

4. Ao sair do serviço militar, empregou-se como vendedor numa casa de peças de automóveis.

5. O ordenho é pequeno e por isso trabalha o dia todo.

6. Foi até mesmo citado pelo Diretor na festa do fim do ano.

7. Ao regressar, não se demora na rua, pois a mãe tem uma doença do coração.

8. Coleciona retratos de mulheres nuas, que esconde debaixo das roupas.

9. Na rua caminha com passos vagarosos e pesados.

10. A mãe diz que é muito parecido com o pai.

11. Recentemente tem sentido uma dorzinha enjoada na boca do estômago.

12. Não diz nada à mãe para não preocupá-la.

13. Antes de sair, lava a louça do café, porque a velha não pode fazer esforço.

14. Rápido, meu filho, você vai chegar atrasado.

15. Pede dinheiro à mãe e veste a camisa enquanto ela aconselha:

16. Cuidado ao cruzar a rua.

17. Alisa mais uma vez o cabelo, beija a mãe e sai.

18. E os passos dele, começando a semana, parecem os de um animal se arrastando com grande dificuldade.

B. Ampliação

1. *Lavar o rosto.* O que mais se pode fazer no banheiro?

_____ os dentes. _____ os cabelos.
 _____ banho. _____ a maquiagem.
 _____ a barba.

2. *De cuecas.* Usa-se a conjunção *de*, seguida de palavra do vestuário. Faça frases com *de* em combinação com as palavras abaixo. Ex.: "Ele saiu de meia branca"

pijama _____

terno _____

vestido _____

saia _____

casaco _____

chapeu _____

calça _____

paletô esporte _____

sapato _____

3. *Recém-saído.* Alguns verbos são comumente usados com a expressão *recém*. Faça frases com esta expressão e os verbos abaixo. Ex.: "O presidente recém-eleito tem fama de ser muito honesto"

nascer _____

casar _____

formar (graduate) _____

aprovar _____

publicar _____

admitir _____

aposentar _____

inaugurar _____

4. Ir *ao* cinema. Quando seguido de nome feminino, *ao* passa a *ã*. Use as formas *ao* ou *ã* conforme o gênero da palavra que se segue.

Ele vai _____ cinema	_____ teatro
_____ jogo de futebol	_____ biblioteca
_____ praia	_____ colégio
_____ igreja	_____ super-mercado
_____ hospital	_____ cidade

5. O rapaz *colecciona* fotografias de mulheres. Quais outras coisas que commente se colecciona?

6. *Lavar a louça*. Quais os outros objetos de cozinha que commente se lava?

_____ silverware	_____ pratos	_____ cups	_____ pans
_____ glasses	_____	_____	_____

7. *Gratificação*. Esta expressão significa uma quantia de dinheiro que se dá a uma pessoa acima do salário regular. Outros tipos específicos de gratificação:

gorjeta que se dá para o garçon em um restaurante ou bar, para _____
para _____, para _____.

bônus é dado pelas companhias ao seus funcionários, geralmente no fim do ano.

comissão. O que é uma comissão? _____

salário ou *ordenado* querem dizer a mesma coisa. Defina estas palavras: _____

honorário. O honorário não é um salário porque não é de quantia fixa e é dado pelo indivíduo, não por uma companhia. As pessoas que recebem honorários são:

médicos, _____

8. Peças do vestuário

a. Como as pessoas se vestem para assistir um casamento?

Mulheres _____

Homens _____

b. Normalmente, como é que as pessoas se vestem para trabalhar em um escritório?

Homens _____

Mulheres _____

c. Como os estudantes se vestem na universidade? (Nas várias estações do ano)

Moças _____

Rapazes _____

d. Para nadar, os homens usam um _____ e as mulheres um _____.

e. Descreva como você se sente confortavelmente vestido.

REVISÃO GRAMATICAL

I. Expressões de lugar.

- a. *em baixo de*
debaixo de

Ex.:

O menino escondeu os brinquedos *debaixo da* (*em baixo da*) cama.

abaixo de: below

Ex.:

O Brasil está *abaixo da* linha do equador.

sob: under

Ex.:

Todas as tardes eles se sentavam *sob* as árvores para bater um papo.
ou

Eles se sentavam *debaixo das* (*em baixo das*) árvores.

- b. *em cima de*: on (on top of)

Ex.:

Deixei o meu chapéu *em cima da* mesa.

de cima de: from (from the top of)

Ex.:

O operário caiu *de cima do* telhado casa.

Dã pra se ver a cidade toda *de cima deste* prédio.

acima de: above

Ex.:

As nuvens estavam muito *acima do* pico das montanhas.

sobre: on (on top of) over

Ex.:

As chaves do armário estão *sobre* a escrivaninha.

O avião passou voando *sobre* as nuvens.

Nota: Algumas das expressões acima também podem ser usadas em outros sentidos:

abaixo de:

Ex.:

O coronel está *abaixo do* general.

acima de

Ex.:

O Presidente está *acima destas* questões.

- c. *atrás de* : behind, after someone or something
detrás de: behind

Ex.:

Ele estacionou o carro *atrás da* (*detrás da*) loja.
 A polícia correu *atrás do* ladrão.

- d. *em frente de*: in front of

Ex.:

O cinema foi construído *na frente do* parque de diversão.

Exercício:

I. Faça frases com as expressões indicadas:

1. sob _____
2. em baixo de _____
3. de cima de _____
4. sobre _____
5. em cima de _____
6. debaixo de _____
7. abaixo de _____
8. abaixo de (outro sentido) _____
9. acima de _____
10. acima de (outro sentido) _____

II. Complete as frases com as expressões estudadas aqui:

1. O Chile fica _____ do Peru.
2. Os soldados estão _____ o comando direto do coronel.
3. A cabeça está _____ do chapéu.
4. A chaminé está _____ do telhado da casa.
5. O jardim está _____ da casa e o quintal está _____ da casa.
6. Ficou provado que a inocência do rapaz estava _____ qualquer suspeita.
7. Porha as compras _____ do balcão por favor.
8. O chão está _____ dos meus pés, mas o teto está _____
 _____ da minha cabeça.

II. Horas e horários.

1. Que horas são por favor?
 Pode me dizer as horas?
 Pode me dar as horas?
 Que horas você tem?

1:00 É uma hora. Uma hora. Uma,
 2:00 São duas horas. Duas horas. Duas.
 6:00 São seis horas. Seis horas. Seis.
 12:00 São doze horas. É meio-dia.
 24:00 São vinte e quatro horas. É meia-noite.

2. Nos 30 minutos depois da hora:

1:15 É uma e quinze. Uma e quinze.
 3:20 São três e vinte. Três e vinte
 7:30 São sete e meia. São sete e trinta. Sete e meia.
 15:25 São quinze e vinte e cinco. Quinze e vinte e cinco.

3. Nos 30 minutos antes da hora:

6:40 São seis e quarenta. Seis e quarenta.
 São vinte para as sete. Vinte para as sete.
 Faltam vinte para as sete.

4. No Brasil, a tendência atual é de se dizer as horas de 1 a 24. Antes se usava os números de 12 a 24 somente em situações formais.

8:00 São oito horas da manhã. São oito horas.
 19:30 São dezenove horas e trinta. São dezenove e trinta (e meia).

5. A que horas sai o seu voo?

Meu voo sai à 1:00 hr. em ponto.

Você tem hora com o dentista hoje?

Sim, às 15 hs.

Quanto tempo vai durar esta reunião?

Acho que ela vai *das* 20:00 hs. à meia-noite.

Ele marcou hora para a entrevista?

Marcou sim. Vai ser às hs. da manhã.

A que horas você levanta?

Geralmente às sete e quinze.

Exercícios:

I. Responda às seguintes perguntas usando *horas e minutos*.

1. Quando os seus pais chegaram?

2. Que hora começa a sua aula de português?

3. A que horas você vai jantar?

4. Quanto tempo você vai ficar aqui na biblioteca?

5. Para que horas você vai marcar hora com o médico?

6. Que horas você tem?

II. Faça perguntas às seguintes respostas:

1.

Meu ônibus sai às duas horas em ponto.

2.

Hoje só posso trabalhar das 16:00 às 22:00 hs.

3.

O filme só começa às 20.00 hs.

4.

Exatamente três horas: das 8:00 às 11:00 hs.

5.

Meu avião parte ao meio-dia e meio.

MÚSICA

Maria, Maria

Maria, Maria
É um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta

Maria, Maria
É o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida

Milton Nascimento e
Fernando Brant

O Dia da Criação

Macho e fêmea os criou
Bíblia: Gênesis, 1, 27

I

Hoje é sábado, amanhã é domingo
A vida vem em ondas, como o mar
Os bondes andam em cima dos trilhos
E nosso Senhor Jesus Cristo morreu na Cruz para nos salvar.

Hoje é sábado, amanhã é domingo
Não há nada como o tempo para passar
Foi muita bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo
Mas por via das dúvidas livrai-nos meu Deus de todo mal.

Hoje é sábado, amanhã é domingo
Amanhã não gosta de ver ninguém bem
Hoje é o que é o dia do presente
O dia de sábado.

Impossível fugir a essa dura realidade
Neste momento todos os bares estão repletos de homens vazios
Todos os namorados estão de mãos entrelaçadas
Todos os maridos estão funcionando regularmente
Todas as mulheres estão atentas
Porque hoje é sábado.

II

Neste momento há um casamento
Porque hoje é sábado
Há um divórcio e um violamento
Porque hoje é sábado
Há um homem rico que se mata
Porque hoje é sábado
Há um incesto e uma regata
Porque hoje é sábado
Há um espetáculo de gala
Porque hoje é sábado
Há uma mulher que apanha e cala
Porque hoje é sábado
Há um renovar-se de esperanças
Porque hoje é sábado
Há uma profunda discordância
Porque hoje é sábado
Há um sedutor que tomba morto
Porque hoje é sábado
Há um grande espírito de porco
Porque hoje é sábado

Há uma mulher que vira homem
 Porque hoje é sábado
 Há criancinhas que não comem
 Porque hoje é sábado
 Há piquenique de políticos
 Porque hoje é sábado
 Há um grande acréscimo de sífilis
 Porque hoje é sábado
 Há um ariano e uma mulata
 Porque hoje é sábado
 Há uma tensão inusitada
 Porque hoje é sábado
 Há adolescências seminuas
 Porque hoje é sábado
 Há um vampiro pelas ruas
 Porque hoje é sábado
 Há um grande aumento no consumo
 Porque hoje é sábado
 Há um noivo louco de ciúmes
 Porque hoje é sábado
 Há um *garden-party* na cadeia
 Porque hoje é sábado
 Há uma impassível lua cheia
 Porque hoje é sábado
 Há damas de todas as classes
 Porque hoje é sábado
 Umhas difíceis, outras fáceis
 Porque hoje é sábado
 Há um beber e um dar sem conta
 Porque hoje é sábado
 Há uma infeliz que vai de tonta
 Porque hoje é sábado
 Há um padre passeando à paisana
 Porque hoje é sábado
 Há um frenesi de dar banana
 Porque hoje é sábado
 Há a sensação angustianta
 Porque hoje é sábado
 De uma mulher dentro de um homem
 Porque hoje é sábado
 Há a comemoração fantástica
 Porque hoje é sábado
 Da primeira cirurgia plástica
 Porque hoje é sábado
 E dando os trâmites por findos
 Porque hoje é sábado
 Há a perspectiva do domingo
 Porque hoje é sábado

Segunda-feira

Vocabulário

abanar (a mão) (v.) wave
 alisar (v.) smooth
 arrastar (v.) drag
 bicho (s.m.) animal
 bocejar (v.) yawn
 chinelo (s.m.) slipper
 cinzeiro (s.m.) ash-tray
 cuecas (s.f.) shorts (men's underwear)
 demorar (v.) linger
 dor (s.f.) pain; dorzinha enjoada: dull pain
 emoldurar (v.) frame
 empastar (v.) paste
 enjoar (v.) be or become boring
 esconder (v.) hide
 falha do dente (s.f.) missing tooth
 gratificação (s.f.) tip, bonus
 iniciar (v.) begin
 ordenado (s.m.) salary
 passo (s.m.) step
 penoso (adj.) painful
 ponta de cigarro (s.f.) cigarette butt
 pregar o botão (v.) sew the button
 resmungar (v.) mumble
 revista em quadrinhos (s.f.) comic book
 súbito (adj.) sudden
 temer (v.) fear
 venda (s.f.) sale

UNIDADE 2

Ladrões estilistas

São tantas as queixas dos gerentes de lojas, contra roubos em suas vitrinas e balcões, que a polícia já conhece as diversas modalidades de pilhagem. Além dos cleptomaníacos, que roubam pela aventura de roubar, pela sensação de estar passando os outros para trás, o que Freud explica na página 4 do seu substancioso manual, há o ladrão mesmo, o profissional do roubo, que se especializa num estilo de roubo e vai de loja em loja, fazendo a fêria. No Rio de Janeiro, ultimamente, a incidência da pilhagem em lojas elegantes e grandes magazines cresceu, razão pela qual os repórteres se apresentaram naquela loja para fazer uma reportagem sobre o assunto.

Era uma loja que já tinha sido vítima de diversos roubos e o gerente estava mesmo disposto a contratar um detetive particular, para apanhar o ladrão em ação. Era - aliás - sobre esta disposição que o gerente falava com o repórter, enquanto o fotógrafo batia uma ou outra chapa da mercadoria exposta na loja. O gerente - como a polícia - sabia direitinho como os ratos de loja funcionam. E se orgulhava de sua erudição a respeito.

-- Você compreende - dizia ele ao repórter - a minha experiência levou-me a ser mais sabido do que a polícia nesta questão - e fez um ar superior.

-- Interessante - disse o repórter.

Sentindo-se com platêia, o gerente prossequiuiu. Há o assalto boçal, do oportunista, que fica de olho, quando o caminhão da firma está descarregando mercadoria. Ao menor descuido, apanha um objeto qualquer e sai correndo. Mas este é o ladrão barato, sem estilo, e sem classe. A loja era vítima mais contumaz dos estilistas.

-- Mas cada ladrão tem seu estilo? - estranhou o repórter.

-- Claro - exclamou o gerente, tomando ares de professor.

Há o suposto freguês que entra, apanha uma mercadoria qualquer, como se fosse comprá-la, e leva-a a um dos caixeiros distraídos. Explica que comprara aquilo na véspera, mas que não ficara a seu gosto e desejava trocar. O caixeiro, ingenuamente, recebe a mercadoria e entrega ao ladrão, de mão-beijada, uma outra.

Há o que se aproveita dos momentos em que a loja está semi-vazia. Se o caixeiro está só, ele entra, escolhe o que vai comprar e que - de antemão - já sabe que está lá dentro. E quando o empregado vai lá dentro buscar o que o "freguês" deseja, este se aproveita e foge com outra mercadoria debaixo do braço.

O repórter anotou mais esta e o gerente contou outra. Para o roubo de objetos pequenos, que se costuma expor sobre os balcões, os ladrões preferem agir com valise de fundo falso.

-- Como é isso? - quis saber o repórter, depois de pedir ao fotógrafo que batesse uma foto do gerente. Este tossou napoleonicamente e explicou: - A valise de fundo falso é simples. Não tem

fundo. O ladrão entra, coloca a valise sobre o objeto que deseja roubar. Quando levanta a valise o fundo falso já correu e deixou o objeto lá dentro, e ele carrega consigo sem ser molestado.

5 Este processo, aliás, lembra um outro, dos que usam paletô frouxo, ou capa de chuva. Entram na loja e ficam examinando os mostruários. Quando notam que a oportunidade é boa, enfiam alguma coisa por dentro do paletô ou da capa. É um movimento rápido, difícil de ser pressentido pelos empregados.

10 -- Puxa - admirou-se o repórter - mas existe uma infinidade de golpes, heim?

-- E estes são os golpes dos ladrões que agem sozinhos. Há os ladrões que agem em grupo ou mesmo em dupla. Vem um, apanha uma porção de coisas como se fosse comprar e passa para o companheiro, que desaparece sem ser incomodado. Quando os empregados repararam que as mercadorias sumiram, o cínico limita-se a ordenar que o revistem.

20 -- Impressionante - lascou o repórter, tomando os últimos apontamentos. E depois pediu: - Posso dar um telefonzinho?

-- Pois não - concordou o gerente. E mostrou onde era.

-- Vem comigo, Raimundo - pediu o repórter ao fotógrafo e este, carregando as maletas das máquinas fotográficas, seguiu-o.

25 Passaram-se vários minutos e nem fotógrafo nem repórter voltavam lá de dentro. O gerente foi espiar e encontrou um bilheteinho perto do telefone, que dizia: "Meu compadre: e o golpe de um fingir que é repórter enquanto o outro, fingindo que é fotógrafo, vai enchendo a mala com mercadorias à mão, o senhor conhecia?"

Stanislaw Ponte Preta

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Em que cidade se passa a estória?
2. Quais são os personagens?
3. Contra que os gerentes se queixavam?
4. A polícia está familiarizada com estes crimes?
5. Quais são os vários tipos de ladrão? Explique cada um deles.
6. Por que os repórteres se apresentaram na loja?
7. Quem o gerente estava disposto a contratar? Por que e para que?
8. O gerente tinha experiência com roubos?
9. Por que ele se considerava mais sabido que a polícia?
10. Como ele classifica os diversos tipos de ladrão?
11. Quais são, segundo o gerente, os vários tipos de roubo?
12. Que tipo de ladrão costumava roubar a loja?
13. Onde se costumava expor os objetos pequenos?
14. O que o repórter pede ao gerente?
15. O que o fotógrafo carregava?
16. O que o gerente encontrou perto do telefone?

B. Conversação

1. O que você acha da profissão de detetive?
2. Que qualificações um indivíduo deve ter para exercer esta profissão?
3. Quais são as situações comuns em que um detetive normalmente se encontra?
4. Qual a sua opinião sobre a profissão de policial?
5. O que faz esta profissão ser atraente a um certo tipo de pessoas?
6. Como são estas pessoas?

EXERCÍCIO ESCRITO

Imagine que você é um detetive particular. Você está na loja no momento em que o "repórter" e o "fotógrafo" estão lá também. Conte como você pegou os dois em ação.

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimo

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "Ladrões estilistas".

1. São tantas as reclamações dos gerentes de lojas!

2. A polícia já conhece os diversos tipos de roubo.

3. A sensação de estar enganando os outros é explicada por Freud.

4. A incidência de pilhagem cresceu e por isso os repórteres se apresentaram na loja.

5. Era sobre este assunto que o gerente falava com o repórter, enquanto o fotógrafo tirava uma ou outra fotografia.

6. O gerente sabia exatamente como os ratos de loja agem e se orgulhava de sua erudição com relação a isto.

7. A minha experiência me tornou mais esperto do que a Polícia.

8. Sentindo-se com audiência (público), o gerente continuou.

9. A loja era a vítima mais persistente dos estilistas.

10. Há o hipotético freguês que entra e pega uma mercadoria qualquer.

11. Explica que tinha comprado aquilo no dia anterior, mas que não tinha ficado a seu gosto.

12. O caixeiro recebe a mercadoria e entrega ao ladrão, gratuitamente, uma outra.

13. Ele escolhe o que vai comprar e que -- previamente -- já sabe que está lá dentro.

14. A maleta de fundo falso é simples.

15. Ele carrega a valise consigo sem ser incomodado.

16. É um movimento rápido, difícil de ser notado pelos empregados.

17. Quando os empregados notam que as mercadorias desapareceram, o cínico limita-se a mandar que o revistem.

18. O gerente foi olhar e encontrou um bilhetinho.

19. O fotógrafo vai enchendo a mala com mercadorias ao alcance da mão.

B. Ampliação

1. Numa casa de comércio há pessoas, objetos e equipamentos relacionados a venda.

a. As pessoas que trabalham numa loja são o _____
 _____ e as que compram são os _____.

b. As lojas são equipadas com:

2. Quando entramos numa casa de comércio, logo um *funcionário* vem nos atender e pergunta se pode *nos servir em alguma coisa*.

Ao se comprar artigos do vestuário, o freguês procura um determinado *estilo* ou *modelo, número, cor e qualidade*.

O freguês *experimenta* a peça que deseja comprar para ver se ela *lhe serve* (quanto ao tamanho) e se *lhe fica bem* ou se *lhe assenta bem* quando se trata de roupas.

Pode-se pagar a mercadoria *a dinheiro, com cheque* ou *com cartão de crédito*. O pagamento também pode ser feito *à vista* ou *em prestações mensais*. Também é possível *dar uma entrada à vista* e fazer os outros pagamentos em prestações, principalmente quando a compra é muito cara.

Às vezes, mesmo depois de levar a mercadoria para casa, o freguês volta para *trocá-la* porque o *número estava errado*, porque descobriu um *defeito de fábrica, etc.*

Faça um diálogo sobre compra, entre um freguês e um vendedor, usando as expressões grifadas acima e outras do texto "Ladrões estilistas". O diálogo deve ser feito juntamente com outro colega de classe e apresentado oralmente, pelos dois, em classe.

-
-
-
-
-
-
-
-
3. *Aproveitar*. Esta expressão tem a idéia de *tirar vantagem de* alguma situação, de alguma coisa ou de uma pessoa. *Aproveitar de* é usada antes de um nome; *Aproveitar para* é usada antes de um verbo. Faça frases com estas expressões:

a. aproveitar de _____

b. aproveitar para _____

c. aproveitar _____

4. Faça frases com *estar disposto a* e com *estar determinado a*. Note que estas expressões não são sinônimas.

5. Quando você precisa de alguém para investigar um assalto você _____ um detetive. Se ele não estiver fazendo um bom trabalho você o _____.

6. Onde é que as pessoas são revistadas com mais frequência?

7. *Dar um golpe* que dizer fazer alguma coisa para enganar alguém. A expressão *golpe de Estado* significa *Coup d'Etat*. Faça frases com:

a. dar um golpe _____

b. golpe _____

c. Golpe de Estado _____

8. *Loja.* O que é que se pode comprar em uma loja?

O que se compra em um *super-mercado*?

Que artigos se compra em uma casa de *eletro-domésticos*?

9. *Freud.* Freud foi um médico famoso, neurologista, criador da psicoanálise.

Defina o campo de medicina indicado abaixo:

Exemplo:

A pediatria é a medicina que trata das doenças de crianças.
O médico é o *pediatra.*

a. A psiquiatria trata _____
O médico é o *psiquiatra.*

b. A ginecologia trata _____
O médico é o *ginecologista.*

c. A ortopedia trata _____
O médico é o *ortopedista.*

d. A cardiologia trata _____
O médico é o *cardiologista.*

e. A neurologia trata _____
O médico é o *neurologista.*

f. A imunologia trata _____
O médico é o *imunologista.*

g. O *cirurgião* faz _____

h. O *oculista* trata _____

i. A odontologia trata _____
O profissional é o *dentista.*

Casos especiais de gêneros das palavras

1. Há substantivos que têm uma só forma para os dois gêneros. Desta forma, o gênero é indicado pelo uso do artigo.

o agente	a agente	o mártir	a mártir
o camarada	a camarada	o paciente	a paciente
o colega	a colega	o selvagem	a selvagem
o cliente	a cliente	o suicida	a suicida
o estudante	a estudante	o indígena	a indígena
o gerente	a gerente		
o imigrante	a imigrante		
o interprete	a interprete		
o jovem	a jovem		

Notas: a. Seguem a regra acima todos os substantivos ou adjetivos terminados em *-ista*.

o jornalista	a jornalista	o artista	a artista
o budista	a budista	o cientista	a cientista
o pianista	a pianista	o paisagista	a paisagista
o anarquista	a anarquista	o bolsista	a bolsista
o oculista	a oculista	o feminista	a feminista
o massagista	a massagista		

b. A palavra *personagem* é usada no masculino ou feminino, indiferentemente: *a personagem* ou *o personagem*.

2. Há várias palavras terminadas em *-a* que são masculinas. Ex.:

o clima	o monarca	o fonema	o teorema
o cometa	o papa	o poema	o idioma
o dia	o jesuíta	o problema	
o fantasma	o cinema	o sistema	
o mapa	o dilema	o telefonema	
o planeta	o emblema	o tema	

Nota: a palavra *tribo*, embora terminada em *-o*, é feminina: *a tribo*.

3. Há substantivos que têm um só gênero para designar pessoas de ambos os sexos. Ex.:

o carrasco	a criatura	a pessoa	a vítima
o indivíduo	a criança	a testemunha	

Exemplo: A Maria é *uma* criança muito boa.
O Pedro é *uma* criança muito sadia.

Exercício

- a) Preencha os espaços em branco com o artigo apropriado.
 b) Complete a palavra com um espaço em branco.

1. O Alfredo é considerado _____ melhor violinist__ do país.
2. Levei _____ mapa muito colorid__ para a sala de aula.
3. Ontem recebi _____ telefonema bastante engraçad__.
4. O Maurício é _____ criatura maravilhos__.
5. Nós temos _____ problema sêri__ para resolver.
6. O Roberto é _____ oculist__ de nome internacional.
7. Halley é _____ cometa que aparece a cada 76 anos.
8. O Antonio é _____ pessoa muito organizad__.
9. Burle Marx é _____ paisagist__ mais famos__ do Brasil.
10. A Rainha Elizabeth é _____ monarca da Inglaterra.
11. O Sílvio e o José são _____ crianças mais espart__ do grupo.
12. O Luís é _____ testemunha do crime da Rua Augusta.
13. Quais são _____ personagens deste conto?
14. _____ clima de Portugal é temperad__.
15. Ontem eu li _____ poema muito romântic__.
16. A Maria é _____ imigrante d__ planeta Marte.
17. Os rapazes que estão aqui são _____ bolsistas da Fulbright.
18. O Alberto foi _____ únic__ vítima do crime.
19. Quando o Brasil foi descoberto havia muit__ tribos indígen__ lá.
11. _____ sistema polític__ de um país deveria ser escolhid__ pelo povo.
12. O Dimas é _____ meu coleg__ favorit__.
13. _____ dia em que o José Roberto nasceu foi comemorad__ por todos.
14. Temos _____ dilema que precisa ser resolvid__ urgentemente.
15. _____ Fantasma da Ópera agora mora n__ cinema.
16. _____ tema do trabalho escrito é sobre _____ homens feminist__.

PRETERITO IMPERFEITO

1. VERBOS REGULARES. Os verbos regulares seguem o modelo abaixo:

A falar		E comer		I partir	
fal-ava	fal-ávamos	com-ia	com-íamos	part-ia	part-íamos
fal-ava	fal-avam	com-ia	com-iam	part-ia	part-iam

2. VERBOS IRREGULARES.

ser	ter	vir	pôr
era	tinha	vinha	punha
era	tinha	vinha	punha
éramos	tínhamos	víhamos	púnhamos
eram	tinham	vinham	punham

EXERCÍCIO 1.

- A. Preencha os espaços em branco com o pretérito imperfeito do verbo em parênteses:

1. Antigamente nós _____ (vir) aqui todos os dias.
2. Nós _____ (ser) muito amigos quando _____ (estar) no colégio.
3. Eu _____ (costumar) levantar cedo todas as manhãs.
4. Meus primos _____ (falar) português quando _____ (morar) em Portugal.
5. _____ (ser) 10:00 hs. da noite quando começou a chover.
6. Quando _____ (fazer) muito calor nós sempre _____ (ir) tomar sorvete na "Serveteria da Esquina".
7. A água _____ (parecer) muito fria e nós _____ (ficar) sem coragem de entrar nela.
8. Nós _____ (rir) muito na reunião, sempre que o Gustavo _____ (tentar) escapar das perguntas que nós lhe _____ (fazer).
9. Os meninos _____ (conhecer) todos os pomenores da história mas nós nunca _____ (ficar) sabendo de nada.

Basicamente o pretérito imperfeito indica a continuidade de uma ação ou série de ações acontecidas no passado:

Antigamente ele trabalhava todos os dias.
Eu ia à escola de Ônibus.
A festa estava muito divertida.

EXERCÍCIO 2.

A. Complete os espaços em branco com o pretérito imperfeito do verbo em parênteses.

1. O que você _____ (fazer) quando você _____ (estar) no Brasil? Eu _____ (estudar) na universidade e _____ (dar) aulas de inglês em um colégio. Além disso, meus amigos e eu nos _____ (divertir) muito nos fins de semana.
2. Onde vocês _____ (morar) antes de mudarem para cá? Nós _____ (morar) no Rio mas sempre _____ (viajar) nas férias. Às vezes _____ (ir) para as montanhas, outras vezes _____ (passar) alguns dias nas praias do sul. Eu _____ (procurar) os lugares mais movimentados mas os meus pais sempre _____ (querer) os mais calmos.
4. Quem _____ (ser) aquelas moças que _____ (estar) com o seu amigo? São irmãs dele. Eu não as _____ (conhecer) antes de chegarem aqui.
5. Que horas _____ (ser) quando a visita saiu? _____ (ser) 2:00 hs. da manhã. Não, acho que _____ (ser) 1:30 hr. Nós _____ (estar) tão cansados que nem _____ (poder) olhar para o relógio.
6. Ele _____ (seguia) o ritual de sempre: _____ (levantar) correndo, _____ (pôr) o chapéu na cabeça e _____ (sair) gritando que _____ (estar) atrasado para a hora marcada.
7. Eu _____ (querer) telefonar para você mas me esqueci completamente.

EXERCÍCIO 3.

B. Complete a passagem seguinte com o verbo em parênteses no pretérito imperfeito:

_____ (ser) tão agradável quando nós _____ (poder) sair des-
preocupadamente de casa à noite sem pensar que por motivo de segurança _____
(dever) evitar qualquer área da cidade. _____ (haver) um sentimento de
confiança no ambiente. As ruas _____ (poder) ser bem ou mal ilumina-
das mas isto não _____ (fazer) diferença alguma. As pessoas _____
(andar) de um lugar para o outro conversando sossegadas. No centro da cidade _____
_____ (existir) uma praça cheia de árvores, com uma fonte artificial que _____
_____ (jogar) água para cima. Os rapazes se _____ (sentar) no bancos do
jardim e _____ (ficar) observando as moças. Elas _____ (pas-
sar) de lá para cá e _____ (olhar) para eles disfarçadamente. Este
vai-ven _____ -se (chamar) "foot'ing". A palavra _____ (parecer) es-
tranha mas nós a _____ (achar) elegante. Na verdade, _____ (re-
presentava algo muito inocente e não _____ (poder) ser comparada à "pa-
quera" de hoje. Às 8:00 hs. muitos dos transeuntes _____ (ir) para o cinema
bem em frente da praça. Uma hora mais tarde só _____ (restar) ali os
que _____ (querer) "curtir" um pouco mais a noite. Naturalmente, isto
tudo _____ (acontecer) em pequenas cidades do interior do Brasil há
muitos anos atrás. Interessante, _____ (fazer) muito tempo que eu não me
_____ (lembrar) dessas coisas! E eu nem _____ (saber) naque-
la época que a minha memória _____ (ir) ficar tão fraca.

C. Escreva um parágrafo sobre "O que eu fazia quando eu era criança".

O *imperfeito* é usado para se fazer descrições no passado.

Exercício 4.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no pretérito imperfeito:

1. --- Como era o Gustavo quando ele era jovem?

--- Ele _____ (ser) muito alegre e _____ (estar) sempre rindo, feliz e seguro de si.. Às vezes _____ (parecer) uma criança, mas atrás daquela aparente inocência _____ (haver) um homem maravilhoso que _____ (ter) nas mãos alguns dos segredos da vida. Ele _____ (gostar) de conversar e _____ (vir) todas as tardes à nossa porta contar suas histórias cheias de humor. Daí _____ (voltar) para casa, _____ (sentar-se) diante de um mundo de livros e papéis e pacientemente _____ (preparar) detalhados pareceres que no dia seguinte, com orgulho e humildade, _____ (pôr) na mesa do chefe. _____ (dormir) pouco mas _____ (sonhar) muito. _____ (ficar) atento a tudo que _____ (ver) para sonhar que sempre poderia fazer alguma coisa para ajudar a humanidade. Ele _____ (saber), como poucas pessoas, trabalhar uma idéia com carinho e transformá-la em realidade.

2. A avó não _____ (precisar) fazer nada, nunca, e _____ (preferir) não ser incomodada. Sentada em frente à janela, _____ (olhar) o prédio no outro lado da rua, todos os dias, como se fosse a primeira vez. _____ (reparar) no musgo verde que _____ (crescer) nos lados da parede onde o sol não _____ (bater) e _____ (sentir) prazer em pensar como seria macio tocar aquele verde que se _____ (estender) preguiçosamente sobre os tijolos firmes e secos. Ninguém _____ (poder) tocar nele e isto a _____ (atrair) ainda mais. Sentada à janela, incansável, _____ (ir) se sentindo invadida pelo verde, como se fosse a primeira vez.

MÚSICA

João e Maria

"Agora eu era o herói
e o meu cavalo só falava inglês,
a noiva do caubói
era você além das outras três.
Eu enfrentava os batalhões,
os alemães e seus canhões
guardava o meu bodoque
ensaiava um roque para as matinês.

Agora eu era o rei,
era o bedel e era também juiz,
e pela minha lei
a gente era obrigada a ser feliz.
E você era princesa,
que eu fiz coroar
e era tão linda de se admirar
que andava nua pelo meu país.

Não, não fuja não.
finja que agora eu era o seu brinquedo,
eu era o seu pião,
o seu bicho preferido.
Vem me dê a mão,
a gente agora já não tinha medo.
No tempo da maldade,
acho que a gente nem tinha nascido.

Agora era fatal
que o faz-de-conta terminasse assim.
Pra lá deste quintal
era uma noite que não tem mais fim
pois você sumiu no mundo
sem me avisar
e agora eu um louco a perguntar
o que é que a vida vai fazer de mim."

Chico Buarque de Hollanda
e Sivuca

Área Interna

Morava no terceiro andar, até aí tudo bem, principalmente quando ficava na janela da frente. Nos fundos era um inferno: não havia vizinho, do quarto andar para cima, que não jogasse lixo na sua área. Sua mulher era uma dessas conformadas que só existem duas no mundo, sendo que a outra ninguém nunca viu.

--- Deixa isso pra lá, Antônio, pior seria se a gente morasse no térreo.

Antônio não se controlava, ficava uma fera quando via cair cascas de banana, de laranja, restos de comida. Em época de melancia ficava quase louco, tinha vontade de se mudar. A mulher procurava contornar:

--- Tenha calma, Antônio, daqui a pouco as melancias acabam e você esquece tudo.

Mas ele não esquecia:

--- Acabam as melancias, vêm as jacas, acabam as jacas, vêm os abacates. Já pensou, Marieta? Caroço de abacate é fogo!

Um dia chegou na área, tinha até lata de sardinha. Procurou pra ver se tinha alguma sardinha, mas a lata tinha sido raspada. Se queimou. Falou com o síndico, ele disse que era impossível fiscalizar todos os quarenta e oito apartamentos pra ver quem é que atirava as coisas. Pensou em fechar a área com vidro, pediram uma nota firme e, se não decidisse dentro de sete dias, ia ter um acréscimo de trinta por cento. Foi à polícia dar queixa dos vizinhos, o delegado achou muita graça, disse que não podia dar educação aos vizinhos e se pudesse daria aos seus, pois ele morava no térreo e era muito pior. Antônio voltou pra casa inconformado, afinal devia haver uma solução para tamanho abuso. Comprou um revólver, passou várias noites à espreita, atrás da porta da cozinha, só ouvia o barulho, quando chegava na área só havia lixo -- nenhum vestígio que pudesse indicar de que lado e de que andar eram jogados aqueles restos. Uma noite, teve uma idéia genial: desenhou um cartaz enorme e pregou na parede, do lado de fora, pra todo mundo ver: "Favor jogar o lixo aqui dentro da área". Foi tiro e queda, nunca mais jogaram nada, nem ponta de cigarro.

Leon Eliachar

Ladrões estilistas

Vocabulário

agir (v.) to act
 anotar (v.) take note
 apanhar (v.) to catch
 aproveitar (v.) to take advantage of
 balcão (s.m.) counter
 bilhete (s.m.) message
 boçal (adj.) stupid
 caixeiro (s.m.) clerk
 capa de chuva (s.f.) rain coat
 contumaz (adj.) persistent
 descarregar (v.) to unload
 descuido (s.m.) carelessness
 distrair (v.) to distract
 empregado (s.m.) employee
 encher (v.) to fill
 espiar (v.) to take a look
 expor (v.) to exhibit
 fêria (s.f.) daily or weekly wage (desusado)
 freguês (s.m.) customer
 frouxo (adj.) loose
 fundo (s.m.) bottom
 gerente (s.m.) manager
 ladrão (s.m.) thief
 máquina fotográfica (s.f.) camera
 mercadoria (s.f.) merchandise
 mostruário (s.m.) display
 molestar (v.) to bother
 paletô (s.m.) jacket
 pilhagem (s.f.) looting
 platéia (s.f.) audience
 posar (v.) to pose
 queixa (s.f.) complaint
 roubo (s.m.) theft
 sabido (adj.) knowledgeable, smart, know-it-all
 sumir (v.) to disappear
 trocar (v.) to exchange
 vitrina (s.f.) window of a shop
 valise (s.f.) traveling bag

UNIDADE 3

Quando a língua parou

Naquela manhã uma cerração mais densa que a das chaminés das fábricas turvou a cidade. E de repente todo mundo esqueceu as palavras.

5 Poucos conseguiram chegar ao trabalho. Já não entendiam os letreiros dos ônibus e tomavam o bonde errado. Quem alcançava a pé os altíssimos edifícios dos escritórios tinha que subir pelas escadas porque os elevadores estavam parados. Ninguém mais sabia contar, nem ler os números dos andares para manejar o painel de controle.

10 Nos Correios e Telégrafos só as traças remetiam telegramas secretos dentro dos arquivos. Todos os telefones do mundo monologavam em seus cabides.

15 Naquele dia os restaurantes não funcionaram. Os mestres-cucas, envergonhados, sem o auxílio dos tratados de culinária, pareciam mocinhas escriturárias recém-casadas à beira do fogão. Mal-e-mal sabiam cozinhar feijão e arroz.

20 Nos hospitais os doentes morriam mais do que sempre. As enfermeiras não compreendiam as prescrições dos médicos e os pacientes pararam de tomar os remédios. Raros médicos aparecidos, agora analfabetos, já não sabiam receitar.

25 Por força do hábito, estudantes foram às escolas e professores também. Pelo costume, os professores tentavam falar, e os alunos entender. Mas a única aula que saiu foi de onomatopéias. Tudo os dedicados mestres tentavam. Dona Trofozilda, catedrática em gramática, crocitava solenemente. A professora de Canto Orfeônico gorjeava em cima do piano. O diretor da escola relinchava no gabinete, e o fiscal de alunos ladrava pelos corredores.

30 Nas ruas o caos era total. Os motoristas choravam de raiva. Não, não era por causa do trânsito, que esse estava igual ao de todos os dias. É que haviam esquecido todos os palavrões e não tinham como xingar-se uns aos outros. Alguns até consultavam dicionários de bolso na ânsia de comunicar-se. Porém, não sabiam ler e, mesmo que ainda soubessem, não ia adiantar, pois os dicionários não registram "nomes feios".

35 O pior foi à noite. Uma tristeza amarga invadiu todos os lares. Porque não podiam conversar? Não, por isso não, já que há muito tempo os familiares não conversavam mesmo. Acontece que a televisão não funcionou. Não havia scripts e, ainda que houvesse, ninguém poderia lê-los, visto que desaprenderam. Sem a telenovela, mamãe não conseguia emocionar-se e olhava indiferentemente para papai. Sem os programas de humor, não tinham por que rir, e quando não riam, estavam tristes.

40 Aquela névoa antilinguagem envolveu todo o planeta. Em poucas semanas a civilização evaporou-se. Tudo virou de pernas para o ar. Não havia mais cavalheiros e damas - só homens e mulheres. Logo os homens começaram a trepar em árvores e as mulheres deixaram de pintar os olhos e usar perucas.

Então os marcianos desceram. Observaram satisfeitos o resultado de sua fumacinha e disseram:

50 -- Agora o planeta é nosso! Antes de um milhão de anos esta macacada não faz bomba atômica outra vez.

Dâmaso Viegas Nóbrega

A. Perguntas

1. O que aconteceu naquela manhã?
2. O que resultou do esquecimento das palavras?
 - a. nos bondes
 - b. nos edifícios dos escritórios
 - ~~c. nos elevadores~~ telefones
 - d. nos Correios e Telégrafos
 - e. nos restaurantes
 - f. nos hospitais
 - g. nas escolas
 - h. nas ruas
 - i. à noite
3. A quem o autor compara os mestres-cucas?
4. ~~Quem remetia telegramas?~~ O que o autor quis dizer com isto?
5. ~~Quem telefonava?~~
6. O que aconteceu quando a névoa antilinguagem envolveu todo o planeta?
7. A que ficaram reduzidos homens e mulheres?
8. O que os marcianos disseram quando desceram na Terra?
9. Por que os marcianos invadiram a terra?

B. Conversação

1. Sempre houve guerras e os homens sempre se armaram para elas. Que tipo de armamento vem sendo desenvolvido atualmente? Quais as armas que se planeja criar no futuro?
2. Qual a sua opinião sobre a atual corrida armamentista (arms race)? Ela constitui uma ameaça para o mundo em geral ou só para algumas regiões dele?
3. Quais seriam as consequências de uma guerra nuclear?
4. O que os países líderes poderiam fazer para prevenir uma terceira guerra mundial?
5. Como um cidadão comum poderia contribuir para que houvesse maior compreensão entre os países?
6. Qual poderia ser a contribuição do estudante universitário para a harmonia entre os povos?

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça um resumo de "O dia em que a língua parou" e dê sua opinião sobre a atual corrida armamentista.

A. Sinônimo

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "Quando a língua parca".

1. Naquela manhã um nevoeiro mais denso que o das chaminés das fábricas escureceu a cidade.

2. Nos Correios e Telégrafos as traças mandavam telegramas secretos.

3. Pareciam mocinhas recentemente casadas, ao lado do fogão. Mal sabiam cozinhar feijão e arroz.

4. Nos hospitais os doentes morriam mais do que nunca.

5. As enfermeiras não compreendiam as receitas dos médicos e os pacientes deixaram de tomar os remédios.

6. A professora de Canto Orfeônico cantava em cima do piano, o diretor da escola tinha uma voz de cavalo e o fiscal de alunos latia pelos corredores.

7. Os choferes choravam de raiva. Tinham esquecido todas as palavras feias.

8. Alguns até consultavam dicionários de bolso no desejo de comunicar-se

9. Não sabiam mais ler, e ainda que soubessem, não ia ser a solução.

10. Uma tristeza amarga invadiu todas as casas. Sem os programas cômicos, não tinham razão para rir.

11. Aquela neblina antilinguagem envolveu todo o planeta.

12. Tudo se tornou uma grande confusão. Logo os homens começaram a subir pelas árvores.

B. Ampliação

1. Correios e Telégrafos. Nós vamos ao correio para:
remeter (mandar, enviar) um telegrama;
despachar a correspondência, cartas, pacotes, encomendas;
comprar selos

Faça um minidiálogo, entre um funcionário e um usuário do correio, usando as expressões acima.

2. Os motoristas *choravam de raiva*. Há várias expressões como esta em português. Faça uma frase com cada uma delas:

- a. chorar de ódio _____
- b. morrer de medo _____
 de fome, sede _____
- c. gritar de pavor _____
 de susto _____
- d. pular de alegria _____
- e. rir de felicidade _____
- f. bater palmas de contente _____
- g. vibrar de contente _____
- h. morder de inveja _____

3. *Conseguir*. O verbo *conseguir* é usado com muita frequência:

a. Quando seguido de um nome tem o sentido de "manage to get"

Ele conseguiu o emprego que queria.
Não consegui o dinheiro para comprar o carro.

b. Quando seguido de outro verbo tem a idéia de "manage to"

Apesar de não estudar, o Cláudio conseguiu se formar na universidade.
Não consigo falar porque estou rouco.
Você conseguiu fazer o telefonema?
Mãe não conseguia emocionar-se

Faça quatro frases com o verbo *conseguir* seguido de nome (2 frases) e de verbo.

4. *Funcionar*. O verbo *funcionar* pode ser usado em vários sentidos. Explique o significado dele em cada um dos casos:

a. Este relógio não funciona bem. Está sempre atrasado.
O meu carro agora funciona como se estivesse novo.

b. A cabeça do João não funciona muito bem. Ele é meio louco.
Posso confiar em você porque a sua memória funciona para tudo.

c. O restaurante "O Gato que ri" não funciona nas segundas-feiras.
Esta escola precisa de muito dinheiro para voltar a funcionar.

d. A política econômica do Presidente não está funcionando.
As sugestões que o mecânico deu não funcionaram.

5. Complete as seguintes definições:

a. Um *tratado* é um _____ entre duas partes.

b. A *culinária* é a arte de _____.

c. A *chaminé* é um tubo usado para jogar para fora da casa ou do edifício a

_____ que sai da lareira ou da fomalha.

d. A *enfermeira* cuida dos _____ e dá assistência aos _____.

6. Defina o que é:

a. arquivo _____

b. bonde _____

c. mestre-cuca _____

d. analfabeto _____

e. cavalheiro _____

f. remédio _____

g. peruca _____

REVISÃO GRAMATICAL

1. O sufixo *-ada*,

O sufixo *-ada* pode indicar vários significados.

- a. Indica agrupamento de elementos da mesma espécie. Assim, *macaçada* indica um grupo de *macaços*. Desta forma, um grupo de:

um grupo de meninos é uma _____.

" " " moços é uma _____.

" " " moleques é uma _____.

" " " rapazes é uma _____.

" " " cachorros é uma _____.

" " " velhos é uma _____. É muito comum a forma *velharada*. Contudo,

um grupo de gatos é uma gataria.

" " " sapos é uma saparia.

- b. Indica o elemento de que uma coisa foi feita, em casos como *laranja* (orange juice) que vem de *laranja*. Desta forma,

da *banana* se faz um doce chamado _____.

da *goiaba* se faz um doce chamado _____.

do *limão* se faz um suco chamado _____.

do *piasego* se faz um doce chamado _____.

do *peixe* se faz uma _____.

do *feijão* se faz uma _____, um prato típico do Brasil.

do *bacalhau* se faz a _____ um delicioso prato português.

do *mameio* se faz um doce chamado _____.

- c. Indica a prática da ação do verbo:

Com o *bico* (beak), o pássaro dá uma *bicada* (peck) na fruta.

Com o *pincel* ele dá uma _____ na parede.

Com os *dentes* o cachorro deu uma _____ na minha perna.

Com aqueles lindos *olhos* ela deu uma _____ que conquistou o coração do rapaz.

O vaqueiro apanhou o *laço* e com um só golpe deu uma _____ na vaca.

Há muita *caça* nesta área e hoje está um dia ótimo para uma _____.

O homem apanhou uma *pedra* e com uma só _____ ele matou a cobra.

A polícia pegou um *pau* que estava no chão e deu uma _____ na cabeça do ladrão.

O cavalo com as suas fortes *patas* deu uma forte _____ no homem.

2. Expressões com a preposição *por*:

por causa de: because of. Ex.: Hoje não há jogo de futebol *por causa da* chuva.

por volta de: around. Ex.: Encontraremos você *por volta de* 8:00 hs.

por fim: finally. Ex.: *Por fim* resolvemos sair para dar um passeio.

por pouco: almost. Ex.: *Por pouco* não perdemos o nosso ônibus.

por enquanto: for the time being. Ex.: *Por enquanto* não sabemos o que fazer.

por conseguinte: consequently. Ex.: *Por conseguinte*, precisamos de mais empregados

por mais que: no matter how much. Ex.: *Por mais que* ele trabalhe não fica rico.
(esta expressão é sempre seguida do subjuntivo)

Exercício:

Escreva frases com as expressões indicadas:

1. *por causa de* _____
2. *por volta de* _____
3. *por fim* _____
4. *por pouco* _____
5. *por enquanto* _____
6. *por conseguinte* _____
7. *por causa de* _____
8. *por mais que* _____

PRETERITO PERFEITO

1. VERBOS REGULARES. Os verbos regulares seguem o modelo abaixo:

A falar		E comer		I partir	
fal-ei	fal-amos	com-i	com-emos	part-i	part-imos
fal-ou	fal-aram	com-eu	com-eram	part-iu	part-iram

2. VERBOS IRREGULARES.

a) Irregularidades na raiz do verbo:

dizer		caber:		caber:		caber:	
diss-e	diss-emos	coube	coube	coube	coube	coube	coube
diss-e	diss-eram	houve	houve	houve	houve	houve	houve
		soube	soube	soube	soube	soube	soube
		troux	troux	troux	troux	troux	troux

b) Alternâncias vocálicas na raiz do verbo:

ter		estar		poder	
tiv-e	tiv-emos	estiv-e	estiv-emos	pod-e	pod-emos
teu-e	tiv-eram	estav-e	estiv-eram	pôd-e	pod-eram

c) Irregularidades na raiz e nas terminações:

ser/ir	fazer	pôr	dar	ver	vir	querer
fui	fiz	pus	dei	vi	vim	quis
foi	fez	pôs	deu	viu	veio	quis
fomos	fizemos	pusemos	demos	vimos	viemos	quisemos
foram	fizeram	puseram	deram	viram	vieram	quiseram

Observação:

Quando o verbo termina em -car, -çar, -gar, as seguintes mudanças ortográficas ocorrem:

-car	c > qu	quando seguido de e.	Ex.:	marcar	- marquei
				explicar	- expliquei
-çar	ç > c	quando seguido de e.	Ex.:	almoçar	- almocei
				abraçar	- abracei
-gar	g > gu	quando seguido de e.	Ex.:	pagar	- paguei
				pegar	- peguei

EXERCÍCIO 1.

A. Complete os espaços em branco com o pretérito perfeito do verbo em parênteses:

1. O que você _____ (fazer) ontem? Eu _____ (praticar) esportes: _____ (correr) duas milhas e _____ (jogar) tênis.
2. Onde você e o Paulo _____ (estar) este fim de semana? Eu _____ (ir) à praia e ele _____ (assistir) um jogo pela televisão. À noite nós _____ (saír) um pouco.
3. Vocês já _____ (saber) o que _____ (acontecer) na universidade? Sim, nós _____ (saber) mas eu ainda não _____ (contar) para ninguém.
4. O Sílvio já _____ (estar) em Brasília alguma vez? Sim, ele _____ (fazer) uma viagem lá no ano passado, _____ (gostar) muito da arquitetura da cidade e _____ (ver) várias pessoas do interesse dele.
5. Você já _____ (ler) a obra de Machado de Assis? Não, nunca _____ (ler) nada dele, mas o meu professor _____ (dizer) que ele _____ (contribuir) muito para a literatura brasileira.
6. Quais _____ (ser) os pacotes que você _____ (trazer) para mim? Eu _____ (trazer) os dois que você _____ (pedir).
7. Ontem à noite me _____ (dar) uma fome louca. _____ (tomar) um prato de sopa, _____ (comer) dois sanduíches e ainda _____ (tomar) um sorvete.
8. Quem _____ (vir) aqui depois do trabalho? Nós todos menos o Carlos que não _____ (poder) sair a tempo.
9. A Teresa _____ (pegar) uma gripe forte, não? É sim. Eu também _____ (pegar) uma. Ontem nem _____ (poder) sair de casa.
10. Eu _____ (desligar) a televisão e _____ (apagar) as luzes às 10. hs mais ou menos.

Basicamente o pretérito perfeito indica uma ação acontecida num tempo determinado do passado:

Eu vi o filme sobre o qual você me falou.
 Ontem ele comprou um carro novo.
 Eles foram ao Brasil no ano passado.

EXERCÍCIO 2.

A. Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito do verbo em parênteses:

Ontem os meus pais não _____ (ver) sua novela favorita. Às 8.00hs. da noite meu pai _____ (ligar) a televisão, _____ -se (sentar) confortavelmente e _____ (acender) o cachimbo esperando o início do show. De repente a luz _____ (apagar). Depois de poucos minutos alguém _____ (bater) na porta. Eu _____ (correr) para abri-la e _____ (ver) com satisfação dois amigos nossos. Eles _____ (entrar) e nós _____ (conversar) animadamente. Minha mãe _____ (trazer) umas velas e meu pai _____ (pôr) fogo na lareira. Durante três horas nós _____ (ter) um agradável bate-papo. _____ (haver) muita comunicação entre nós e quando nos _____ (despedir) eu _____ (sentir) o quanto aquelas horas _____ (ser) importantes para todos nós.

B. Descreva o que você fez no fim de semana passado. Use os verbos no pretérito perfeito.

O Pretérito Perfeito

O poema abaixo, "O verbo no infinito", é uma descrição, feita com verbos, de momentos da vida do ser humano desde o seu nascimento até quando começa a se sentir um "ser" e a amar e daí a amar sempre. O poeta o chama de "verbo no infinito" porque a vida se repete sempre na mesma sequência de momentos, infinitamente, para todos os seres humanos.

O verbo no infinito

Ser criado, gerar-se, transformar
O amor em carne e a carne em amor; nascer
Respirar, e chorar, e adormecer
E se nutrir para poder chorar

Para poder nutrir-se; e despertar
Um dia à luz e vir, ao mundo e ouvir
E começar a amar e então sorrir
E então sorrir para poder chorar.

E crescer, e saber, e ser, e haver
E perder, e sofrer, e ter horror
De ser e amar, e se sentir maldito

E esquecer tudo ao vir um novo amor
E viver esse amor até morrer
E ir conjugar o verbo no infinito ...

Vinicius de Moraes

Se você substituir o verbo no infinito pelo verbo no pretérito perfeito, você verá o pensamento do poeta com mais clareza. O poema se tornará então como que a narração da experiência de um indivíduo, em fatos acontecidos em momentos determinados do passado.

Na página seguinte, preencha os espaços em branco com o verbo no pretérito perfeito, na terceira pessoa do singular.

O verbo no perfeito

Foi criado, _____ -se, _____

O amor em carne e a carne em amor; _____

_____, e _____, e _____

E se _____ para poder chorar

Para poder nutrir-se; e _____

Um dia à luz e _____, ao mundo e _____

E _____ a amar e então _____

E então _____ para poder chorar

E _____ e _____ e _____ e _____

E _____ e _____ e _____ horror

De ser e amar, e se _____ maldito

E _____ tudo ao vir um novo amor

E _____ esse amor até morrer

E _____ conjugar o verbo no infinito ...

MÚSICA

Sonho Dourado

Hoje sonhei
 Que chegava de longínquos lugares
 Gente alegre do trabalho, dos bares
 Numa ~~alegria~~ ^{alegria} como nunca se viu
 Felicidade
 A cidade era um imenso cordão
 Quando um demônio dos infernos surgiu
 E tentou parar, mas não
 Não conseguiu *h*
 A marcha continuou
 Quem quis cantar, cantou
 Quem não brincava há anos, brincou
 As pessoas se abraçavam
 Se enamoravam
 E cada um era um rei
 O amor era a lei
 Como um aprendiz
 Eu fui feliz

Hoje sonhei
 Que a terra de repente se abria
 Gente má e prepotente engolia
 Numa fúria como nunca se viu
 Tanta alegria
 Coloria as ruas e a multidão
 Quando um espírito maligno surgiu
 E tentou parar, mas não
 Não conseguiu *h*
 A marcha continuou
 Quem quis dançar, dançou
 Quem não brincava há anos, brincou
 E unidos nessa dança
 De confiança e esperança no ar
 Sem medos no olhar
 Livres e iguais
 Foram seguindo em paz.

Toquinho

56

Uma Campanha no Céu

No céu promoviam uma campanha:

NASCER SEM ÓDIO FAZ A VIDA FELIZ

5 Assim, ao romper o ovo, a cobrinha saiu para o mundo. E o mundo era tão lindo, quente e azul, que justificava o amor. Ela decidiu se integrar no panorama. Ótimo nascer sem ódio!

-- Esconda-se! -- berrou mamãe-cobra. -- Um gavião! Por um triz a cobrinha não foi comida.

-- Pensei que fosse apenas um pedaço do céu em movimento.

10 -- Idiota. Desconfie de todo movimento. Esteja alerta e prevenida o tempo todo. Grave bem: o mundo odeia as cobras.

Fiel à campanha, quis desculpar o gavião:

-- Coitado, a notícia não deve ter chegado até ele.

Desanimada, mãe-cobra resolveu cuidar de si e de seus filhos mais ajuizados.

15 -- Isso é tudo que pude fazer por você. Cuide-se.

"Abandonada nos meus primeiros cinco minutos. Não é propriamente um ato de amor."

20 Apegada ao espírito da campanha, decidiu não chorar nem odiar. Afinal, a promessa se cumpria: não odiava e sentia o sol forte, percia azul em cima e verde aos lados. Com certeza, porque não odiava.

Uma família de coelhos devorava sua comida verde. Entre eles havia até mesmo alguns recém-chegados do céu.

24 Olááá! -- saudou os jovens mais próximos.

Pai coelho dispersou o grupo com um grito bem ensaiado:

-- Fugir! Cobra à vista!

O gesto de boa-vontade ficou no ar. Também uma dúvida:

"Será que a campanha não inclui os coelhos além dos gaviões e das mães-cobras?"

Deu com uma rã sobre um toco. Quem melhor do que uma rã para saber quem está ou não incluído nas campanhas de boa-vontade?

Indo para a rã, tropeçou na cobra grande que já estava de bote armado:

5 -- Hei, garota?, está pensando em roubar o meu jantar? Mal nasceu e quer prejudicar a sua avó? Bela educação recebem as co-brinhas de hoje!

-- Absolutamente, não. Sabe?, há uma campanha no céu que...

10 A avó queria mesmo que a jovem falasse. Deu um bote e pegou a rã. Mas sendo uma senhora educada, deu atenção à caloura:

-- Campanha? Não sei de campanha que proibisse a minha dieta de rãs. Se há, não fui informada. Isso a ofende, querida?

15 -- Não, mas me deixa perplexa. Se todos saem lá do céu, nem os gaviões, nem os coelhos e nem as cobras grandes foram convidados? Quem saberia dizer?

-- Pergunte ao homem que vem aí! Se ele não souber... -- recomendou a cobra velha, metendo-se depressa num buraco.

-- E por que não hei de perguntar?

Foi pôr-se à vista do homem:

20 -- Senhor, por acaso tem conhecimento da campanha...

O homem preferiu gritar:

-- Campanha de cobra? Só pode ser contra o homem. Me dêem um pau que vou matá-la.

Então a cobra ficou cobra. E mordeu o homem.

Adaptado de Donato, Hernâni.
"Uma Campanha no Céu"

Quando a língua parou

Vocabulário

amargo (adj.) bitter
 analfabeto (adj.) illiterate
 ânsia (s.f.) desire, longing
 beira (s.f.) edge
 bonde (s.m.) streetcar
 catedrático (s.m.) full professor
 cavalheiro (s.m.) gentleman
 cerração (s.f.) fog
 chaminé (s.f.) chimney
 cozinhar (v.) to cook
 crocitar (v.) to croak
 culinária (s.f.) cuisine, cookery
 enfermeira (adj.) nurse
 envergonhar (v.) to embarrass, shame
 fábrica (s.f.) factory, plant
 fumaça (s.f.) smoke
 gabinete (s.m.) office
 gorjear (v.) chirp
 ladrar (v.) to bark
 lar (s.f.) home
 letreiro (s.m.) sign
 macacada (s.f.) bunch of monkeys
 manejar (operate)
 marciano (adj.) martian
 mestre-cuca (s.m.) chef, head cook
 névoa (s.f.) fog
 palavrão (s.m.) dirty word
 peruca (s.f.) wig
 receitar (v.) to prescribe
 relinchar (v.) to neigh
 remédio (s.m.) medicine
 traça (s.f.) book-worm
 tratado (s.m.) treaty
 trepar (v.) to climb
 turvar (v.) to become turbid
 xingar (v.) to call names, curse

UNIDADE 4

A quem tiver carro

O carro começou a ratear. Levei-o ao Pepe, ali na oficina da Rua Francisco Otaviano.

-- Pepe, o carro está rateando.

Pepe piscou um olho.

5 -- Entupimento na tubulação. Só pode ser.

Deixei o carro lá. À tarde fui buscar.

-- Eu não dizia? Defeito na bomba de gasolina.

-- Você dizia entupimento na tubulação.

-- Botei um diafragma novo, mudei as válvulas.

10 Estendeu-me a conta: de meter medo. Mas paguei.

-- O carro não vai me deixar na mão? Tenho de fazer uma dois mil e oitocentos cruzeiros.

-- Pode ir sem susto, que agora está o fino.

15 Fui sem susto, a caminho de Itaquatiara. O fino! Nem bem chegara a Tribobô o carro engasgou, tossiu e morreu. Sorte a minha: mesmo em frente ao letreiro de "Gastão, o Eletricista".

-- Que diafragma coisa nenhuma, quem lhe disse isso? -- e Gastão, o Eletricista, um mulatão sorridente que consegui retirar das entranhas de um caminhão, ficou olhando o carro, mãos na cintura: --

20 O senhor mexeu na bomba à toa: é o dínamo que está esquentando.

Molhou uma flanela e envolveu o dínamo carinhosamente, como a uma criança.

-- Se tornar a falhar é só molhar o bichinho. Vai por mim, que aqui no Tribobô quem entende disso sou eu.

25 Nem no Tribobô: o carro não pegava de jeito nenhum.

-- Então esse dínamo já deu o prego, tem de trocar por outro. Não pega de jeito nenhum.

Para desmenti-lo, o motor subitamente começou a funcionar.

30 -- Vai morrer de novo -- augurou ele, e voltou a aninhar-se no seu caminhão.

Resolvi regressar a Niterói. À entrada da cidade a profecia do capadôcio se realizou: morreu de novo. Um chofer de caminhão me recomendou o mecânico Mundial, especialista em carburadores -- ali mesmo, a dois quarteirões. Fui até lá e em pouco voltava seguido

35 do Mundial, um velho comenetrado arrastando a perna e as idéias.

-- Pelo jeito, é o carburador.

Olhou o interior do carro, deu uma risadinha irônica.

-- É lógico que não pega! O dínamo está molhado!

Enxugou o dínamo com uma estopa: o carro pegou.

40 -- Eu se fosse o senhor mandava fazer uma limpeza nesse carburador -- insistiu ainda: -- Vamos até lá na oficina...

Preferi ir embora. Perguntei quanto era.

-- O senhor paga quanto quiser.

Já que eu insistia, houve por bem cobrar-me quanto ele quis. Cheguei ao Rio e fui direto ao Haroldo, no Leblon, que me disseram ser um monstro no assunto:

-- Carburador? -- e o Haroldo não quis saber de conversa:

5 -- Isso é o platinado, vai por mim.

Cutucou o platinado com um ferrinho. Fui-me embora e o carro continuava se arrastando aos solavancos.

-- O platinado está bom -- me disse o Lourival, lá da Gávea:

10 -- Mas alguém andou mexendo aqui, o condensador não dá mais nada. O senhor tem de mudar o condensador.

Mudou o condensador e disse que não cobrava nada pelo serviço. Só pelo condensador.

No dia seguinte o carro se recusou a sair da garagem.

15 -- Não é o diafragma, não é o carburador, não é o dínamo, não é o platinado, não é o condensador -- queixei-me, deitando erudição na roda de amigos. Todos procuravam confortar-me:

-- Então só pode ser a distribuição. O meu estava assim...

-- Você já examinou a entrada de ar?

-- Para mim você está com vela suja.

20 E recomendavam mecânicos de sua preferência:

-- Tem uma oficina ali na Rua Bambina, de um velho amigo meu.

-- Lá em São Cristóvão, procure o Borracha, diga que fui eu que mandei.

-- O Urubu, ali do posto 6, dá logo um jeito nisso.

25 Não procurei o Urubu, nem o Borracha, nem o Zê Pára-lama, nem o Caolho dos Arcos, nem o Manquitola do Rio Comprido, nem o Manivela de Voluntários, nem o Belzebu dos Infernos: esqueci o automóvel e fui dormir. Pela minha imaginação desfilava um lúgubre cortejo de tipos grotescos, sujos de graxa, caolhos, pernetas, manetas, 30 desdentados, encardidos, toda essa fauna de mecânicos improvisados que já tive de enfrentar, cuja perícia obedece apenas à instigação de curiosidade ou a inspiração do palpite, que é a mais brasileira das instituições.

Mas pela manhã me lembrei de um curso que se anuncia aconselhando: 35 "Aprenda a sujar as mãos para não limpar o bolso". Resolvi candidatar-me -- e quem tiver ouvidos para ouvir, ouça, quem tiver carro para guiar, entenda. Fui à garagem, abri o capô, e fiquei a olhar intensamente o motor do carro, fria e silenciosa esfinge que me desafiava com seu mistério: decifra-me, ou devoro-te. Havia um 40 fio solto, coloquei-o no lugar que me pareceu adequado. Mas não podia ser tão simples...

Era. Desde então, o carro passou a funcionar perfeitamente.

Carlos Eduardo Novaes

.....

A. Perguntas

1. Qual era o problema do carro no início da estória?
2. Como foi a conta que o Pepe deu ao dono do carro?
3. O que aconteceu com o carro quando chegou a Tribobô?
4. Por que o chofer acha que teve sorte neste momento?
5. Qual foi a opinião de Gastão, o eletricitista?
6. O mecânico Mundial cobrou pelo conserto que fez no carro? Qual foi este "conserto"?
7. O que quer dizer o trocadilho (pun): "Aprenda a sujar as mãos para não limpar o bolso"?
8. Por que o autor compara o motor do carro com a esfinge? Você sabe como é a lenda esfinge?
9. Afinal, qual era o problema do carro?
10. Você pode fazer um rápido resumo deste conto?

B. Conversação

1. O que se pode concluir do texto quanto à competência profissional dos mecânicos de carro?
2. As mesmas conclusões podem ser aplicadas a outros profissionais? Quais? Em que circunstâncias?
3. Os personagens do texto gostam de ser prestativos e dar palpites sobre o assunto. O que revela o gosto de dar palpites?
4. Dar palpites é uma característica do ser humano ou de algum povo em particular?
5. O que se pode dizer do fato de os personagens terem apelidos relacionados à sua profissão.
6. Como são os apelidos em seu país onde você mora ou em algum onde tenha morado?
7. A indústria automobilística é relacionada a várias outras indústrias. Quais são elas? Que efeito a indústria tem na estrutura sócio-econômica de uma região?

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça uma redação sobre um dos tópicos discutidos no EATE-PAPO acima.

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimo

Substitua as palavras sublinhadas por outras do texto "A quem tiver carro".

1. O carro começou a falhar.

2. Coloquei um diafragma novo, troquei as válvulas.

3. O carro não vai me deixar a pé?

4. Pode ir sem medo, porque agora está ótimo.

5. O carro parou exatamente em frente ao letreiro de "Gastão, o Eletricista".

6. Se falhar outra vez, basta molhar o bichinho. Acredite em mim, que entendo disso.

7. Esse dinamo já não funciona mais, tem que substituir por outro.

8. Vai morrer de novo -- previu ele, e tornou a aninhar-se no seu caminhão.

9. Resolvi voltar para Niterói. Aí a profecia do idiota se realizou.

10. Fui até lá e logo voltava seguido do Mundial.

11. Desde que eu insistia, decidiu cobrar-me quanto ele quis.

12. Cheguei ao Rio e fui diretamente ao Haroldo.

13. Tocou o platinado com um pequeno instrumento de ferro.

14. Fui-me embora e o carro continuava se arrastando aos pulos.

15. Mas alguém esteve mexendo aqui, o condensador não funciona mais.

16. Queixei-me, mostrando erudição ao grupo de amigos.

17. Na minha opinião você está com vela suja.

18. Na minha imaginação desfilava um cortejo de tipos sujos de graxa, com um só olho, com uma perna só, com uma só mão, sem dentes, de cor amarelada.

19. A habilidade dos mecânicos obedece somente à instigação de curiosidade ou à inspiração da opinião.

20. Quem tiver carro para dirigir, entenda como se deve cuidar dele.

B. Ampliação

1. Oficina. Oficina é um lugar onde se consertam objetos como, por exemplo, carros, relógios, televisão, sapatos, etc. Oficina é um falso cognato de "office". A palavra "office" tem várias traduções em português. Descubra como ela se aplica às várias situações:
 - a. O Presidente da República, os governadores dos Estados e os Ministros despacham do seu _____.
 - b. Os médicos e os dentistas recebem os seus clientes no _____.
 - c. Os advogados, os engenheiros, os arquitetos, os homens de negócios, trabalham no seu _____.
 - d. Os professores, os funcionários públicos, os bancários, trabalham na sua _____.

2. Piscar o olho. O que uma pessoa indica quando pisca o olho?

Quando sorri? _____

Quando ri? _____

Quando dá uma gargalhada? _____

Quando franze a testa? _____

Quando fecha a cara? _____

Quando faz "psiu"? _____

3. Bomba de gasolina. A bomba de gasolina existe no *posto de gasolina* onde pode haver também uma oficina. Levamos nosso carro ao posto de gasolina para:

4. O carro está *o fino*. Faça frases com outras palavras que também significam *ótimo*:

legal (coloquial) _____

jóia (coloquial) _____

perfeito _____

5. *Capô* é o lugar do carro onde se encontra o motor. Para que servem as seguintes partes do automóvel:

o porta-mala _____

o porta-luva _____

o pára-brisa _____

o limpador de pára-brisa _____

o pára-choque _____

o pára-lama _____

a busina _____

os pneus _____

o ar condicionado _____

o aquecimento _____

os freios _____

a embrenhagem _____

o acelerador _____

a chave de partida ou de ignição _____

as marchas _____

6. O carro não pegava. Descreva como se dirige um carro não automático.

REVISÃO GRAMATICAL

Expressões de tempo:

- a. *de hoje em diante* from now on
daqui em diante " " "
daqui por diante " " "
daqui para a frente " " "

Ex.:

Daqui em diante não vamos mais trabalhar de graça.Tenho certeza de que ela não voltará a fazer isto *de hoje em diante*.

- b. *ao mesmo tempo* at the same time (events happening at the same time)
à mesma hora at the same time (events which always happen at the same time)

Ex.:

O rapaz e a moça falaram *ao mesmo tempo*.Ele vem aqui todos os dias *à mesma hora*.

- c. *a cada minuto* every minute
a cada instante " "

Ex.: all the t

Ele me telefona *a cada minuto* (*a cada instante*).

- d. *toda hora* all the time
o tempo todo " " "

Ex.:

Toda hora ele me pede um favor.Ela conversa *o tempo todo* e nunca trabalha.

- e. *de uns tempos para cá*

Ex.:

O Manuel anda muito triste *de uns tempos para cá*.

- f. *no (ao) princípio* at first, in the beginning
no (ao) início " " " " "

Ex.:

No princípio a relação deles era muito boa.Eles estavam ganhando o jogo facilmente, *no início*.

- g. *no momento* at the moment
neste momento " " "

Ex.:

Neste momento (*no momento*) não me interessa jogar na loteria.

- h. *neste meio tempo* meanwhile
enquanto isso "

Ex.:

Os dois conversavam e *enquanto isso* o ladrão roubava a carteira deles.*Neste meio tempo* a polícia chegou e prendeu o ladrão.

- i. *enquanto* while

Ex.:

Os americanos adoram comer pipoca *enquanto* vêem um filme.

Exercício.

Faça frases, em forma de diálogo, usando todas as expressões de tempo estudadas. Ex.:

-- *No momento* não sei o que lhe dizer.

-- Espero que *daqui para a frente* você esteja melhor preparado.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

9. _____

10. _____

PERFEITO Vs. IMPERFEITO

O perfeito e o imperfeito representam aspectos diferentes do tempo passado e, portanto, têm significados diversos.

O PERFEITO indica:

1. Uma ação ou série de ações terminadas e completas.

Maria recebeu uma carta.
Eu telefonei para ele muitas vezes.
Ele sempre estudou muito.

2. Uma ação ou estado num determinado momento do passado:

Eu saí de casa às 7:00 hs.
Eles chegaram de viagem ontem.
Mário foi ao teatro a semana passada.

Às vezes é indicado o começo do evento, independentemente da duração dele:

Paulo correu durante duas horas.
Senti uma grande dor de cabeça.
De repente ele começou a gritar.

O IMPERFEITO nunca determina quando a ação começou ou terminou. Indica:

1. Uma ação ou série de ações repetidas habitualmente em algum tempo no passado, deixando claro que ela não mais acontece como antigamente. Corresponde à construção inglesa "used to":

Maria recebia muitas cartas.
Eu sempre telefonava para ela.
Antigamente ele trabalhava muito.

2. Um estado continuado no passado. Quando se descreve um evento no passado usa-se o imperfeito porque se refere a estado continuado:

Rapazes e moças dançavam alegremente.
Chovia muito quando eu saí de casa.
O dia estava claro e não havia uma nuvem no céu.

3. Uma ação planejada mas, por algum motivo, não realizada. Corresponde de um modo geral à construção em inglês "I was going to...":

Eu ia telefonar para você mas esqueci.
Nós íamos ao cinema mas chegou visita em casa.

4. Hora no passado.

Eram dez horas quando o avião decolou.
Era uma hora da manhã e eles ainda não tinham chegado.

5. O que estava acontecendo no passado, geralmente quando outro evento aconteceu. Corresponde de modo geral à construção inglesa de to be + -ing:

Ela estava tocando piano quando eu entrei.
 (Ela tocava piano quando eu entrei.)
 Estava fazendo frio quando eles chegaram.
 (Fazia frio quando eles chegaram.)

A forma do imperfeito simples (em parênteses) tem o mesmo significado mas não ocorre na língua falada exceto na linguagem formal.

VERBOS COM SIGNIFICADOS DIFERENTES NO PERFEITO E NO IMPERFEITO:

- SABER - Eu sabia que ele era meu primo (I knew he was my cousin).
 Eu soube que ele era meu primo (I found out that he was my cousin).
- CONHECER Eu conhecia aquelas moças (I already knew those girls)
 Eu conheci aquelas moças (I met those girls)
- PODER Paulo podia sair a qualquer hora (Paulo was able to go out any time).
 Paulo pode sair para jantar (Paulo succeeded in going out for dinner).
- QUERER Eles não queriam viajar no fim do ano (They didn't want to travel.....)
 Eles não quiseram viajar no fim do ano (They refused to travel...)

EXERCÍCIO 2

- D. Complete os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperf.
1. Você _____ (ir) à biblioteca domingo? Não, mas antes eu _____ (ir).
 2. Eles _____ (querer) sair mas _____ (ter) que ficar em casa e por isso _____ (ver) o programa de televisão.
 3. Eu _____ (saber) que os meus amigos _____ (vir) me visitar quando o meu pai me _____ (telefonar) e _____ (dar) a notícia. Então eu _____ (poder) me preparar para recebê-lo
 4. Enquanto eu _____ (ler) e Helena _____ (brincar), D. Margarida entrou na sala e _____ (dizer) que o táxi _____ (estar) nos esperando.
 5. Os que _____ (chegar) primeiro _____ (ver) logo que _____ (haver) lugar para todos os que _____ (ser) convidados.

EXERCÍCIO 3

Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperfeito do verbo em parênteses:

A manhã _____ (estar) fria e as ruas desertas. _____ (dever) ser seis horas quando eu _____ (sair) de casa. Enquanto _____ (caminhar) para o meu carro, _____ -me (lembrar) de que àquela hora do dia os postos de gasolina sempre _____ (estar) fechados. Então _____ (compreender) que eu deveria ir a pé porque o meu carro não _____ (ter) bastante combustível. _____ (entrar) novamente em casa e _____ (apanhar) o meu chapéu e luvas. Já _____ (ir) fechar a porta quando o telefone _____ (tocar). _____ (ser) a Sylvia, velha amiga minha e irmã do Roberto, meu vizinho. Eu _____ (perguntar) imediatamente por que ela _____ (estar) me telefonando tão cedo. A voz dela _____ (estar) fraca mas não _____ (mostrar) nenhuma ansiedade. _____ -me (dizer) que _____ (precisar) de mim para levá-la ao hospital. Isto não me _____ (assustar) porque eu _____ (saber) quais _____ (ser) os seus problemas de saúde. Mas _____ (haver) qualquer coisa de estranho e misterioso em sua voz, como se viesse de muito distante ecoando no ar. _____ (tentar) falar com ela mas não _____ (conseguir) resposta. Já bastante preocupado, eu não _____ (saber) o que fazer. Cinco minutos depois, Roberto _____ (entrar) correndo em minha sala e, desesperado, me _____ (dizer) que a Sylvia tinha acabado de morrer na casa dele. Um calafrio _____ (percorrer) meu corpo todo. Roberto não _____ (ter) telefone em casa.

Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperfeito do verbo em parênteses:

A ambição superada

Certo dia uma senhora rica _____ (ver), num antiquário, uma cadeira que _____ (ser) uma beleza. Negra, feita de mogno e cedro, _____ (custar) uma fortuna. _____ (ser), porém, tão bela, que a mulher não _____ (titubear): _____ (entrar), _____ (pagar), _____ (levar) para casa.

A cadeira _____ (ser) tão bonita que os outros móveis, antes tão lindos, _____ (começar) a parecer insuportáveis à simpática senhora. _____ (ser) simpática.

Ela então _____ (resolver) vender todos os móveis e comprar outros que pudessem se equiparar àquela maravilhosa cadeira. E _____ -os (vender) todos e _____ (comprar) outros.

Mas então a casa, que antes _____ (parecer) tão bonita, _____ (ficar) tão bem mobiliada que se _____ (estabelecer) uma desarmonia flagrante entre casa e móveis. E a senhora _____ (começar) a achar a casa horrível.

E _____ (vender) a casa e _____ (comprar) uma outra maravilhosa.

Mas dentro daquela casa magnífica, mobiliada de maneira esplendorosa, a mulher _____ (começar), pouco a pouco, a achar seu marido mesquinho. E _____ (trocar) o marido por um outro, jovem, belo e inteligente.

Mas mesmo assim não _____ (conseguir) ser feliz. Pois naquela casa magnífica, com aqueles móveis admiráveis e aquele marido fabuloso todo o mundo _____ (começar) a achar que ela _____ (ser) extremamente vulgar.

Moral: O meio faz o homem e desfaz a mulher.

Millôr Fernandes

Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperfeito do verbo em parênteses:

Velha história

_____ (ser) uma vez um homem que _____ (estar) pescando, Maria. Até que _____ (apanhar) um peixinho! Mas o peixinho _____ (ser) tão pequenininho e inocente, e _____ (ter) um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem _____ (ficar) com pena. E _____ (retirar) cuidadosamente o anzol e _____ (pincelar) com iodo a garganta do coitadinho. Depois _____ (guardar) no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então _____ (ficar) inseparáveis. Aonde o homem _____ (ir), o peixinho o _____ (acompanhar), a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelos cafês. Como _____ (ser) tocante vê-los no "17"! -- o homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a xícara fumegante, com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando do peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, _____ (tomar) laranja por um canudinho especial...

Ora, um dia o homem e o peixinho _____ (passear) à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se _____ (encher) de lágrimas. E _____ (dizer) o homem ao peixinho:

"Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!...

Dito isto, _____ (verter) copioso pranto e, desviando o rosto, _____ (atirar) o peixinho nãgua. E a água _____ (fazer) um redemoinho que _____ (ir) depois serenando, serenando... até que o peixinho _____ (morrer) afogado.

A Banda

Estava à toa na vida
 O meu amor me chamou
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor.

A minha gente sofrida
 Despediu-se da dor
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor.

O homem sério que contava dinheiro parou
 O faroleiro que contava vantagem parou
 A namorada que contava as estrelas parou
 Para ver, ouvir e dar passagem.

A moça triste que vivia calada sorriu
 A rosa triste que vivia fechada se abriu
 E a meninada toda se assanhou
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor.

Estava à toa na vida
 O meu amor me chamou
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor.

A minha gente sofrida
 Despediu-se da dor
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor.

O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou
 Que ainda moço pra sair no terraço e dançou
 A moça feia debruçou na janela
 Pensando que a banda tocava pra ela.

A marcha alegre se espalhou na avenida, insistiu
 A lua cheia que vivia escondida surgiu
 Minha cidade toda se enfeitou
 Pra ver a banda passar cantando coisas de amor.

Mas para meu desencanto
 O que era doce acabou
 Tudo tomou seu lugar
 Depois que a banda passou

E cada qual no seu canto
 E em cada canto uma dor
 Depois da banda passar
 Cantando coisas de amor.

Chico Buarque de Hollanda

LEITURA SUPLEMENTAR

Em torno do automóvel

AUTOMÓVEL - Quadrúpede da família dos transportes que vive nas grandes cidades e se alimenta de água, óleo, gasolina e eventualmente algum pedestre. Costuma andar em bandos e pode ser criado em garagens ou ao ar livre em cima das calçadas. Muito vigoroso, sua força equivale à de vários cavalos. Veloz, quando instigado a correr demais pode perder o controle e atacar indiscriminadamente outros automóveis, casas, postes, árvores e homens. Se não for provocado convive tranquilamente com outras espécies. Ao contrário do que ocorre com o rinoceronte - uma raça em extinção - o automóvel vem se reproduzindo com muita rapidez e há suspeitas de que no futuro ocupará todos os espaços reservados para o homem.

QUESTÕES INÚTEIS

- Quando seu carro morre você manda tirar as medidas do caixão?
- E quando afoga você lhe faz respiração boca-a-boca?
- Se seu carro estiver muito frio é aconselhável, antes de sair, oferecer-lhe uma xícara de gasolina bem quente.
- A ultrapassagem deve ser feita sempre pela esquerda. Ainda que hoje no Chile isso represente um risco.
- O seu motor a explosão já explodiu?
- Você sabia que a colméia do radiador está cheia de abelhas?
- Era tão esnobe que no dia em que a correia do ventilador arrebitou mandou tirar o ventilador inteiro. E colocou um a' condicionado.
- Realmente anda preocupado: os pneus do meu carro estão com a pressão muito alta.

Carlos Eduardo Novaes. "Em torno do automóvel", in O caos nosso de cada dia.

A quem tiver carro

Vocabulário

abelha (s.f.)	bee	estopa (s.f.)	mechanic's rag
afogar (v.)	flood (car), drown	fio (s.m.)	wire
aninhar (v.)	nest	graxa (s.f.)	grease
arrastar (v.)	drag	letreiro (s.m.)	sign, (in a store; etc.)
arrebentar (v.)	break, burst, split	lúgubre (adj.)	lugubrious
augurar (v.)	foretell	maneta (adj.)	one-armed, one-handed
bomba de gasolina (s.f.)	fuel pump	manivela (s.f.)	winch
	filling station	manquitolá (coxo) (adj.)	lame, limping
borracha (s.f.)	rubber	molhar (v.)	wet
botar (v.)	put, place	perneta (adj.)	one-legged person
buscar (v.)	to go in quest of	palpite (s.m.)	opinion
calçada (s.f.)	sidewalk	pára-lama (s.m.)	fender
capadôcio (adj.)	idiot	peñicia (s.f.)	expertise
caolho (adj.)	one-eyed, blind in	perneta (adj.)	one-legged person
	one eye	piscar (v.)	wink
capô (s.m.)	hood (car)	plantinado (s.m.)	distributor poin (in
cintura (s.f.)	waist		motors)
colmeia (s.f.)	behive	quadrúpede (s.m.)	four-footed
compenetrar (v.)	to be deeply conscious	quarteirão (s.m.)	city block
	of (one's role, dutie-, etc.)	ratear (v.)	misfire (said of a car's
condensador (s.m.)	conden. r		engine)
conviver (v.)	to live together, to be	recusar (v.)	refuse
	on familiar terms with.	regressar (v.)	return
correia do ventilador (s.f.)	fan belt	respiração (s.f.)	breathing
cortejo (s.m.)	procession	retirar (v.)	remove
criar (v.)	raise	solavanco (s.m.)	jolt, jerk
cutucar (v.)	poke	soltar (v.)	lose
desdentado (adj.)	teethless	solto (adj.)	lose
desmentir (v.)	contradict, deny,	sorridente (adj.)	smiling
	disavow	sorte (s.f.)	luck
dinamo (gerador) (s.m.)	generator	susto (s.m.)	fright, scare, fear
distribuição (s.f.)	distribution	tubulação (s.f.)	tube system in a car's
encardido (adj.)	grimy, dingy		engine
engasgar (v.)	choke	ultrapassar (v.)	pass (a car)
entranhas (s.f.)	entrails, inside	urubu (s.m.)	vulture
entupir (v.)	clog	válvula (s.f.)	valve
entupimento (s.m.)	clogging	vela (s.f.)	spark plug (in motors)
enxugar (v.)	dry	veloz (adj.)	fast
equivaler (v.)	to be equivalent, to	xícara (s.f.)	cup
	correspond		
esquentar (v.)	heat		

UNIDADE 5

Um apólogo

Era uma vez uma agulha que disse a um novelo de linha:

-- Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

-- Deixe-me, senhora.

5 -- Que a deixe? Que a deixe por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

10 Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

-- Mas você é orgulhosa.

-- De certo que sou.

-- Mas por que?

15 -- É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

-- Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

20 -- Você fura o pano, nada mais; eu é que coso e prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

-- Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

-- Também os batedores vão adiante do imperador.

-- Você imperador?

25 -- Não digo isso. Mas a verdade é que você faz papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

30 Estavam nisso, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana -- para dar a isto uma cor poética.

35 -- Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

40 A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais do que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perquntou-lhe:

-- Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

-- Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. One me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça. -- Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

-.-.-.-.-.-.-

Fábula

No começo do mundo,
quando tudo falava, um Monte, certo dia,
interrogou um Vale, a quem mal conhecia:
-- "Quem é mais alto de nós dois?"

O Vale respondeu-lhe, admirado, depois:
"Eu só te sei dizer quem é o mais profundo..."

Cleómenes Campos

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Onde transcorre a estória?
2. Quais são as personagens deste apólogo e quais são os protagonistas?
3. Qual das duas, a agulha ou a linha, inicia a discussão?
4. Sobre o que elas discutem?
5. Que argumentos a agulha usa para mostrar que é mais importante que a linha?
6. Que argumentos são usados pela linha para provar o contrário?
7. Quando elas interrompem a conversa?
8. Como é que elas se comportam e o que fazem enquanto a costureira está trabalhando?
9. Quando ficou pronto o vestido?
10. Descreva como a costureira ajustava o vestido no corpo da baronesa, na noite do baile.
11. O que diz a linha para a agulha antes de sair para o baile?
12. O que diz o alfinete para a agulha?

B. Conversação

1. As fábulas e apólogos sempre criam uma personalidade para os seus protagonistas, caracterizando-os como se fossem seres humanos. Qual a personalidade da linha e da agulha neste apólogo?
2. O alfinete tem não só uma personalidade mas uma forma física que combina bem com esta personalidade. Explique isto.
3. Afinal, quem era mais importante? A agulha ou a linha?
4. Qual a função do alfinete nesta estória?
5. O que o autor quis dizer com "professor de melancolia"?
6. Qual a moral deste apólogo?
7. O autor quis dizer que:
 - a. as pessoas se usam de modo injusto?
 - b. as pessoas dependem de suas capacidades mútuas para se desenvolverem e agirem?
 - c. que a verdade não é absoluta mas relativa?
8. Para você, qual é a moral desta estória?
9. Você acha que os apólogos são um meio eficaz de se ensinar princípios morais?
10. A que audiência se destinam as fábulas e apólogos?
11. Quais as diferenças e semelhanças entre a fábula e a parábola?

EXERCÍCIO ESCRITO

O apólogo, como a fábula, é uma narração que contém uma alegoria e que procura transmitir algum ensinamento moral às pessoas, através de estórias em que os personagens são animais ou objetos.

Escreva um apólogo sobre um dos grupos de objetos dados abaixo. Use os atributos físicos dos objetos para criar a sua personalidade.

- O fósforo e o cigarro
- O prego e o martelo
- A porta e a chave
- A meia e o sapato
- O anzol e a isca
- A árvore e o fruto
- A porta e a janela
- O pneu e o carro
- O papel e a caneta
- O espelho e o reflexo no espelho
- O céu e o mar

Nota: Você poderá criar também outras combinações de personagens ao invés de usar as indicadas acima.

Apresentação oral:

Narrar o seu apólogo para a classe depois de o ter escrito.

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimo

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "Um apólogo".

1. Por que você está com esse ar, toda convencida?

2. Falarei sempre que eu quiser.

3. Que lhe interessa o meu ar? Cada um tem o ar que Deus lhe deu.

4. Preocupe-se com a sua vida e esqueça a dos outros.

5. É claro que sou.

6. Essa é boa! Porque costuro.

7. Você não sabe que quem os costura sou eu?

8. Você faz buraco no tecido, mais nada.

9. Eu é que dou feição aos babados.

10. Sim, mas que adianta isso? Eu é que vou adiante arrastando você.

11. Você faz um papel inferior.

12. Não sei se disse que isso acontecia na casa de uma baronesa que tinha a modista ao seu lado, para não ter que ir atrás dela.

13. A costureira passou a linha pelo buraco da agulha e começou a costurar.

14. Você não nota que esta costureira só dá atenção a mim?

15. Chegou a noite do baile e a baronesa vestiu-se.

16. A linha, para zombar da agulha, perguntou quem é que ia ao baile.

17. Anda, aprende boba.

18. Você abre caminho para ela e ela é que vai aproveitar a vida.

19. Também eu tenho feito papel de agulha para muita linha ruim.

.....-

B. Ampliação

1, *Apólogo*, O apólogo também é uma _____, O que é um apólogo?

2, *Agulha*, Do que se precisa para fazer uma costura manual ou à máquina?

3, *Costura*, Basicamente, como a costura é feita?

4, *Baronesa*, Quais são os outros títulos ligados à realeza? Ex.: barão / baronesa.

5. Os cargos mais importantes na administração de um país democrata são os de:

6. *Favo*, Quais são os principais tipos de tecidos?

7. *Enfeite*, Dê exemplos de tipos de enfeites.

Onde se podem usar enfeites?

Verbo + preposição + infinitivo

a. Verbo com preposição "a"

Ex.:

Os operários já *começaram a* trabalhar.

Faça frases com os verbos abaixo conforme o modelo acima:

iniciar a _____

começar a _____

principiar a _____

forçar a _____

aprender a _____

inclinar a _____

ensinar a _____

continuar a _____

recusar a _____

obrigar a _____

ajudar a _____

estar determinado a _____

estar disposto a _____

voltar a _____

tornar a _____

b. Verbos com preposição "em"

Faça frases com os verbos abaixo seguidos de infinitivo.

concordar em _____

contentar em _____

insistir em _____

pensar em _____

consentir em _____

hesitar em _____

1. Os usos de *senão* e de *se não*.*Senão*

- a. O uso de
- senão*
- é muito comum no sentido de
- do contrário*
- .

Vamos sair daqui *senão* ele não estuda.
 " " " " *do contrário* ele não estuda.

Trabalhe *senão* você está perdido.
 " " *do contrário*

- b.
- Senão*
- também tem o sentido de
- exceto*
- ,
- a não ser*
- . Na linguagem falada a forma
- a não ser*
- é muito comum.

Ninguém veio à reunião *senão* os que queriam votar.
 " " " " *exceto* os que queriam votar.
 " " " " *a não ser* os que queriam votar.

- c.
- Senão*
- ainda tem o sentido de
- mas sim*
- . Neste caso
- senão*
- é formal, enquanto que a expressão
- mas sim*
- é bastante comum.

A moeda não era de ouro *senão* de prata.
 " " " " " " *mas sim* de prata.

Se não

Usado comumente no sentido de "if not".

A maioria dos filmes eram bons, *se não* todos.
 Esta camisa é muito cara, *se não* a mais cara.

Exercício:

Preencha os espaços em branco com *senão* e *se não*, na primeira linha. Na segunda linha, use uma das expressões equivalentes a *senão* e *se não*.

- Acenda a luz _____ você cai no buraco.
 Acenda a luz _____ você cai no buraco.
- O livro que li era muito bom _____ o melhor de todos.
- Ele não falou _____ o que precisava.

3. Ele falou tudo, _____ o que era preciso falar.
 Ele falou tudo, _____ o que era preciso falar.
 Ele falou tudo, _____ o que era preciso falar.
4. Precisamos de ir rápido _____ chegamos atrasados.
 Precisamos de ir rápido _____ chegamos atrasados.
5. Ninguém assistirá o jogo de futebol, _____ os treinadores.
 Ninguém assistirá o jogo de futebol, _____ os treinadores.
 Ninguém assistirá o jogo de futebol, _____ os treinadores.
6. Ele nunca choraria, _____ de medo.
 Ele nunca choraria, _____ de medo.
 Ele nunca choraria, _____ de medo.
7. Não diga nada à sua mãe _____ você leva uma surra.
 Não diga nada à sua mãe _____ você leva uma surra.
8. Ninguém telefonou para você, _____ seu pai.
 Ninguém telefonou para você, _____ seu pai.
 Ninguém telefonou para você, _____ seu pai.
9. Só vou à praia hoje à tarde _____ chover.
10. Ninguém percebeu o engano _____ os empregados.
 Ninguém percebeu o engano _____ os empregados.
 Ninguém percebeu o engano _____ os empregados.
11. _____ estiver muito tarde, poderemos sair um pouco.
12. Todos morreram no acidente, _____ o chofer do carro.
 Todos morreram no acidente, _____ o chofer do carro.
 Todos morreram no acidente, _____ o chofer do carro.

Pronomes Oblíquos

Os pronomes oblíquos têm a função de objeto direto e objeto indireto:

	Objeto direto	Objeto indireto
1a. pessoa	me nos	me nos
3a. pessoa	o, a os, as	lhe lhes

- O objeto direto responde à pergunta *que? quem?* (what? whom?)
 - O Paulo trouxe o carro. O *que* o Paulo trouxe? O *carro*.
 - Eu escrevi uma carta. O *que* eu escrevi? *Uma carta*.
 - O aluno fez uma pergunta. O *que* o aluno fez? *Uma pergunta*.
 - Eles viram a Maria ontem. *Quem* eles viram ontem? *A Maria*.
- O objeto indireto responde à pergunta *para quem? a quem?* (to whom? for whom?)
 - O Paulo trouxe o carro para a Teresa.
Para quem o Paulo trouxe o carro? *Para a Teresa*.
 - Eu escrevi uma carta para o meu irmão.
Para quem eu escrevi uma carta? *Para o meu irmão*.
 - O aluno fez uma pergunta ao professor.
A quem o aluno fez uma pergunta? *Ao professor*.
 - Ele telefonou para os amigos.
Para quem ele telefonou? *Para os amigos*.

Note: O objeto indireto é sempre seguido das preposições *para* ou *a*.

Os verbos em português podem ser seguidos de objeto direto ou indireto, ou de ambos, como se pode ver nos exemplos acima. Quando o pronome oblíquo ocorre ele é mais comumente colocado imediatamente antes do verbo. Assim, nos exemplos acima:

O Paulo trouxe o <i>carro</i> .	O Paulo <i>o</i> trouxe.
Eu escrevi uma <i>carta</i> .	Eu <i>a</i> escrevi.
O aluno fez uma <i>pergunta</i> .	O aluno <i>a</i> fez.
Eles viram a <i>Maria</i> ontem.	Eles <i>a</i> viram ontem.
Pablo trouxe o carro para a <i>Teresa</i> .	O Paulo <i>lhe</i> trouxe o carro.
Eu escrevi uma carta para o <i>meu irmão</i> .	Eu <i>lhe</i> escrevi uma carta.
O aluno fez uma pergunta ao <i>professor</i> .	O aluno <i>lhe</i> fez uma pergunta.
Ele telefonou para os <i>amigos</i> .	Ele <i>lhes</i> telefonou.

Quando o verbo começa a frase, o pronome deve vir depois do verbo e ligado a ele por um hífen:

Eles *me* disseram que você chegou ontem.
Disseram *me* que você chegou ontem.

No português coloquial o pronome objeto indireto é usado no início da frase quando não se precisa usar o sujeito ou em frases impessoais:

Me disseram que você chegou ontem. Deu *me* uma vontade louca de sair correndo.
Me deu uma vontade louca de sair correndo.

Exercício 1.

Reescreva as frases abaixo conforme o modelo:

Foi o Alfredo que me pediu isto.

O Alfredo me pediu isto.

Pediu-me isto.

1. É ele que nos leva para a escola.

2. Não foi você que lhe deu o livro?

3. Não é ele que me telefona todos os dias.

4. Foi o Mário que nos encomendou este rádio.

5. É ela que me dá carona para a universidade.

6. Não é a Maria Helena que nos informa sobre isto?

7. Foram eles que me ofereceram este emprego.

8. Não foi o Roberto que nos contou a história?

Exercício 2.

Reescreva as frases abaixo substituindo primeiro o objeto direto e depois o objeto indireto pelo pronome oblíquo apropriado.

Ana Maria comprou um vestido para a Amélia

a) Ana Maria o comprou para a Amélia. b) Ana Maria lhe comprou um vestido.

1. Ele deu um prêmio para o melhor estudante.
a) _____ b) _____
2. Você não reservou a suite para os convidados?
a) _____ b) _____
3. Nós consertamos o brinquedo para as crianças.
a) _____ b) _____
4. Eles ainda não mostraram a casa para nós.
a) _____ b) _____
5. Isabel também pediu um favor ao professor.
a) _____ b) _____
6. Eles já enviaram as caixas aos clientes.
a) _____ b) _____
7. Ele disse a verdade para a audiência.
a) _____ b) _____
8. Foi a Joana que comprou os bilhetes para você.
a) _____ b) _____
9. Roberto deu uma fotografia à namorada dele.
a) _____ b) _____
10. Eles não mencionaram o fato aos colegas.
a) _____ b) _____

Exercício 3.

Reescreva as frases abaixo substituindo as expressões sublinhadas pelo pronome oblíquo correspondente.

1. Não encontramos os livros na estante. _____
2. Você recebeu o meu recado? _____
3. Deixei o dinheiro para você na mesa. _____
4. Peço que eles desculpem o José. _____
5. Ainda não marquei uma hora para Maria e João. _____
6. Nós entregamos o dicionário à Amélia. _____
7. Marina já compreendeu as lições. _____
8. Clóvis ainda não apagou a luz. _____
9. Prometemos um jantar ao Afonso. _____
10. Espero que eles digam isto aos médicos. _____

Exercício 4.

Traduza as frases abaixo usando o pronome oblíquo.

1. He gave me the book. What did he give you?

2. They sent her flowers. Did she thank them?

3. We saw him yesterday. He told us what happened.

4. I didn't see them there. Did you invite them?

5. We bought him two shirts. Have you seen them?

Pronomes Oblíquos (cont.)

Variações ortográficas dos pronomes oblíquos:

1. Quando *o, os, a, as* são ligados ao verbo no infinito o pronome toma a forma *lo, los, la, las*.

Eu preciso ver o *médico* agora.
Eu preciso vê-*lo* agora.

Vou chamar a *Maria* aqui.
Vou chamá-*la* aqui.

Não posso ouvir as *vozes*.
Não posso ouvi-*las*.

Eles vão destruir os *edifícios*.
Eles vão destruí-*los*.

Note as modificações ocorridas na forma do infinito:

- o *r* desaparece.
- e* passa a *ê*.
- a* passa a *ã*.
- i* precedido de *u* passa a *uí*.

2. As formas que se seguem são usadas em situações muito formais da língua escrita:

- a. Quando *o, os, a, as* são ligados a um verbo terminado em nasal o pronome toma a forma *no, nos, na, nas*.

Deram o *livro* para mim.
Deram-*no* para mim.

Explicaram as *lições* muito bem.
Explicaram-*nas* muito bem.

- b. Quando o objeto direto e o objeto indireto são substituídos por um só pronome, as seguintes formas ocorrem:

me + o = *mo* me + a = *ma*, etc. no + o = *no-lo*, etc.
lhe + o = *lho* lhe + a = *lha*, etc.

Eles contaram a *história* para mim.
Eles *ma* contaram.

Quem disse *isto* a você?
Quem *lho* disse?

- c. Quando *o, os, a, as* vêm ligados a um verbo terminado em *-s* ou *-z*, o *-s* ou *-z* passam a *-l* e se ligam ao pronome:

Compramos o *sapato* ontem.
Compramo-*lo* ontem.

Fez o *trabalho* para você.
Fê-*lo* para você.

Exercício Oral.

Reescreva as frases abaixo substituindo a palavra sublinhada pelo pronome apropriado conforme o modelo acima:

1. Não quero ver este filme. _____

2. Você pode abrir esta lata? _____

3. Deixaram os gatos lá fora. _____

4. Eles vão construir a casa. _____

5. Posso ligar as luzes? _____

6. Querem resolver o problema. _____

7. Precisam abandonar os projetos. _____

Posição do pronome oblíquo em locução verbal.

1. Quando o segundo verbo está no infinito o pronome pode ocorrer em qualquer posição. Contudo, uma determinada posição é usada mais frequentemente que outras, muitas vezes por motivo de clareza ou eufonia.

Roberto quer mostrar-*lhe* a cidade.
 *Roberto quer *lhe* mostrar a cidade.
 Roberto *lhe* quer mostrar a cidade.

*Roberto quer mostrá-*la*.
 Roberto *a* quer mostrar.

Note que só há duas posições para o pronome oblíquo direto.

2. Com verbo auxiliar + particípio há duas possibilidades:

*Maria *lhe* tinha dito o que sabia. *Ele *me* tinha dado um presente.
 Maria tinha-*lhe* dito o que sabia. Ele tinha-*me* dado um presente.

*Eles *o* tinham visto na rua.
 Eles tinham-*no* visto na rua.

3. Com verbo auxiliar + gerúndio há três possibilidades:

*O professor estava *nos* explicando a lição.
 O professor *nos* estava explicando a lição.
 O professor estava explicando-*nos* a lição.

*Forma mais comum.

4. Com o futuro simples e o condicional, o pronome pode vir colocado no meio do verbo. Esta ocorrência é muito formal mesmo na língua escrita.
- | | | |
|-------------------------------------|-----------|------------------------------|
| Mandar- <i>lhe</i> -ei os cadernos. | <i>ou</i> | Mandarei os cadernos a você. |
| Contar- <i>nos</i> -iam tudo. | <i>ou</i> | Eles nos contariam tudo. |

Observação:

No português coloquial brasileiro há uma tendência a se evitar o uso dos pronomes oblíquos da terceira pessoa (o, os, a, as; lhe, lhes). As formas usadas mais comumente são:

1. O pronome oblíquo indireto (lhe, lhes) é substituído pelo pronome sujeito precedido de preposição:

Formal		Coloquial
Eu <i>lhe</i> telefonei duas vezes.		Eu telefonei duas vezes para você.
Nós <i>lhes</i> demos os parabéns.		Nós demos os parabéns a eles.

2. O pronome oblíquo direto (o, os, a, as) é substituído pelo pronome sujeito (ele, ela, você, etc.). Esta forma, contudo, não é considerada de bom gosto exceto quando se usa *você*, *vocês*.

Encontrei ele na esquina, ao invés de Encontrei-o na esquina.
 Eu vejo eles de manhã, ao invés de Eu os vejo de manhã.

3. Os pronomes oblíquos direto e indireto não são geralmente usados em respostas curtas de "sim" ou "não":

Você já comprou os bilhetes?	Comprei, <i>ou</i> Comprei, sim.
Eles deram o recado à Maria?	Deram, <i>ou</i> Deram, sim.
Você telefonou à sua namorada?	Telefonei, <i>ou</i> Telefonei, sim.

Exercício 1.

Reescreva as frases abaixo substituindo a palavra sublinhada pelo pronome em sua posição mais comum.

1. Clarice vai visitar os amigos amanhã. _____
 2. Você quer entregar o cartão à Stela? _____
 3. Por que você tinha pedido o livro a ele? _____
 4. Eles prepararam a festa para mim. _____
 5. Posso abrir os envelopes agora? _____
 6. Preciso enviar as caixas aos meninos. _____
 7. Maria já tinha contado isto para mim. _____
 8. Você deve compreender os seus amigos. _____
 9. O estudante tinha resolvido o problema. _____
 10. Quero comprar este carro hoje mesmo. _____
 11. Ele está dizendo tudo para mim. _____
 12. Maurício vai distribuir o material. _____
 13. Você pode fazer o exercício para mim. _____
 14. Preciso compreender este dilema. _____
 15. O Garçon tinha bebido todo o vinho. _____
 16. Eu quero sugerir a alterativa. _____
 17. Ela sabe receber os convidados. _____
 18. Você quer fazer um pedido à D. Dulce? _____
 19. Ele já tinha encontrado o chapéu. _____
 20. Eles prepararam o jantar para nós. _____
 21. O aluno pôde responder as perguntas. _____
 22. Quero fazer uma sugestão a vocês. _____
 23. Vamos cumprimentar o campeão. _____
 24. Ele tinha dado muito trabalho para nós. _____
 25. Não posso exibir as suas notas? _____
 26. Vão investigar o caso para os rapazes. _____
- Eu tinha feito a tarefa de manhã. _____

Exercício 2.

Responda as perguntas abaixo conforme o modelo:

Quando você alugou a casa? Eu a aluguei ontem.

Aluguei-a ontem.

1. Quando você leu este livro?

2. Onde o José comprou os ternos?

3. Quando a Maria escreveu as cartas?

4. Onde ela encontrou a revista?

5. Quando você trocou as compras?

6. Onde os meninos viram o palhaço?

Exercício 3.

Traduza as frases abaixo:

1. I can't understand them.

2. He had met me here.

3. José invited us to the party.

4. Can you bring him the chair?

5. They want to buy her a blouse.

6. Rachel had called me.

7. I caught this fish. Did you catch it?

8. They want to introduce her to you.

9. They found the clothes but I had seen them first.

MÚSICA

Valsinha

Um dia ele chegou tão diferente
do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a dum jeito muito mais quente
do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida tanto quanto
era seu jeito de sempre falar

E nem deixou-a só num canto
Pra seu espanto
Convidou-a pra rodar

Então ela se fez bonita como
há muito tempo não queria ousar
Com seu vestido decotado cheirando a guardado
de tanto esperar
Depois os dois deram-se os braços como
há muito tempo não se usava dar

E cheios de ternura e graça
Foram para a praça
E começaram a se abraçar

E ali dançaram tanta dança
que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade que
toda a cidade enfim se iluminou

E foram tantos beijos loucos
Tantos gritos roucos
Como não se ouvia mais
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu
Em paz.

Chico Buarque de Hollanda

"Chatear" e "encher"

Um amigo meu me ensina a diferença entre "chatear" e "encher". Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer da cidade.

-- Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

5 -- Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

-- O Valdemar, por obsêquio.

-- Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

-- Mas não é do número tal?

10 -- É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

-- Por favor, o Valdemar já chegou?

-- Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

15 -- Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

-- Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

-- Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

20 O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

25 -- Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

Paulo Mendes Campos

Um apólogo

Vocabulário

abotoar (v.) to button
 agulha (s.f.) needle
 acochetar (v.) to close with a hook and eye
 alfinete (s.m.) pin
 arregaçar (v.) lift
 babado (s.m.) ruffle
 balaio (s.m.) basket
 batedor (adj.) pathfinder
 buraco (s.m.) hole
 caixa de costura (s.f.) sewing box
 calar (v.) to hush, to quiet
 coser (v.) to sew
 costureira (s.f.) seamstress
 dobrar (v.) to fold
 enfeite (s.m.) decoration, ornament
 enrolar (v.) roll
 espetar (v.) to stick (as a pin)
 fingir (v.) to pretend
 furar (v.) to make a hole
 galgo (s.m.) greyhound
 linha (s.f.) thread
 modista (s.f.) fashion designer
 mofar (v.) to mock
 mucama (s.f.) Negro slave girl or servant girl
 murmurar (v.) to murmur
 novelo (s.m.) skein of yarn
 ordinário (adj.) good-for-nothing
 orgulhoso (adj.) proud
 pano (s.m.) cloth
 pedaço (s.m.) piece
 ponto (s.m.) stitch
 prender (v.) attach
 puxar (v.) pull
 seda (s.f.) silk
 teimar (v.) to be stubborn
 valer (v.) to be worth
 reparar (v.) to notice
 tolo (s.m.) silly

UNIDADE 6

O homem nu

Ao acordar, disse para a mulher:

-- Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

5 -- Explique isso ao homem, - ponderou a mulher.

-- Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar - amanhã eu pago.

10 Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para o outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo pa-
15 deiro sobre o mármore do parapeito. Era ainda muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e depois de tocá-la ficou à
20 espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:

-- Maria! Abre aí, Maria. Sou eu -- chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

25 Enquanto isso, ouvia lá em baixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lance de escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulhinho do pão:

-- Maria, por favor! Sou eu!

30 Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindo lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um "ballet" grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta
35 e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a suída de mais um lance

de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho de pão. Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

-- Ah, isso é que não! - fez o homem nu sobressaltado.

5 E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pelo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido. Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime de Terror!

-- Isso é que não - repetiu, furioso.

10 Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: "Emergência: parar". Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu,

20 -- Maria! Abre essa porta! - gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si. Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

-- Bom dia, minha senhora! - disse ele, confuso. Imagine que eu...

A velha, estarrecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

-- Valha-me, Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a rádio-patrolha:

25 Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

-- É um tarado!

-- Olha, que horror!

-- Não olha, não! Já para dentro, minha filha!

30 Maria, a esposa do infeliz, finalmente abriu a porta para ver o que era. Ele entrou como um rojão e vestiu-se precipitadamente sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

-- Deve ser a polícia - disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

Fernando Sabino

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Por que o protagonista não queria ver o "sujeito da televisão"?
2. O que este sujeito vinha fazer nesta casa?
3. O que o protagonista combinou com a sua mulher no começo do conto?
4. Como aconteceu de o protagonista ficar nu fora do apartamento?
5. Por que o protagonista entrou nu no elevador?
6. O que aconteceu depois que ele entrou no elevador?
7. Como ele conseguiu parar o elevador e o que fez ele depois disso?
8. Por que a mulher do protagonista demorou a abrir a porta do apartamento?
9. Qual o papel da vizinha nesta história?
10. O que os vizinhos diziam sobre o protagonista?
11. Qual a ironia do final do conto?

B. Conversação

1. Quais são os elementos neste conto que o fazem engraçado? Procure estes elementos em cada desenvolvimento dele:
 - a. no diálogo inicial do marido e mulher.
 - a. no diálogo inicial do marido e mulher.
 - b. na atitude do marido quando a mulher vai para o banheiro.
 - c. no acidente de ter ficado preso fora do apartamento.
 - d. na sequência dos fatos envolvendo o elevador.
 - e. na reação dos vizinhos.
2. Todos nós sabemos de uma situação embaraçosa que aconteceu a nós mesmos, a outras pessoas ou a um personagem de cinema ou televisão. Faça uma narração detalhada de uma dessas situações, oralmente, usando os verbos nos tempos do passado.

EXERCÍCIO ESCRITO

Reescreva o conto como se você fosse o protagonista. Inclua as emoções e o motivo das ações do personagem.

A. Sinônimo

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "O homem nu".

1. Hoje é dia de fazer o pagamento mensal _____ da televisão. Vem aí o cara _____ com a conta, com toda certeza _____.
2. Eu não trouxe dinheiro da cidade, estou sem nada _____.
3. -- Não gosto dessas coisas. Dê um ar de vigarice _____.
4. Tendo tirado _____ o pijama, dirigiu-se ao banheiro, mas a mulher já tinha se trancado _____ lá dentro.
5. Enquanto esperava decidiu _____ fazer o café.
6. Olhou com cuidado _____ para um lado e para o outro com o pacotinho _____ debaixo do braço.
7. A porta atrás de si fechou-se com um grande barulho _____.
8. Horrorizado _____, correu rapidamente _____ até a campainha, olhando ansiosamente à sua volta _____.
9. Ouviu lá dentro o barulho _____ da água.
10. Na certa a mulher pensava que já era o camarada _____ da televisão.
11. -- Ah, isso é que não! fez o homem nu assustado _____.
12. Percebeu confuso _____ que estava sendo levado para mais longe.
13. Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e o encontraria _____ ali, nu _____.
14. Segurou na _____ porta do elevador e abriu-a com força.
15. Respirou profundamente _____, fechando os olhos para ter a breve _____ ilusão de que sonhava.
16. Depois tentou _____ apertar o botão de seu andar.
17. -- Maria! Abre essa porta! -- gritava, desta vez batendo com força na _____ porta

18. Percebeu confuso _____ que estava sendo levado cada vez para mais longe.
19. A velha, apavorada _____, jogou _____ os braços para cima, deu _____ um grito.
20. E correu ao telefone para chamar a polícia _____.
21. Tem um homem nu _____ aqui na porta!
22. -- Não olha, não! imediatamente _____ para dentro, minha filha!
23. Ele entrou como um foguete _____ e vestiu-se rapidamente _____.

B. Ampliação

- I. Oposto das palavras. O oposto da palavra sublinhada, nas frases abaixo, é indicado na linha seguinte. Faça uma frase com esta palavra.

Ex.: Havia um barulho enorme no corredor do prédio.

silêncio: o silêncio é necessário para a concentração.

1. Hoje é dia de pagar a prestação do carro.

receber: _____

2. Ele agarrou o homem pelo braço e forçou-o a entrar na sala.

largar: _____

3. Ele soltou a corda e o balão desapareceu no ar.

segurar: _____

4. A empregada do meu vizinho é vagarosa em tudo o que faz.

apressado: _____

5. Ele teve uma paz momentânea quando ficou sozinho em casa.

prolongado: _____

6. A Maria desligou o despertador porque não queria levantar cedo.

ligar: _____

7. A cozinha desta casa fica muito perto do banheiro.

longe: _____

8. O homem estava nu e nem suspeitava que poderia ser visto assim.

vestido: _____

9. O cientista pegou dois animais raros e os levou para o zoológico.

soltar: _____

10. O cabelo dos jovens dos anos sessenta era longo.

curto: _____

11. Este rio é muito fundo.

raso: _____

II. Para o que serve o:

1. o elevador _____
2. o parapeito _____
3. a porta de serviço (do apartamento) _____

4. a parada de emergência do elevador _____
5. a saída de emergência (dos meios de transporte público) _____

6. a cautela _____

III. Faça frases com as seguintes expressões:

1. sono _____
2. sonho _____
3. pesadelo _____
4. fechar _____
5. trancar _____
6. parecer _____
7. aparecer _____
8. já para fora _____
9. sujeito _____
10. ferver _____

Até - Já - mesmo

até

until - Quando seguido de verbo este pode estar no

- a) infinitivo pessoal com até
- b) subjuntivo com até que

Vou ficar aqui até vocês chegarem.
 Vou ficar aqui até que vocês cheguem.

Vai chover até amanhã.
 Vou trabalhar até às 10.00 hs. da noite.

even - Ele até mandou flores para a namorada.
 Até fiquei surpreso quando entraram na sala.

to
 (as far as) - Nós fomos até São Paulo de avião.

Expressões: Ele vai chegar até às 8.00 hs. (... by 8:00 o'clock)

Ele fala português até bem.
 (He doesn't speak Portuguese so badly)

Já already - Já encontrei o que nós queríamos.
 Este livro já foi lido por todos na aula.

no longer - Você já não precisa vir mais aqui.
 (you no longer have to come here).

right away - Nós vamos já.
 Você pode trazer o café? É pra já.

mesmo really - Este livro é mesmo interessante.
 Eu compreendi a lição mesmo.
 Aquela mulher é mandona mesmo.

even - Mesmo quando fazia frio eles brincavam lá fora.
 A epidemia de gripe está atingindo até mesmo os
 mais sadios.

not even - Eu nem mesmo sei o que dizer.
 (I not even know what to say).

Em expressões como:

Você vai comigo ou fica aqui?
 Eu fico aqui mesmo.

Você quer sair agora ou às 9.00 hs.?
Eu vou sair às 9.00 hs. mesmo.

Você quer o piano nesta sala ou na outra.
Pode pôr o piano nesta sala mesmo.

just - Ele saiu agora mesmo.
(He's just left).

O verbo neste tipo de frase deve estar no pret. perfeito

Exercício 1
Traduza:

1. She even said that we are intelligent.

2. He had already seen the monuments.

3. We're not going until next summer.

4. The guests will be here by 8:00 p.m.

5. What they saw was really pretty.

6. They no longer study German.

7. She was really sad when she heard the news.

8. Have they already called you?

9. He is really brave.

10. I no longer know what to tell you.

11. They not even worried about us.

12. We must have all these papers done by Sunday.

13. Somebody said that the children no longer play outside.

14. Is your book on the table or on the bookshelf?
It is on the table.

SER é usado para indicar:

1. Identificação, i.é., equação entre dois elementos.

O Amazonas é um rio brasileiro.
Maria e eu *somos* irmãos.

Lisboa é a capital de Portugal.
Estes livros *são* da Helena.

2. *SER* + preposição *de*, *para*:

- a. Origem.

Eles *são de* São Paulo.
De onde é você?

Kathy é *dos* Estados Unidos.
Eu *sou da* França.

- b. Material de que é feita alguma coisa:

Estas canetas *são de* plástico.

A casa é *de* tijolos.

- c. Posse (A preposição *de* não é usada antes de pronome):

Este escritório é *do* Sr. Bastos.
Os lápis *são* daquela moça lá.

Os móveis *são dele*.
A caneta é *minha* e o lápis é *seu*.

- d. Objetivo, destino, data de um prazo:

Este dinheiro é *para* a viagem.
Aquelas cartas *são para* nós?

A tarefa de francês é *para* 2a. feira.
O relatório é *para* o ano que vem.

3. Horas.

Que horas *são*?
Agora é 1.00 hr.

A que horas é a conferência?

4. Distância e período de tempo:

Daqui ao parque *são* cinco minutos.

A casa deles é a dois kms. daqui.

5. Expressões impessoais (corresponde ao inglês *it*).

É preciso que eu leia tudo.
É tempo de fazer alguma coisa.

Nossa intenção é comprar a casa.
Trabalhar é muito bom.

ESTAR é usado para indicar:

6. Condição temporária em expressões adverbiais com preposição:

de: Você *está de* parabéns!
Estou *de* saída para Belém.

Ela *estava de* azul ontem.
José hoje *está de* mau humor.

com: Vocês *estão com* fome?
Nós *estávamos com* medo.

Por que o Antônio *está com* raiva?
Todos *estavam com* muita sede.

sem Ana *está sem* assunto hoje.
Não durmo porque *estou sem* sono.

para: O trem *está para* sair.
Eles *estão para* perder a paciência.

7. Localização.

SER indica:

a. Localização geográfica ou física:

Onde *é* o centro da cidade? Copacabana *é* no Rio de Janeiro.
Os quartos *são* nos fundos. Onde *eram* os bons hotéis?

Note: É muito comum o uso de *ficar* ao invés de *ser* para indicar localização geográfica ou fixa:

Onde *fica* o centro da cidade? Copacabana *fica* no Rio de Janeiro.
Os quartos *ficam* nos fundos. Onde *ficavam* os bons hotéis?

b. Localização de um evento (no espaço e no tempo). "Take place" em inglês:

A reunião *será* na escola. A conferência *é* no auditório.
A missa *foi* às 8.00 hs. Os concertos *são* na praça.

ESTAR indica:

c. Localização temporária.

O Paulo *está* no hospital. Eu *estive* no Brasil no ano passado.
Eles *estão* no aeroporto. O gato *está* na rua.

8. Complemento predicativo.

a. *SER* é usado com complemento predicativo para indicar uma qualidade ou característica permanente:

O inverno *é* frio. Maria *é* bonita.
Eles *são* basicamente felizes. Alfredo *é* doente (sickly).

b. *ESTAR* condição temporária ou condição que pode mudar:

Este inverno *está* frio. Maria *está* bonita hoje.
Eles *estão* felizes agora. Alfredo *está* doente.

9. Particípio passado.

a. *SER* é usado para indicar um evento em progresso (voz passiva):

A cadeira *foi* quebrada por eles. O relógio *é* parado pelo guarda.
A porta *é* aberta com cuidado. O trabalho *é* feito por mim.

b. *ESTAR* é usado para indicar o resultado de uma ação:

A cadeira *está* quebrada.
A porta *está* aberta.

O relógio *está* parado.
O trabalho *está* feito.

.....

Exercício I.

Preencha os espaços em branco com o verbo *SER* e coloque no parênteses o número ou número e letra correspondente ao uso do verbo.

- | | |
|--|--|
| 1. De quem _____ () estes quadros? | 8. As horas de visita _____ () de 8.00 às 9.00 hs |
| 2. Onde _____ () a universidade? | 9. A garagem _____ () ao lado da casa. |
| 3. _____ () uma noite escura. | 10. Paulo _____ () uma pessoa feliz. |
| 4. As chuvas de abril _____ () frias. | 11. De São Paulo ao Rio _____ () 5 horas. |
| 5. O pai dele _____ () engenheiro. | 12. As aulas _____ () sempre muito cedo. |
| 6. As cartas _____ () escritas aqui. | 13. O deserto _____ () quente. |
| 7. _____ () verdade o que você diz? | 14. A cirurgia _____ () no sábado. |

Exercício II.

Preencha os espaços em branco com o verbo *ESTAR* e coloque no parênteses o número ou número e letra correspondente ao uso do verbo.

- | | |
|--|---|
| 1. Nós _____ () para viajar. | 10. Esta festa não _____ () boa. |
| 2. A água da piscina _____ () morna. | 11. Você _____ () com calor? |
| 3. As construções _____ () paradas. | 12. O dia hoje _____ () muito quente. |
| 4. Minha tia _____ () em Angola. | 13. As crianças _____ () alegres. |
| 5. Catarina _____ () de luto. | 14. A cidade _____ () toda decorada. |
| 6. Eles _____ () de ressaca (hangover). | 15. Carlos _____ () pálido. |
| 7. Ana _____ () sem coragem de trabalhar. | 16. Eu _____ () com vontade de dançar. |
| 8. Nós _____ () de acordo com você. | 17. O circo _____ () de volta na cidade. |
| 9. Eu _____ () de férias. | 18. Meu amigo _____ () com pressa. |

Exercício III.

Construa uma resposta afirmativa baseada na sugestão dada.

Modelo: A estátua? De pedra? A estátua é de pedra.

1. O médico? Competente? _____
2. Sua casa? Perto daqui? _____
3. O rapaz? Triste? _____
4. Os chapéus? Daquele homem? _____
5. Os namorados? De mãos dadas? _____
6. Daqui até escola? 15 minutos? _____
7. Os jogadores? No estádio? _____
8. Aqui? Muito quente? _____
9. Agora? 1.30 hr.? _____
10. O jogo de futebol? Na universidade? _____
11. Eu? Para terminar o trabalho? _____
12. O carro? Nosso? _____
13. A coroa? De ouro? _____
14. A tarefa? Para amanhã? _____
15. Os trabalhadores? Com calor? _____
16. Aquelas moças? Colegas de trabalho? _____
17. Esta chuva? Fria? _____
18. Os estudantes? Preocupados? _____
19. Da escola ao teatro? Três kms.? _____
20. Paulo? Com saudades dos amigos? _____
21. A Beatriz? Bonita de branco? _____
22. O Brasil? Colonizado pelos portugueses? _____
23. Os meninos? Medo de fantasma? _____
24. O p jeto? feito pelo diretor? _____

Exercício IV.

Complete os mini-diálogos abaixo usando os verbos *SER* ou *ESTAR*. Note que os números 1 e 4 têm situações no tempo passado.

1. --- O que você acha do ex-diretor desta companhia?
 --- Ah, o que _____ diretor há dez anos atrás? Quando ele _____ aqui ele _____ muito competente, _____ sempre calmo nos momentos de tensão e _____ respeitado por todos.
2. --- O céu _____ lindo quando _____ azul.
 --- _____ verdade! Na primavera os dias _____ assim. O que eu não gosto _____ das chuvas desta época. Elas _____ frias, não acabam nunca e _____ sempre de volta.
3. --- _____ 1.00 hr. e a Amélia ainda não _____ aqui.
 --- Calma rapaz, ela ainda não _____ atrasada. Você _____ muito impaciente.
 --- Eu não _____ impaciente. Acontece que hoje eu _____ cansado demais. A Amélia _____ muito ocupada com os exames de vestibular, não _____?
 --- _____ sim. Ela _____ o dia todo na biblioteca. Os exames _____ na próxima semana e ela _____ um pouco nervosa agora. Mas como ela _____ muito segura de si, acho que ela vai _____ aprovada nos exames.
4. --- O Henrique _____ candidato à vaga que nós temos no escritório. Você _____ amigo dele, não _____? Você o recomenda?
 --- Bem, nós não _____ amigos íntimos, mas há seis anos atrás nós _____ colegas de faculdade. Ele _____ meu conhecido de muito tempo. Ele _____ ótima pessoa. Quando nós _____ na faculdade ele _____ muito esforçado. Para ele a vida _____ o trabalho e o estudo; enquanto trabalhava _____ contente. Mas agora, coitado, ele _____ desempregado.

Exercício 1.

Traduza:

1. The city of Rio de Janeiro is in the state of Rio de Janeiro.

2. He kept my jacket.

3. She got sick when the plane took off.

4. How many books are left in the bookshelf?

5. What is left for us to do tomorrow?

6. We remained in the building with them.

7. He took the best shoes we had.

8. How many children will stay at the next stop?

9. He became paralyzed with fear.

10. I continued singing with them in the club.

11. Where is your house?

12. They became very sad with the news.

13. Many things remained to be done.

14. I ended up being aware of their intentions.

Perfeito x Imperfeito

Reescreva o texto abaixo no tempo passado preenchendo as lacunas com as formas apropriadas do pretérito perfeito ou imperfeito.

Alô Alô

Irma, mulher profundamente religiosa, apaixona-se _____ por seu companheiro de trabalho Teófilo, que é _____ ateu. Sabendo que não poderá _____ *poderia* _____ jamais casar com um homem de quem está _____ separada pelas barreiras da fé, decide _____ afastar-se dele, sem revelar seus sentimentos. Pede _____ demissão do emprego, muda-se _____ para um bairro distante e entrega-se _____ a uma existência ascética.

Sucedem-se _____ os jejuns e as penitências.

Seu amor, porém, não morre _____, e Irma é _____ atormentada por saudades. Todas as noites liga _____ para Teófilo

-- Pronto! -- é _____ ele.

Irma calada.

-- Alô! Pronto!

Ouvindo a voz querida, Irma estremece _____ de dor e de gozo.

-- Alô! Quem é que está falando? Responde!

Irma tapa _____ o bocal com a mão e beija _____ silenciosamente os nós dos dedos.

-- Fala, animal! Te identifica!

Irma contém _____ um soluço, enquanto o telefone despeja _____ palavras. Finalmente, ela desliga _____.

Todas as noites é _____ a mesma coisa. Teófilo está _____ furioso. Já não come _____ nem dorme _____, tamanha é _____ sua raiva. E não sabe _____ o que fazer.

A conselho de amigos solicita _____ o auxílio da polícia. As investigações revelam _____ que as chamadas partem _____ do tele-

fone de Irma. Teófilo é _____ avisado para prevenir a delegacia tão logo receba _____ o telefonema misterioso.

É _____ o que faz _____.

Os policiais invadem _____ o apartamento de Irma e a surpreendem _____, no meio da ligação, a beijar o dorso da mão magra. Alucinada, atira-se _____ pela janela. Felizmente o edifício é _____ baixo e ela sofre _____ apenas escoriações. Depois de medicada é _____ levada à delegacia.

Teófilo é _____ chamado.

Ao ver Irma entre os policiais, grande é _____ o seu espanto. E para surpresa de todos:

-- Mas eu te amava, Irma! -- grita. -- Eu te amava!

-- Vade retro, Satanás! -- responde _____ ela chorando. Os jornalistas presentes compreendem _____ sua dor.

Moacyr Scliar. O carnaval dos animais
3a. ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1978.

Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperfeito do verbo em parenteses:

A raposa e as uvas

De repente a raposa, esfomeada e gulosa, fome de quatro dias e gula de todos os tempos, _____ (sair) do areal do deserto e _____ (cair) na sombra deliciosa do parreiral que _____ (descer) por um precipício a perder de vista. _____ (olhar) e _____ (vir), além de tudo, à altura de um salto, cachos de uvas maravilhosos, uvas grandes, tentadoras. _____ (armar) o salto, _____ retesar) o corpo, _____ (saltar), o focinho _____ (passar) a um palmo das uvas. _____ (cair), _____ (tentar) de novo, não _____ (conseguir). _____ (descansar), _____ (encolher) _____ (dar) tudo o que _____ (ter), não _____ (conseguir) nem roçar as uvas gordas e redondas. _____ (desistir), dizendo entre dentes, com raiva: "Ah, também, não tem importância. Estão muito verdes." E _____ (ir) descendo, com cuidado, quando _____ (ver) à sua frente uma pedra enorme. Com esforço _____ (empurrar) a pedra até o local em que _____ (estar) os cachos de uva, _____ (trepar) na pedra, perigosamente, pois o terreno _____ (ser) irregular e _____ (haver) o risco de despencar, _____ (esticar) a pata e ... _____ (conseguir)! Com avidez _____ (colocar) na boca quase o cacho inteiro. E _____ (cuspir). Realmente as uvas _____ (estar) muito verdes!

MORAL: A FRUSTRAÇÃO É UMA FORMA DE JULGAMENTO TÃO BOA COMO QUALQUER OUTRA.

MÚSICA

Disparada

Prepare o seu coração
pras coisas que eu vou contar
eu venho lá do sertão (3 vezes)
e posso não lhe agradar.

Aprendi a dizer não
ver a morte sem chorar
e a morte, o destino, tudo
a morte o destino tudo.
Estava fora de lugar
Eu vivo pra consertar

Na boiada já fui boi
mas um dia me montei
não por um motivo meu
ou de quem comigo houvesse
que qualquer querer tivesse
porém por necessidade
do dono de uma boiada
cujo vaqueiro morreu.

Boiadeiro muito tempo
laço firme, braço forte
muito gado, muita gente
pela vida segurei.
Seguia como num sonho
e boiadeiro era um rei.

Mas o mundo foi rodando
nas patas do meu cavalo
e nos sonhos que fui sonhando,
as visões se clareando
até que um dia acordei.

Então não pude seguir
valente lugar-tenente
de dono de gado e gente
porque gado a gente mata
tange, ferra, engorda e mata
mas com gente é diferente.

Se você não concordar
não posso me desculpar
não canto para enganar
vou pegar minha viola
vou deixar você de lado
vou cantar noutro lugar.

Na boiada já fui boi,
boiadeiro já fui rei
não por mim nem por ninguém
que junto comigo houvesse
por qualquer coisa de seu
querer mais longe que eu.

Mas o mundo foi rodando
nas patas do meu cavalo
e já que um dia montei
agora sou cavaleiro
laço firme, braço forte
de um reino que não tem rei.

Geraldo Vandré e
Theofilo Filho

A mulher vestida

Eu estava num centro comercial de Copacabana e era sábado, pouco depois do meio-dia. Às tantas comecei a ouvir uma martelada de ensurdecer. O dono de uma lojinha de sapatos para senhora chegou-se à porta e me interpelou, assustado:

5 -- Que será isso?

E saiu pelo corredor a investigar. Caminhávamos na mesma direção e logo descobrimos que o ruído vinha de uma sala fechada, um curso de ginástica. Batiam desesperadamente na porta, lá dentro--com um halteres, no mínimo.

-- Que está acontecendo?--o sapateiro gritou do lado de cá.

10 Uma voz chorosa de mulher explicou que a porta estava trancada, ela não podia sair.

-- Quêê a chave?--berrou o homem.

-- O professor levou--respondeu a voz.

-- Que professor?

15 -- O professor de ginástica.

-- Espera, que eu vou chamar o zelador--arrematou o homem, solícito. E se voltou para mim:

O senhor podia fazer o favor de procurar o zelador para soltar a mulher? Não posso abandonar minha loja sem ninguém.

20 Assim, ele ia tirar a castanha com a mão do gato. Não tive outro jeito senão sair à procura do zelador.

Encontrei-o à porta do prédio chupando uma tangerina. Era um pau-de-arara delicado e solícito, mas infelizmente não podia fazer nada: não tinha a chave da sala.

25 Voltei ao corredor, vencendo a tentação de cair fora de uma vez, deixar que a mulher se arranjassem. A bateção recomeçara, ela parecia disposta a botar a porta abaixo:

-- Abre essa porta! Pelo amor de Deus!

30 -- Calma, minha senhora--berrei do lado de cá:--vamos ver se agente dá um jeito.

No corredor ia-se juntando gente, e várias sugestões eram aventadas: abrir um buraco na parede, chamar o Corpo de Bombeiros, retirá-la pela janela.

-- Deve ser uma mulher forte pra chuchu.

-- Eu se fosse ela aproveitava e quebrava tudo lá dentro.

35 Pensei em transferir a alguém mais a tarefa que o sapateiro me confiara, não encontrei ninguém que parecesse disposto a aceitar a responsabilidade: todos se limitavam a fazer comentários jocosos, estavam e se divertindo com o incidente. De súbito me ocorreu perguntar à mulher o número do telefone do professor. Foi um custo fazê-la cantar de lá a resposta, algarismo por algarismo. Saí para a rua à procura de um telefone--tive de andar um quarteirão inteiro até uma farmácia onde fiquei aguardando na fila. Chegou afinal a minha vez. Atendeu-me uma voz de criança--certamente filha do professor. Que ainda não havia chegado em casa, pelo que pude entender:

40 -- Escuta, meu benzinho, diga para o papai que tem uma mulher trancada na sala lá do curso dele, está me entendendo? Repete comigo: uma mulher trancada...

45 Não havendo mais nada a fazer, resolvi tomar o caminho de casa--mas a curiosidade me arrastou mais uma vez até o centro comercial, para uma última olhada

O interesse conquistava todo o andar, espalhava-se aos demais, ganhava a rua: gente se acotovelava diante do prédio, agora era uma multidão de verdade que acompanhava os acontecimentos.

-- Por que não arrombam a porta de uma vez?

5 -- O que é que a mulher está fazendo lá dentro?

-- Dizem que ela está nua.

A palavra mágica correu logo entre a multidão: nua, uma mulher nua! e cada vez juntava mais gente, ameaçando interromper o tráfego:

-- Mulher nua! Mulher nua!-- gritavam os moleques.

10 Dois soldados da polícia militar passaram correndo, cassetete em riste, sem saber para onde se dirigir. A multidão se abriu, precavidamente. Um homem de ar decidido pedia licença e ia entrando pelo centro comercial a dentro, como quem vai resolver o problema. Devia ser algum comissário de polícia.

15 Era o professor, que comparecia com a chave, não sei se mercê do meu recado. Em pouco a porta do curso de ginástica se abriu e a mulher saiu, ressabiada-- completamente vestida. Era baixinha e meio gorda, estava mesmo precisando de ginástica.

Fernando Sabino.

O homem nu

Vocabulário

acuar (v.) drive into a corner
 agarrar (v.) grab
 aliviar (v.) relief
 arriscar (v.) take a risk
 barulho (s.m.) noise
 batente (s.m.) frame (part of the door
 frame where the door closes)
 bater (v.) knock, beat, hit, strike
 cautela, (s.f.) caution
 chuveiro (s.m.) shower
 cobrador (s.m.) bill collector
 cumprir (v.) fulfill
 desligar (v.) turn off
 desorientado (adj.) confused
 despír (v.) undress
 desvairado (adj.) crazy
 embrulho (s.m.) package
 encetar (v.) begin, start
 ensaiar (v.) practice (in the performing
 arts)
 estarrecer (v.) appall
 estrondo (s.m.)
 experimentar (v.) try
 ferver (v.) boil
 largar (v.) let go, let loose
 momentâneo (adj.) momentary
 obrigação (s.f.) responsibilities
 ofegante (adj.) panting
 parapeito (s.m.) window sill
 pelado (adj.) naked
 pesadelo (s.m.) nightmare
 pirueta (s.f.) pirouette
 ponderar (v.) ponder
 ponteiro (s.m.) hand of a clock
 quieto (adj.) quiet
 radio-patrolha (s.f.) radio patrol
 rojão (s.m.) sky rocket
 segurar (v.) hold, hold on to
 sobressalto (v.) startle
 suor (s.m.) sweat
 tarado (adj.) morally degenerate
 testa (s.f.) forehead
 trancar (v.) lock
 traseiro (s.m.) the behind
 vagaroso (adj.) slow

UNIDADE 7

O segredo da propaganda

e a propaganda do segredo

Depois de tantos anos vendo televisão diariamente, chego a uma conclusão definitiva: é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios. Enquanto as outras pessoas ficam aflitas tentando decorar os horários das novelas, das paradas de sucesso e dos chamados programas humorísticos, eu não tenho problema: ligo a televisão em qualquer canal e vejo os anúncios diversas vezes, mas posso garantir que os anúncios variam muito mais que as piadas e as músicas que são servidas todos os dias. Pelo menos os anúncios são bem bolados, alguns até inteligentes. A técnica é chatear tanto até ficarem em nosso subconsciente - se é que alguém consegue ter subconsciente assistindo televisão.

Os refrigerantes, por exemplo: quase todos fazem as garrafas dançar na nossa frente e tocam uma musiquinha que chega a dar sede. Aí a gente não resiste: vai à geladeira e bebe um copo de água.

Geniais mesmo são as geladeiras que duram toda a vida. Mas mais geniais são os textos garantindo que cabe tudinho dentro delas, mas acho que não têm tanta certeza, pois fazem questão de botar uma moça bem bonita para mostrar a geladeira - e a gente tem é vontade de comprar a moça, mesmo sem o "certificado de garantia".

E as televisões, baratíssimas, cada vez mais vendidas, dentro dos novos planos de venda. Ao invés de bolarem uma televisão mais perfeita, ficam é bolando planos de venda. No dia em que inventarem uma televisão que focalize a cara do sujeito com menos de três orelhas, não precisam nem fazer anúncio: é só exibir, que esgota no mesmo dia.

Existe anúncio de todo tipo: tecidos que não amarrotam, tecidos que dão prêmios, tecidos coloridos são apresentados em preto e branco, tecidos brancos que ficam cada vez mais brancos à medida que vai surgindo um novo sabão em pó. Mas é o que eles pensam: o branco deles, lá em casa, todo mundo tá vendo que é cinza.

O mais engraçado são os anúncios de inseticidas que matam todos os insetos, menos as moscas do estúdio.

Anuncia-se também muita banha, muito pneu, muito perfume, muito sapato, muito automóvel, muita calça, muita bebida e muita pílula pra dor de cabeça. Parece até que um anúncio depende do outro - é como se fosse uma novela, com a vantagem de a gente sempre saber qual o final de cada anúncio. E não pensem que sou o único a achar os anúncios mais interessantes que os programas: os

donos das emissoras também acham - senão não ocupavam a maior parte do tempo em anúncios. Nos intervalos é que colocam alguns programinhas - por absoluta falta de mais anúncios.

5 Reparem sô: os programas de humor mostram o lado negativo das pessoas, os personagens são quase todos fossilizados, gogos, surdos, cegos, velhos borocochôs ou sem sexo definido. As novelas exploram seres anormais dentro de um mundo de misé-
10 sérias e lágrimas. Já os anúncios apresentam um mundo de otimismo, onde tudo é bom e saudável, não quebra, dura toda a vida e qualquer um pode adquirir quase de graça, pagando como
15 puder, no endereço mais próximo da sua casa. O único detalhe que nos deixa um pouco frustrados é que a moça que dá os endereços fala tão preocupada em não errar que a gente não consegue decorar nenhum endereço. Em compensação sabe de cor a moça todinha.

Leon Eliachar

- . - . - . - . - . - . - . -

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. A que conclusão o autor chegou depois de muitos anos vendo televisão?
2. O que faz as pessoas ficarem "aflitas" quando vêem televisão?
3. Enquanto estas pessoas ficam aflitas, o que faz o autor?
4. Como ele descreve os anúncios de televisão e a técnica usada neles?
5. Quais são os anúncios "de todos os tipos", mencionados pelo autor?
6. Por que o autor diz que os anúncios são como uma novela?
7. Segundo o autor, quem é que gosta de propagandas de televisão, além dele? Por que?
8. Para Leon Eliachar, como são: os programas de humor, as novelas e os anúncios?

B. Conversação

1. O autor descreve como são os comerciais de alguns produtos. Compare como estes são feitos, segundo a descrição dele, e a maneira como são feitos, ou poderiam ser feitos, no seu país:
 - refrigerantes
 - geladeiras
 - televisão
 - inseticidas
2. Qual é a sua opinião sobre as propagandas de televisão? (quanto à apresentação deles, à influência que exercem e ao impacto que têm na sociedade em geral).
3. Qual é o seu programa favorito de televisão?
4. Quais são os aspectos negativos da televisão?
5. Quais são os aspectos positivos?
6. Na sua opinião, como deveriam ser os programas de televisão?

Trabalho oral:

Faça uma propaganda de algum produto. Use uma ilustração, ou uma montagem de ilustrações, de revistas, mas crie o seu próprio texto. Apresente a propaganda oralmente em aula.

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça uma ensaio sobre qualquer um dos tópicos discutidos em BATE-PAPO.

A. Sinônimo

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "O Segredo da Propaganda"

1. É muito mais divertido e mais prático ver as propagandas.

2. As pessoas ficam nervosas tentando memorizar os horários das novelas.

3. Pelo menos os anúncios são bem feitos.

4. A técnica é aborracar tanto até ficarem em nosso subconsciente.

5. Fantásticas mesmo são as geladeiras que duram a vida inteira.

6. Fazem questão de por uma boca muito bonita para mostrar a geladeira.

7. Em vez de inventarem uma televisão mais perfeita, ficam criando planos de venda.

8. No dia em que inventarem uma televisão que focalize o rosto do indivíduo com menos de três orelhas, não precisam nem fazer anúncio: é só mostrar, que acaba no mesmo dia.

9. Todo mundo está vendo que é cinza.

10. Os proprietários das estações também acham - do contrário não ocupavam a maior parte do tempo em comerciais.

11. Qualquer um pode adquirir tudo quase sem pagar nada, no endereço mais perto da sua residência.

12. Em compensação sabe de memória a moça inteirinha.

B. Ampliação

1. *Televisão*. A televisão é um aparelho eletro-doméstico. Quais são outros aparelhos eletro-domésticos existentes:

- a. na cozinha: _____
- b. na sala de visita/de televisão _____
- c. na área de serviço (laundry room) _____
- d. para limpeza da casa _____
- e. para o jardim _____

2. *Ligar e desligar*. Estes dois verbos são usados em referência a aparelhos elétricos, motores (carro, avião, etc.) e luz (lâmpada).

Acender e apagar. Estes verbos se referem a luz, fogo, vela e lanterna.

Preencha os espaços em branco com estes verbos:

- a. Eu não consegui _____ o carro porque a bateria estava morta.
- b. A Rachel _____ a luz e saiu do quarto. Ficou tudo no escuro.
- c. Você já _____ o fogo da lareira? Está muito frio.
- d. Maria _____ a vela quando o Lauro _____ a lanterna.
- e. Quando o programa terminou ele _____ o rádio.
- f. Os bombeiros _____ antes que a casa se quimasse toda.

3. *Sujeito*. Esta palavra é usada no sentido coloquial para significar *pessoa*. Outras palavras com o mesmo significado coloquial são: *indivíduo, cara, careta*.

Preencha os espaços em branco:

- a. A *pessoa* que não vê é _____.
- b. Aquele *indivíduo* ali não ouve porque é _____.
- c. O *cara* que gagueja é _____.
- d. Conheci um *sujeito* muito discreto. Nunca falava nada... porque era _____.
- e. Um *careta* que chateia muito é realmente um _____.

E por falar em *chato*, dê alguns exemplos de chatos como, por exemplo, "O professor que fala demais" ou "O cara que se acha o máximo", etc.

4. *Chegar a dar sede.* A expressão *chegar a*, seguida de verbo, estabelece uma relação de causa e efeito. Complete as frases abaixo usando esta expressão.

- a. Ele trabalhou tanto que _____
- b. O volume desta música _____
- c. O calor do verão _____
- d. Ele comeu tanto que _____
- e. O Antônio lia tanto à noite que _____
- f. Estudar demais _____

5. Dê o nome de três tipo de refrigerantes. Um deles deve ser brasileiro.

6. Para que serve uma garrafa?

7. Minha camisa não amarrota porque

8. Os meus horários favoritos para aulas são

9. Os shows humorísticos têm muitas _____.

10. Faça duas frases com a expressão *cada vez mais*.

11. Comprei um _____ para matar baratas, aranhas e _____.

12. O _____ do meu carro furou.

13. Tylenol é uma _____ para dor de cabeça.

14. Preciso comprar _____ para lavar a roupa.

15. Coitado do velho, ele está mesmo _____.

O verbo FICAR

O verbo *ficar* tem vários significados conforme a situação em que é usado:

1. Indicando *localização permanente* (alterna com o uso do verbo *ser* neste sentido):

Onde *fica* o rio Tejo?
Minha casa *fica* perto da universidade.

2. Com a idéia de "to be left, remain, stay?":

Paulo *ficou* em casa para estudar.
O Alberto *ficou* de pé durante o filme todo.
Quantas pessoas vão *ficar* neste hotel?

3. Com a idéia de "become":

Ele *ficou* doente de tanto trabalhar, mas *ficou* rico.
O Antonio cresceu, *ficou* alto mas também *ficou* feio.
A Laura *ficou* morrendo inveja do Pedro.
Eles *ficaram* contentes com o presente de Natal?

4. Com a idéia de "look":

Ela *ficou* bonita de branco.
Eu *fiquei* engraçado com aquele chapéu na cabeça.

5. Com a idéia de "continue, keep on", seguido da forma terminada em *-ndo*.

A Rachel e a Cecília *ficaram* conversando muito tempo.
Eu *fiquei* estudando vendo televisão até cair de sono.

6. Com a idéia de "end up" seguido do verbo saber.

Ela já *ficou* sabendo de tudo.
Eu não *fiquei* sabendo de nada do que aconteceu.

7. *Ficar com* no sentido de "keep, take":

Ele examinou as camisas e *ficou com* a verde.
Eu *fiquei com* o carro dele por dois meses.

8. *Ficar para* no sentido de "postpone":

O nosso encontro *ficou para* o sábado próximo.
O trabalho escrito *fica para* a semana que vem.

9. *Ficar de* seguido de infinitivo, no sentido de se estar comprometido a fazer alguma coisa.

Nós *ficamos de* passar na casa do Alfredo.
 Eles *ficaram de* trazer as passagens de avião.
 Eu *fiquei de* escrever o relatório das reuniões.

Exercício:

Complete os mini-diálogos abaixo usando sempre o verbo *ficar*. Ex.:

- O que você fazia quando estava de férias?
 -- Eu *ficava* à toa o dia todo.

1. -- Como você se sentiu depois da festa?

2. -- O casamento da Lúcia vai ser este mês?

3. -- Todo o mundo já sabe o que aconteceu com o Roberto.

4. -- Eu vou demorar mais um pouco aqui.

5. -- Você já decidiu o que vai comprar para a sua filha?

6. -- Onde é o ponto de ônibus mais próximo daqui?

7. -- Eu acho que vem muita gente para o Festival de Artes.

8. -- Os seus pais vieram com você?

9. -- O que você fez depois que nós fomos embora?

10. -- Quem vai fazer a feijoada para nós? **133**

Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperfeito do verbo em parênteses:

Velha história

_____ (ser) uma vez um homem que _____ (estar) pescando, Maria. Até que _____ (apanhar) um peixinho! Mas o peixinho _____ (ser) tão pequenininho e inocente, e _____ (ter) um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem _____ (ficar) com pena. E _____ (retirar) cuidadosamente o anzol e _____ (pincelar) com iodo a garganta do coitadinho. Depois _____ -o (guardar) no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então _____ (ficar) inseparáveis. Aonde o homem _____ (ir), o peixinho o _____ (acompanhar), a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelos cafês. Como _____ (ser) tocante vê-los no "17"! -- o homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a xícara fumegante, com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando do peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, _____ (tomar) laranja por um canudinho especial...

Ora, um dia o homem e o peixinho _____ (passear) à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se _____ (encher) de lágrimas. E _____ (dizer) o homem ao peixinho:

"Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!...

Dito isto, _____ (verter) copioso pranto e, desviando o rosto, _____ (atirar) o peixinho nãgua. E a água _____ (fazer) um redemoinho que _____ (ir) depois serenando, serenando... até que o peixinho _____ (morrer) afogado.

Presente do Subjuntivo

O presente do subjuntivo (pres.subj.) é formado do presente do indicativo (pres.ind.). O o da primeira pessoa do singular é substituído por e nos verbos em ar e por a nos verbos em er e ir. As terminações das outras pessoas seguem o modelo abaixo.

pres. ind.	pres. subj.	pres. ind.	pres. subj.	pres. ind.	pres. subj.
fal-o	fal-e fal-e fal-emos fal-em	com-o	com-a com-a com-amos com-am	part-o	part-a part-a part-amos part-am

1. Os verbos que apresentam irregularidade na primeira pessoa do presente do indicativo conservam esta irregularidade na formação do subjuntivo. As terminações são regulares. Ex.:

	pres.ind.	pres.subj.
fazer	eu faço	eu faça, ele faça, etc.
poder	eu posso	eu possa, ele possa, etc.
perder	eu perco	eu perca, ele perca, etc.
dizer	eu digo	eu diga, ele diga, etc.
pedir	eu peço	eu peça, ele peça, etc.
medir	eu meço	eu meça, ele meça, etc.
pôr	eu ponho	eu ponha, ele ponha, etc.
vir	eu venho	eu venha, ele venha, etc.
ver	eu vejo	eu veja, ele veja, etc.
ouvir	eu ouço	eu ouça, ele ouça, etc.
dormir	eu durmo	eu durma, ele durma, etc.
seguir	eu sigo	eu siga, ele siga, etc.
crer	eu creio	eu creia, ele creia, etc.
ler	eu leio	eu leia, ele leia, etc.
cair	eu caio	eu caia, ele caia, etc.
sair	eu saio	eu saia, ele saia, etc.

2. Verbos irregulares na raiz do verbo:

ser	eu sou	eu seja, ele seja, etc.
estar	eu estou	eu esteja, ele esteja, etc.
saber	eu sei	eu saiba, ele saiba, etc.
querer	eu quero	eu queira, ele queira, etc.
*haver	há	haja

Exceto na linguagem escrita muito formal, e hoje em desuso, o verbo haver só é usado na forma acima, tanto para o singular como para o plural.

3. Verbos irregulares nas várias formas:

ir	dar
vã	dê
vã	dê
vamos	demos
vão	dêem

.....

Usos do Subjuntivo

Uma frase pode ser simples ou composta. A frase simples contém um sujeito e seu verbo correspondente. Ex.:

A Maria viu um gato.

A frase composta tem mais de um verbo e um ou mais sujeitos, formando duas frases em uma. Uma delas será a principal e a outra a dependente. A frase dependente pode ter a função de substantivo, adjetivo ou advérbio. Ex.:

A Maria viu o gato.
(substantivo)

Eu sei que a Maria viu o gato.
(frase substantiva)

Eu li um livro interessante.
(adjetivo)

Eu li o livro que ele escreveu.
(frase adjetiva)

Recebemos a carta ontem.
(advérbio)

Recebi a carta quando ele chegou.
(frase adverbial)

Usa-se o subjuntivo:

1. Depois de talvez.

Talvez eu vá à cidade hoje.

2. Em orações substantivas que expressem dúvida.

é possível que
é provável que
eu duvido que
eu não creio que

3. Em orações substantivas que expressem negação:

é impossível que
nós negamos que
não é provável que

4. Em orações substantivas que expressem aprovação ou reprovação:

é preferível que
 é bom que
 é preciso que
 é aconselhável que
 é importante que
 é ridículo que
 é pena que
 eles querem que
 você prefere que
 eu espero que
 nós sugerimos que
 ela sente que
 eu me oponho a que

Observação:

- a. Depois das expressões achar que, crer que, parecer que, pensar que usa-se o indicativo.

Com os verbos crer e achar usa-se o indicativo nas frases afirmativas e o subjuntivo nas frases negativas. Ex.:

Eu acho que ela vem. Eu não acho que ela venha.

Eu creio ela sabe tudo. Não creio que ela saiba tudo

- b. Note que em todas as expressões constantes nos números (2) (3) e (4) há um que.

Exercício 1.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parentêses na forma do subjuntivo ou do indicativo. Indique no parenteses () o número a que o caso se refere de acordo com as regras dadas acima. Ex.:

É possível que ele venha (2) (vir) tarde.

1. É importante que todos _____ () (chegar) na hora certa.
2. Eu não creio que os alunos _____ () (saber) a lição.
3. Eu espero que eles _____ () (dar) a permissão.
4. Talvez você _____ () (querer) sair agora mesmo.
5. Não é verdade que eles _____ () (preferir) isto.
6. Ela sugere que nós _____ () (vir) amanhã

7. É importante que eles _____ () (ouvir) a sugestão.
8. Nós negamos que isto _____ () (ser) verdade.
9. Eu duvido que ela _____ () (ir) falar com o pai dela.
10. É ridículo que isto _____ () (estar) acontecendo.
11. Espero que você _____ () (dormir) bem esta noite.
12. Eu acho que ele _____ () (estar) falando sério.
13. Nós sentimos que você não _____ () (poder) vir.
14. É preferível que vocês nos _____ () (pedir) o favor.
15. É bom que os rapazes _____ () (sair) de casa.
16. Eles querem que nós _____ () (fazer) tudo rápido.
17. É provável que ele _____ () (ler) o livro em um dia.
18. É impossível que eu _____ () (seguir) as instruções.
19. Não acho que ele _____ () (ser) tão inteligente.
20. Talvez _____ () (haver) falta de dinheiro.
21. Esperamos que ele não _____ () (perder) o jogo.
22. Eu penso que o trabalho _____ () (ir) sair muito bom.
23. Ele quer que vocês _____ () (por) as malas no quarto.
24. Não parece que _____ () (fazer) frio este mês.
25. Eu me oponho a que nós _____ () (responder) a carta.
26. Talvez a neve _____ () (cair) dentro de uma hora.
27. É provável que ele _____ () (pagar) o que nos deve.
28. Eu que quero você _____ () (ficar) nesta sala.
29. Eu duvido que nós _____ () (começar) o ensaio agora.
30. Parece que o João _____ () (comer) muito.
31. Espero que ele nos _____ () (incluir) na lista.
32. É preferível que eu _____ () (medir) este comodo.
33. Não permito que você _____ () (ir) embora para casa.
34. Aconselho que ela _____ () (ver) bem o que faz.

MÚSICA

Para não dizer que não falei de flores
(Caminhando)

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber *BIS*
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão

REFRÃO

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão

REFRÃO

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição

Geraldo Vandré

Confuso

O Consumidor acordou confuso. Saíam torradas do seu rádio-despertador. De onde saía então -- quis descobrir -- a voz do locutor? Saía do fogão elétrico, na cozinha, onde a Empregada, apavorada, recurara até a parede e, sem querer, ligara o interruptor da luz, fazendo funcionar o gravador na sala. O Consumidor confuso sacudiu a cabeça, desligou o fogão e o interruptor, saiu da cozinha, entrou no banheiro e ligou seu barbeador elétrico. Nada aconteceu. Investigou e descobriu que a sua Mulher, na cama, é que estava ligada e zunia como um barbeador. Abriu uma torneira do banheiro para lavar o sono do rosto. Talvez aquilo tudo fosse só o resto de um pesadelo. Pela torneira jorrou café instantâneo.

Confuso, o Consumidor escovou os dentes com o novo desodorante e sentou na tampa da privada -- fazendo soar a campainha da porta -- para pensar. Acendeu um batom Roxo Purple, nova sensação da Mulher. O que estaria acontecendo? Resolveu telefonar para o Amigo. Saiu do banheiro e foi para a sala.

Quando girou o disco do telefone a televisão a cores começou a funcionar. Pensou com rapidez. Foi até o televisor e, no selecionador de canais, discou o número do Amigo. Saiu laranja no telefone. Apagou o batom num cinzeiro e voltou para o quarto. A Mulher acabava de acordar e, sonolenta, caminhava na direção do banheiro. Viu a Mulher fechar a porta do banheiro e dali a pouco ouviu a campainha da porta tocar de novo. Esperou. Quando a Mulher abriu a porta do banheiro e, confusa, lhe disse "Querido..." ele antecipou:

-- Já sei. Saiu café da torneira da pia.

-- Não. Liguei o chuveiro e uma voz disse "Alô?"

Era o amigo.

Deixe que eu falo com ele.

Foi até o chuveiro falar com o Amigo. Contou tudo que estava acontecendo. O Amigo disse que na sua casa era a mesma coisa, saía música do condicionador de ar e a televisão corria atrás das crianças dizendo bandalheira, era o fim do mundo. Foi quando o Consumidor, confuso, viu que o novo secador de cabelo descia sozinho da sua prateleira, atravessava o chão do banheiro como um pequeno mas decidido tanque e saía pela porta. Disse para o Amigo que o chamaria de volta, desligou o chuveiro e saiu correndo. O secador encaminhava-se lentamente para a cozinha, onde a Mulher e a Empregada, assustadas, testavam todas as utilidades domésticas. A janela da máquina de lavar roupa transmitia o padrão do Canal 10, e o fogão, agora, dava o noticiário das oito. O Consumidor chegou a tempo de evitar que o secador atacasse sua Mulher por trás. Arirou o secador com

força contra a parede. Ouviu-se um berro de dor e fúria partindo dos alto-falantes do estéreo, na sala, e ao mesmo tempo a geladeira começou a movimentar-se pesadamente na direção do Consumidor, da Mulher e da Empregada.

-- A chave geral! -- gritou o Consumidor.

Saíram todos correndo pela porta da cozinha. Chegaram até a chave geral. O Consumidor abriu a portinhola, puxou a alavanca e ouviu nitidamente que se ligava o motor do Dodge Dart na garagem. O melhor era fugir!

Correram para a garagem, entraram no carro, o Consumidor botou em primeira, apertou o acelerador e um Boeing caiu em cima da casa.

Luís Fernando Veríssimo

O segredo da propaganda

Vocabulário

adquirir (v.) acquire
 aflito (adj.) afflicted, anxious
 amarrotar (v.) wrinkle
 anúncio (s.m.) advertisement
 assustador (adj.) frightening
 banha (s.f.) fat
 bolar (v.) (slang) conceive an idea, a scheme
 borocochô (adj.)
 caber (v.) fit
 chatear (v.) bother, annoy
 decorar (v.) memorize
 detalhe (s.m.) detail
 divertido (adj.) fun
 durar (v.) last
 emissora (s.f.) station (radio, TV)
 engraçado (adj.) funny
 esgoatar (v.) exhaust, wear out
 focalizar (v.) focus
 gago (adj.) stutterer
 garrafa (s.f.) bottle
 geladeira (s.f.) refrigerator
 horário (s.m.) schedule
 intervalo (s.m.) intermission
 novela (s.f.) soap opera
 parada de sucesso (s.f.) hit parade
 piada (s.f.) joke
 prêmio (s.m.) prize
 quebrar (v.) break
 refrigerante (s.m.) soft drink
 reparar (v.) observe
 sabão em pó (s.m.) detergent
 saudável (adj.) healthy
 senão (conj.) otherwise, or else
 sujeito (s.m.) individual
 surdo (adj.) deaf
 vantagem (s.f.) advantage

UNIDADE 8

Retrato de Mônica

Mônica é uma pessoa tão extraordinária que consegue simultaneamente ser boa mãe de família, ser chiquíssima, ser dirigente da "Liga Internacional das Mulheres Inúteis", ajudar o marido nos negócios, fazer ginástica todas as manhãs, ser pontual, ter imensos amigos, dar muitos jantares, ir a muitos jantares, não fumar, não envelhecer, gostar de toda a gente, toda a gente gostar dela, dizer bem de toda a gente, toda a gente dizer bem dela, coleccionar colheres do século XVII, jogar golfe, deitar-se tarde, levantar-se cedo, comer iogurte, fazer ioga, gostar de pintura abstracta, ser sócia de todas as sociedades musicais, estar sempre divertida, ser um belo exemplo de virtudes, ter muito sucesso e ser muito séria.

Tenho conhecido na vida muitas pessoas parecidas com a Mônica. Mas são sô a sua caricatura. Esquecem-se sempre ou do ioga ou da pintura abstracta.

Por trás de tudo isto há um trabalho severo e sem trêguas e uma disciplina rigorosa e constante. Pode-se dizer que Mônica trabalha de sol a sol.

De facto, para conquistar todo o sucesso e todos os gloriosos bens que possui, Mônica teve de renunciar a três coisas: à poesia, ao amor e à santidade.

A poesia é oferecida a cada pessoa sô uma vez e o efeito da negação é irreversível. O amor é oferecido raramente e aquele que o nega algumas vezes depois não o encontra mais. Mas a santidade é oferecida a cada pessoa de novo cada dia, e por isso aqueles que renunciam à santidade são obrigados a repetir a negação todos os dias.

Isto obriga Mônica a observar uma disciplina severa. Como se diz no circo, "qualquer distracção pode causar a morte do artista". Mônica nunca tem uma distracção. Todos os seus vestidos são bem escolhidos e todos os seus amigos são úteis. Como um instrumento de precisão, ela mede o grau de utilidade de todas as situações e de todas as pessoas. E como um cavalo bem ensinado, ela salta sem tocar os obstáculos e limpa todos os percursos. Por isso tudo lhe corre bem, até os desgostos.

Os jantares de Mônica também correm sempre muito bem. Cada lugar é um emprego de capital. A comida é ótima e na conversa toda a gente está sempre de acordo, porque Mônica nunca convida pessoas que possam ter opiniões inoportunas. Ela põe a sua inteligência ao serviço da estupidez. Ou, mais exactamente: a sua in-

teligência é feita da estupidez dos outros. Esta é a forma de inteligência que garante o domínio. Por isso o reino de Mônica é sólido e grande.

5 Ela é íntima de mandarins e de banqueiros e é também íntima de manicuras, caixeiros e cabeleireiros. Quando ela chega a um cabeleireiro ou a uma loja, fala sempre com a voz num tom mais elevado para que todos compreendam que ela chegou. E precipitam-se manicuras e caixeiros. A chegada de Mônica é, em toda a parte, sempre um sucesso. Quando ela está na praia, o próprio sol se
10 enerva.

O marido de Mônica é um pobre diabo que Mônica transformou num homem importantíssimo. Deste marido maçador Mônica tem tirado o máximo rendimento. Ela ajuda-o, aconselha-o, governa-o. Quando ele é nomeado administrador de mais alguma coisa, é Mônica
15 que é nomeada. Eles não são o homem e a mulher. Não são o casamento. São, antes, dois sócios trabalhando para o triunfo da mesma firma. O contrato que os une é indissolúvel, pois o divórcio arruina as situações mundanas. O mundo dos negócios é bem-pensante.

20 É por isso que Mônica, tendo renunciado à santidade, se dedica com grande dinamismo a obras de caridade. Ela faz casacos de *tricot* para as crianças que os seus amigos condenam à fome. Às vezes, quando os casacos estão prontos, as crianças já morreram de fome. Mas a vida continua. É o sucesso de Mônica também.

Sophia de Mello Breyner Andresen

A. Perguntas

1. Enumer dez coisas que Mônica consegue fazer simultaneamente.
2. Como é o trabalho que a Mônica faz para conseguir ser como ela ela é?
3. Quais são as três renúncias da Mônica?
4. O que diz a autora sobre estas três coisas renunciadas?
5. Como a autora mostra que a Mônica observa uma disciplina severa?
6. Como são os jantares da Mônica?
7. Quais são as pessoas íntimas da Mônica?
8. O que acontece quando ela chega a um salão de beleza ou a uma loja?
9. Como é o marido da Mônica?
10. Como é a relação dela com o marido?
11. Tendo renunciado à santidade, a que se dedica a Mônica? De que maneira?

B. Conversação

1. Que tipo de pessoa é a Mônica?
2. Quais são as características da personalidade dela?
3. Existe realmente este tipo de pessoa? Esta personagem é um exagero, uma generalização, ou uma caricatura? Explique.
4. Faça uma descrição das pessoas de um determinado país ou de uma determinada região do seu próprio país.
5. Quais são as diferenças básicas entre:
 - a. latinos e anglo-saxões
 - b. ocidentais e orientais

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça um ensaio sobre "O meu tipo inesquecível".

A. Sinônimo

Substitua as palavras sublinhadas por outras do texto "Retrato de Mônica".

1. Mônica é uma criatura tão fantástica que pode ao mesmo tempo ser várias coisas.

2. Ela consegue ter muitos amigos, gostar de todo o mundo, falar bem de todos.

3. Tenho conhecido na vida muitas pessoas semelhantes à Mônica.

4. Atrás de tudo isto há um trabalho rígido e sem descanso. Ela trabalha dia e noite.

5. Na realidade, para conseguir todo o sucesso e todos os gloriosos bens que possui, Mônica teve que renunciar a três coisas.

6. A poesia é oferecida a cada pessoa apenas uma vez.

7. Aqueles que renunciam à santidade são forçados a repetir a negação diariamente.

8. Como um aparelho de precisão, ela mede o grau de utilidade de todas as situações.

9. Como um cavalo bem treinado, ela salta sem tocar os obstáculos.

10. Por causa disso tudo lhe corre bem, até os descontentamentos.

11. Mônica nunca convida indivíduos que possam ter opiniões inconvenientes.

12. Por causa disso o império de Mônica é sólido e grande.

13. Ela fala sempre com a voz num tom mais elevado.

14. E correm para ela manicuras e balconistas.

15. O marido de Mônica é um coitado que Mônica transformou num homem muito importante.

16. Deste marido chato Mônica tem tirado o máximo proveito.

17. O divórcio destrói as situações mundanas.

1. *Extraordinário*. A Mônica é uma pessoa extraordinária. Quais são outras palavras que podem descrever uma pessoa assim?
-
2. *Jogar golfe*. O verbo *jogar* é usado no sentido de:
- a. play a game: jogar futebol, volei, basquetebol, etc.
jogar cartas (ou baralho), xadrez, dominô, etc.
- b. throw, throw away: O menino *jogou* uma pedra na janela.
A empregada *jogou* a comida fora.
3. *To play*. Este verbo tem várias possibilidades de tradução em português. As principais são:
- a. *Tocar* um instrumento musical: Ela toca violino muito bem.
- b. *Brincar*: As crianças estão brincando
A menina está brincando com suas bonecas.
- c. *Fazer* ou *representar* um papel:
Um ótimo ator fez o papel de Hamlet.
O Luís fez-se de bobo para não ser culpado (*played dumb*)

Traduza as seguintes frases:

He was playing with the keys. _____

They were playing indians. _____

Cláudio played in the band. _____

She is playing innocent. _____

Which instruments do you play? _____

5. Dê o oposto das palavras abaixo que têm prefixo de negação:

^{-des}
honesto _____

⁻ⁱⁿ
paciente _____

agradável _____

tolerável _____

animado _____

visível _____

organizado _____

imitável _____

igual _____

decente _____

6. Dê o oposto das seguintes palavras:

bem-intencionado _____

bem-educado _____

bem-humorado _____

7. Escreva uma frase usando o oposto da palavra grifada:
Ex: O Silvio está sempre *alegre*.

Ninguém gosta de gente triste.

1. O faxineiro do nosso prédio é um homem muito

2. A Helena sempre fica *calma* durante os exames.

3. O Nelson nunca faz nada. É *estático* como uma estátua.

4. É muito importante ser *educado* com todas as pessoas.

5. O homem *eficiente* tem mais possibilidades de sucesso na vida.

6. A Mônica não é uma pessoa *certa*.

7. O cavalheiro é sobretudo *gentil*.

8. As pessoas *introversas* não se comunicam muito bem.

9. Quem é *mentiroso* não merece a confiança de ninguém.

10. Ser *orgulhoso* pode ser um atributo negativo ou positivo.

11. Ninguém perde por ser *polido*.

12. Não confunda *pretencioso* com ambicioso.

13. Qual é o oposto de *pragmático*?

14. O *pessimista* sofre muito porque não tem muita esperança

15. O Geraldo é tão *realista* que passou a ser um pessimista doentio.

16. É muito fácil identificar uma pessoa *relaxada* (sloppy)

17. Eu estou inteiramente *satisfeito* com o que Deus me deu.

18. Fiquei encantado com os brasileiros porque eles são muito *simpáticos*.

19. Ele era tão *tímido* que só levantava a cabeça para escovar os dentes.

20. Quem é *trabalhador* de verdade não dorme no ponto (doesn't sleep on the spot)

21. O livro é um objeto muito *útil*, mas para o analfabeto vale tanto como areia no deserto.

8. *Sócio*. Esta palavra também quer dizer *membro*. Uma pessoa pode ser sócia ou membro de:

Acentuação Gráfica

1. Há dois sinais gráficos para indicar a sílaba tônica, isto é, o acento da palavra:

(´), acento agudo, usado quando a vogal é aberta.

(ˆ), acento circunflexo, usado quando a vogal é fechada.

bárbaro	lâmpada
notável	tênis
café	você

2. A sílaba tônica pode ocorrer em três posições:

Quando ocorre na última sílaba a palavra é *oxítona*.

também	japonês	falar
cantará	freguês	infeliz
izé	mês	amor

Quando ocorre na penúltima sílaba a palavra é *paroxítona*.

fácil	crêem	casa
caráter	Vênus	orgulho
infiável	cônsul	igreja

Quando ocorre na ante-penúltima sílaba a palavra é *proparoxítona*.

energico	ênfase
fábrica	idêntico
gramática	romântico

3. Os outros sinais gráficos (˘) acento grave, (˜) til e (¨) trema não são usados para determinar a sílaba tônica.

O acento agudo (´) indica contração da preposição com os artigos *a, as* ou com os demonstrativos *aquele(s), aquela(s), aquilo*.

a +	a	=	ã	a +	aquele	=	aquele
	as	=	ãs		aqueles	=	aqueles
					aquela	=	aquela
					aquelas	=	aquelas
					aquilo	=	aquilo

O til (˜) indica sílaba nasal e é mantido nas palavras compostas.

irmão	+	zinho	=	irmãozinho
cristã	+	mente	=	cristãmente

O trema (¨) indica que o *u* depois de *q* ou *g* e seguido de *e* ou *i* deve ser pronunciado. O trema também é mantido nas palavras compostas.

lingüística	+	mente	=	lingüisticamente
frequente	+	mente	=	frequentemente
agüentar				
lingüiça				

Acentuação Gráfica

Palavras proparoxítonas.

1. Todas as palavras proparoxítonas levam acento gráfico.

análise
automático
tínhamos
comíamos

êxito
ônibus
cântico
esplêndido

Exercício 1

Acentue as palavras proparoxítonas nas frases abaixo. Em seguida, escreva estas palavras na linha dada.

Exemplo: Eles tiveram um êxito esplêndido com a análise da pesquisa.

êxito - esplêndido - análise

1. Os trabalhos fotograficos e as pinturas que ele fez na decada de 1970 são fantasticos e foram muito elogiados pela critica.

2. Foram muitos os obstaculos encontrados para resolvermos os problemas de estetica e definição ideologica deste periodico semanal.

3. Não há duvida de que precisamos lembrar de um grande numero de codigos. Seria mais pratico se escrevessemos todos eles em uma pagina.

4. O proposito deste estudo é o de estabelecer a relação entre os aspectos historicos e economicos apresentados em cada capítulo do livro.

5. Os jornalistas usaram o dialogo como o unico metodo para discutirem o espirito e o conteudo das declarações do presidente sobre os problemas basicos da nação.

6. Na convenção do ano passado os sociologos deram enfase especial às ultimas pesquisas medicas relacionadas à criminologia da epoca em que vivemos.

Presente do subjuntivo depois de conjunções.

1. Usa-se o subjuntivo depois das seguintes conjunções:

para que	in order that, so that
a fim de que	" " " "
antes que	before
contanto que	provided that
a menos que	unless
a não ser que	"
ainda que	although, even though, even if
embora	" " " "
mesmo que	" " " "
nem que	" " " "
até que	until
sem que	without
caso	in the event that, in case, if

Ex.:

Ele só estuda *para que* possa passar no exame.
 Eu não vou, *nem que* você me peça para ir.
 Não podemos fazer nada *sem que* ele nos dê permissão.
 Eles lêem tudo *a fim de que* saibam o que está acontecendo.
 Nós podemos comprar o carro, *contanto que* recebamos os dinheiros.
 O doente vai ficar de cama *até que* fique bom.
Mesmo que o preço seja alto, este produto não vende bem.
 O prédio será inaugurado, *a não ser que* haja algum problema.
Embora esteja frio, o dia está lindo.
 Vamos sair daqui *antes que* aconteça algum acidente.
 Não podemos aceitá-lo, *a menos que* você se explique melhor.
Ainda que o rádio anuncie mau tempo ele sai sem guarda-chuva.
Caso ele telefone, diga a ele que saí.

Note que as conjunções *para que*, *a fim de que*, *antes que*, *até que* são seguidas de infinitivo quando perdem o *que*. Compare.

Vou sair cedo *para que* chegue a tempo.
 Vou sair cedo *para* chegar a tempo.

Ele trabalha depressa *a fim de que* tenha mais tempo livre.
 Ele trabalha depressa *a fim de* ter mais tempo livre.

Venha *antes que* você saia da biblioteca.
 Venha *antes de* você sair da biblioteca.

Paulo insiste *até que* consiga o que deseja.
 Paulo insiste *até* conseguir o que deseja.

Exercício 1.

Forme frases com as conjunções indicadas abaixo:

1. antes que _____
2. contanto que _____
3. caso _____
4. nem que _____
5. sem que _____
6. até que _____
7. embora _____
8. a não ser que _____
9. a menos que _____
10. para que _____
11. ainda que _____
12. mesmo que _____
13. a fim de que _____

Exercício 2.

Traduza:

1. I'm not going unless you go with me.

2. Even if I learn everything, I'm always nervous in the exam.

3. I'm calling for him to come here.

4. We will play until we get tired.

5. Let's plan everything so that we won't make any mistakes.

6. I will read this book without his knowing.
-
7. Although he's rich, he's very unhappy.
-
8. Even if I'm chosen, I'm not going to accept the prize.
-
9. Unless you call me, I'll never know that you are in town.
-
10. He will not tell you the story, even if you ask him to tell it.
-
11. She will be ready before you get there.
-
12. We will help you, provided that you cooperate with us.
-

Exercício 3.

Preencha os espaços em branco com uma das seguintes conjunções: *contanto que, embora, até que, antes que, a não ser que, para que, ainda que.*

1. Eu vou sair hoje à noite, _____ chova.
2. _____ meu avô seja bem velhinho ele tem muita saúde.
3. Nós vamos ficar aqui _____ você nos ajude.
4. Não peça nada a ele _____ escreva a carta para nós.
5. Ele consentiu em fazer a festa, _____ sejamos bonzinhos.
6. O professor fala alto _____ todos o ouçam.
7. Não vamos assinar nada, _____ concordemos com tudo.
8. _____ ele toque piano, não sabe cantar nada.
9. O José sempre sai da sala _____ ninguém perceba.
10. A escola não o aceitará, _____ ele cumpra os requisitos.

2. Presente do subjuntivo depois de conjunções

desde que	since, provided that
de modo que	so that, in a way that
de maneira que	" " " " "
de forma que	" " " " "

Com as conjunções acima, pode-se usar o subjuntivo ou o indicativo.

a. Usa-se o subjuntivo quando a frase sugere dúvida:

- Talvez eu vá ao cinema hoje. E você?
- Eu vou desde que você vá também, porque estou sem carro.
- O seu filho vem para casa no Natal?
- Às vezes sim, às vezes não. Mas eu sempre mando dinheiro de modo que ele possa vir, se possível.
- Será que a festa da Maria vai ser boa?
- É bem provável. Ela sempre planeja de maneira que tudo dá certo.

O Paulo quer ir à Europa conosco mas gostaria de visitar pelo menos uns cinco países. Estamos tentando fazer um itinerário especial de forma que ele possa nos acompanhar.

b. Usa-se o indicativo quando há indicação de certeza.

- Hoje eu vou ao cinema. Você quer ir comigo?
- Desde que (já que) você vai, eu vou também.
- O seu filho vem para casa no Natal?
- Sim, ele sempre vem. Nunca tem muito dinheiro mas eu mando algum para ele de modo que ele pode vir.
- Acho que a festa da Maria vai ser boa.
- Claro que sim! Ela sempre planeja de maneira que tudo dá certo.

O Paulo quer ir à Europa conosco mas precisa de ir a pelo menos uns cinco países. Então nós fizemos um itinerário especial de forma que ele agora pode nos acompanhar.

Exercício 2.

Escreva frases com as conjunções indicadas abaixo, no subjuntivo e indicativo, segundo a instrução.

Subjuntivo:

1. Desde que - _____

2. De forma que - _____

3. De maneira que - _____

4. De modo que - _____

5. Desde que - _____

Indicativo:

1. Desde que - _____

2. De maneira que - _____

3. De forma que - _____

4. De modo que - _____

5. Desde que - _____

3. Presente do subjuntivo e do indicativo em orações adjetivas.

A oração adjetiva é a frase dependente que tem a função de adjetivo. Ex.:

Eu conheço um moço muito alto.
(adjetivo)

Eu conheço um moço que é muito alto.
(frase adjetiva)

Nas orações adjetivas usamos:

- a. O subjuntivo quando o objeto da oração principal é indeterminado ou indefinido. Ex.:

Ele só aceita alunos que sejam bons.
(Objeto indeterminado - qualquer aluno, contanto que ele seja bom)

Não conheço ninguém que vá ao Brasil este mês.
(Objeto indeterminado - qualquer pessoa)

Esperamos uma notícia que seja agradável.
(Objeto indeterminado - qualquer notícia)

Nos exemplos acima, o sujeito da frase principal estabelece uma qualidade que pode ou não existir no objeto. Se este objeto for indeterminado, não se pode afirmar que ele tenha ou não tenha a qualidade que se espera dele. Em outras palavras, há uma dúvida sobre a característica do objeto.

- b. O indicativo quando o objeto da oração principal é determinado ou definido. Ex.:

Ele só aceita os alunos que são bons.

Eu conheço alguém que vai ao Brasil este mês.

Esperamos a notícia que é agradável.

Nestes exemplos, o objeto da oração principal é conhecido e portanto não há nenhuma dúvida quanto às suas qualidades. Contudo, mesmo que este objeto não seja conhecido usa-se o indicativo quando se tem certeza de que ele apresenta a qualidade que se espera dele. Ex.:

Quando vou a algum museu de arte sempre encontro algum quadro que me agrada.

Exercício 2.

Escreva doze frases em que a oração dependente seja adjetiva. Sete frases devem ser no subjuntivo e cinco no indicativo.

Subjuntivo:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

Indicativo:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

MÚSICA

Charlie Brown

Eh, meu amigo Charlie!
 Eh, meu amigo Charlie Brown!
 Charlie Brown!

Se você quiser, vou lhe mostrar
 A nossa São Paulo, terra da garoa.
 Se você quiser, vou lhe mostrar
 Bahia de Caetano, nossa gente boa.
 Se você quiser, vou lhe mostrar
 A lebre mais bonita do Imperial.
 Se você quiser, vou lhe mostrar
 Meu Rio de Janeiro e o Carnaval,
 Charlie!

Eh, meu amigo Charlie!
 Eh, meu amigo Charlie Brown!
 Meu amigo Charlie Brown, Charlie Brown!
 Eh, meu amigo Charlie!
 Eh, meu amigo Charlie Brown!

Se você quiser, vou lhe mostrar
 Vinicius de Moraes e o som de Jorge Ben.
 Se você quiser, vou lhe mostrar
 Torcida do Flamengo, coisa igual não tem.
 Se você quiser, vou lhe mostrar
 Luís Gonzaga, rei do meu baião.
 Se você quiser, vou lhe mostrar
 Brasil de ponta a ponta
 Do meu coração.

Eh, meu amigo Charlie!
 Eh, meu amigo Charlie Brown!
 Meu amigo Charlie, Charlie Brown!
 Charlie Brown!

Benito di Paula

Conversinha Mineira

- É bom mesmo o cafezinho daqui, meu amigo?
- Sei dizer não senhor: não tomo café.
- É o dono do café, não sabe dizer?
- Ninguém tem reclamado dele não senhor.
- 5 — Então me dá café com leite, pão e manteiga.
- Café com leite só se for sem leite.
- Não tem leite?
- Hoje, não senhor.
- Por que *hoje* não?
- 10 — Porque hoje o leiteiro não veio.
- Ontem ele veio?
- Ontem não.
- Quando é que ele vem?
- Não tem dia certo não senhor. Às vezes vem, às vezes não vem.
- 15 — Só que no dia que devia vir, não vem.
- Mas ali fora está escrito "Leiteria"!
- Ah, isto está, sim senhor.
- Quando é que tem leite?
- Quando o leiteiro vem.
- 20 — Tem ali um sujeito comendo coalhada É feita de quê?
- O quê: coalhada? Então o senhor não sabe de que é feita a coalhada?
- Está bem, você ganhou: me traz um café com leite *sem* leite. Escuta uma coisa: como é que vai indo a política aqui na sua cidade?
- 25 — Sei dizer não senhor: eu não sou daqui.
- E há quanto tempo você mora aqui?
- Vai para uns quinze anos. Isto é, não posso agarrar com certeza: um pouco mais, um pouco menos.
- Já dava para saber como vai indo a situação, não acha?
- 30 — Ah, o senhor fala a situação? Dizem que vai bem.
- Para que partido?
- Para todos os partidos, parece.
- Eu gostaria de saber quem é que vai ganhar a eleição aqui.
- Eu também gostaria. Uns falam que é um, outros falam que é outro.
- 35 — Nessa mexida...
- E o prefeito? Que tal é o prefeito?
- O prefeito? É tal e qual eles falam dele.
- Que é que falam dele?
- Dele? Uai, esse trem todo que falam de tudo quanto é prefeito.
- 40 — Você certamente, já tem seu candidato.
- Quem, eu? Estou esperando as plataformas.
- Mas tem ali o retrato de um candidato pendurado na parede.
- Aonde, ali? Uê, gente: penduraram isso aí...

Fernando Sabino

Retrato de Mônica

Vocabulário

bem (s.m.) possessions
casaco (s.m.) coat, jacket
chegada (s.f.) arrival
colher (s.f.) spoon
desgosto (s.m.) disappointment, displeasure
domínio (s.m.) domination, domain
emprego (s.m.) investment, employment
enervar (v.) irritate
envelhecer (v.) age
escolher (v.) choose
grau (s.m.) degree
instrumento (s.m.) tool, instrument
inútil (adj.) useless
limpar (v.) clean
maçador (adj.) annoying
medir (v.) measure
nomear (v.) appoint
percurso (s.m.) course, route
pintura (s.f.) painting
precipitar-se (v.) rush forward
reino (s.m.) kingdom
rendimento (s.m.) profit, earnings
sócio (adj.) partner
tom (s.m.) tone
trêgua (s.f.) truce
utilidade (s.f.) usefulness

UNIDADE 9

A Nova Civilização

○ PROBLEMA

A Liga de Investigação de Assuntos Revolucionários (LIAR) está elaborando um estudo sobre as possibilidades de sobrevivência humana em condições de extrema adversidade. Seis pessoas seriam colocadas em Aikên, uma ilha desabitada do Pacífico Sul, onde deveriam viver por tempo indeterminado e sem qualquer contato com o resto do mundo.

Dos mil candidatos inscritos como voluntários ao projeto, 12 foram escolhidos por sorteio. Como membro da Diretoria Executiva da LIAR você deve selecionar os seis finalistas.

AS REGRAS DO JOGO

As seis pessoas selecionadas para participarem do projeto deverão iniciar uma nova civilização em Aikên, contando apenas com seus próprios recursos humanos e com os recursos naturais da ilha.

DECISÕES

Candidato 1: Uma professora universitária (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 2: Um engenheiro civil (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 3: Um soldado, veterano de guerra (33 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 4: Uma cantora africana (31 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 5: Um médico viciado em drogas (40 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 6: Um ex-prefeito de uma cidade de 950.000 habitantes, paralítico (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 7: Um padre missionário da Igreja Católica (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 8: Um fazendeiro (60 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 9: A mulher do fazendeiro, grávida (35 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 10: Um terrorista internacional, QI 140 (26 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 11: Uma advogada, dona de uma clínica de aborto (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 12: Uma geóloga (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

ESCREVA E DIVIRTA-SE

Faça um relatório apresentando os candidatos que você escolheu e justificando a escolha.

Palavras paroxítonas

1. Acentuam-se as palavras paroxítonas terminas em:

*l	: fácil, amável	ã, às	: órfã, órfãs
*eis	: fáceis, amáveis	ão, aos	: órgão, órgãos
		ei	: jóquei
		i, is	: táxi, lápis
		um	: álbum
		uns	: álbuns
		us	: bônus
		n	: hífen
		r	: açúcar
		x	: tórax

2. Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em ditongo com o acento tônico na sílaba anterior:

*ia	: farmácia, evidência	ua	: água
*io	: início	uo	: vácuo
		ue	: ténue
		oa	: névoa
		ea	: área
		eo	: gêmeo

*Nota: As palavras paroxítonas terminadas em *l*, *eis* e nos ditongos *ia*, *io* constituem a maioria das palavras nas categorias acima, sendo as outras em pequeno número e muitas vezes raras:

Exercício 1.

Preencha os espaços em branco conforme o modelo:

As palavras *ciência*, *noticiário* são paroxítonas e levam acento porque terminam em ditongo "ia" e "io".

1. As palavras *cônsul*, *possíveis* são _____ e levam acento porque terminam em _____.
2. As palavras *caráter*, *álbum*, são _____ e levam acento porque terminam em _____.
3. As palavras *violência*, *critério* são _____ e levam acento porque terminam em _____.
4. As palavras *fêmea*, *líder*, *óleo* são _____ e levam acento porque terminam em _____.
5. As palavras *carícia*, *advérbio*, *nódoa* são _____ e levam acento porque terminam em _____.
6. As palavras *subterrâneo*, *controvérsia*, *inócuo* são _____ e levam acento porque terminam em _____.

Exercício 2.

Acentue as palavras paroxítonas nas frases abaixo. Em seguida, escreva-as na linha dada conforme o modelo:

2

Foi muito difícil correr longas distancias

difícil - distâncias

1. É possível que as indústrias farmacêuticas produzam um remédio para o câncer que não tenha consequências perniciosas ao organismo humano.

2. A história do comércio livre entre as nações contribuiu muito à importância do indivíduo na área da empresa privada.

3. O início dos grandes intercâmbios de estudantes universitários de diferentes culturas começou na década de 1960 e a tendência é continuar crescendo.

4. Foi necessário que tivéssemos muita paciência para suportarmos certos horários principalmente quando não tínhamos muito tempo de férias.

5. A cerimônia foi horrível porque tudo ficou a critério do diretor da equipe. Foi inútil tentar exercer qualquer influência nele. Acho que fomos ingenuos.

6. A estratégia da polícia para controlar a violência é muitas vezes frágil. Existe muita controvérsia a este respeito.

7. É óbvio que estes problemas são muito difíceis para os estudantes deste nível. Parece-nos inútil procurar o equilíbrio desejado.

Pretérito do Subjuntivo

O pretérito do subjuntivo se forma pela substituição das terminações da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito pelas terminações do subjuntivo:

<u>falar</u>	<u>comer</u>	<u>partir</u>
Pret. perf.	Pret. perf.	Pret. perf.
fal-aram	com-eram	part-iram
Pret. Subj.	Pret. Subj.	Pret. Subj.
fal-asse	com-esse	part-isse
fal-asse	com-esse	part-isse
fal-ássemos	com-êssemos	part-íssemos
fal-assem	com-essem	part-issem

Os verbos abaixo são chamados irregulares mas tem o preterito do subjuntivo regular:

<u>dar</u>	<u>estar</u>	<u>dizer</u>	<u>fazer</u>
desse	estivesse	dissesse	fizesse
desse	estivesse	dissesse	fizesse
dêssemos	estivêssemos	dissêssemos	fizêssemos
dessem	estivessem	dissessem	fizessem
<u>poder</u>	<u>querer</u>	<u>saber</u>	<u>trazer</u>
pudesse	quisesse	soubesse	trouxesse
pudesse	quisesse	soubesse	trouxesse
pu-dêssemos	quisêssemos	soubêssemos	trouxêssemos
pudessem	quisessem	soubessem	trouxessem
<u>ver</u>	<u>vir</u>	<u>haver</u>	
visse	viesse	houvesse	
visse	viesse	houvesse	
víssemos	viêssemos	houvêssemos	
vissem	viessem	houvessem	

Haver: na língua falada só se usa na terceira pessoa do singular.

Usos do Pretérito do Subjuntivo

O pretérito do subjuntivo é usado nas mesmas condições que o presente do subjuntivo mas em situações ocorridas no passado.

Há uma correspondência de tempos entre a oração principal e a dependente, de tal forma que quando a principal estiver no presente a secundária estará também no presente. Se a principal ocorrer no passado, a dependente também estará no passado. Usa-se o pretérito do subjuntivo:

1. Depois de talvez.

Talvez eu contasse tudo a você.

(Talvez eu conte tudo a você)

2. Em orações substantivas que indiquem dúvida.

Era possível que ele estivesse doente.

(É possível que ele esteja doente)

3. Em orações substantivas que indiquem negação.

Era improvável que ele quisesse comprar isto.

(É improvável que ele queira comprar isto)

4. Com expressões que indiquem aprovação ou reprovação.

Seria ridículo que ela viesse aqui.

(É ridículo que ela venha aqui)

Bastou que ele ganhasse mais dinheiro.

(Basta que ele ganhe mais dinheiro)

Note nos exemplos acima que a oração principal está no passado quando o verbo estiver no pretérito perfeito, imperfeito e no futuro do passado.

Observação: as regras que se aplicam ao uso do subjuntivo ou do indicativo com as expressões achar que, crer que, parecer que, pensar que, no presente, também se aplicam aos verbos no passado.

Pretérito do subjuntivo (cont.)

Pretérito do subjuntivo depois de se

Depois de se o pretérito do subjuntivo expressa uma ocorrência possível de ser realizada, no presente ou no futuro, mas condicionada à ocorrência expressa na oração principal. Ex.:

Eu falaria tudo agora mesmo se você permitisse.
Eu iria amanhã se você fosse comigo.

Exercício.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no pretérito do subjuntivo.

1. Você compraria um cachorro se você _____ (ver) o que você quer
2. O que é que o José faria se ele _____ (estar) doente?
3. Se nós _____ (poder) escreveríamos a eles hoje mesmo.
4. Se vocês _____ (vir) aqui nós os receberíamos bem.
5. Ele aceitaria nossa proposta se nós a _____ (apresentar).
6. Se eles _____ (descobrir) ouro ficariam muito ricos.
7. Você confirmaria o pedido se eu _____ (instruir) você para fazer isto?
8. Se _____ (haver) mais entendimento haveria menos guerras.
9. Nós poderíamos tirar bom proveito desta situação se nós _____ (querer)
10. Se eles nos _____ (dar) licença pintaríamos a casa.
11. Se nós _____ (construir) a casa neste terreno teríamos que pagar um imposto muito alto.
12. Ele traria muitas coisas interessantes se você _____ (querer)
13. Se nós _____ (saber) teríamos pedido a você que nos ajudasse um pouco.
14. Seria muito bom se a gente _____ (poder) compreender tudo isto.

2. Pretérito do subjuntivo depois de conjunções

desde que	s	e,	provided	that
de modo que	so	that,	in a way that	
de maneira que	"	"	"	"
de forma que	"	"	"	"

Com as conjunções acima, pode-se usar o subjuntivo ou o indicativo.

a. Usa-se o subjuntivo quando a frase sugere dúvida:

- Eu gostaria de ir ao cinema hoje. E você?
- Eu iria desde que você fosse também, porque estou sem carro.
- O seu filho vinha para casa no Natal?
- Às vezes sim, às vezes não. Mas eu sempre mandava dinheiro de modo que ele pudesse vir, se possível.
- O carro do Eduardo era bom?
- O Eduardo cuidava dele de maneira que sempre funcionasse bem. Mas como era velho, quebrava de vez em quando.

As aulas do Prof. Bastos eram organizadas de forma que todos nós podéssemos participar. Naturalmente, nem todos os alunos participavam porque não estavam preparados.

b. Usa-se o indicativo quando há indicação de certeza sobre a ação acontecida na frase dependente:

- Por que você foi ver aquele filme pela segunda vez?
- Bem desde que (já que) eu não tinha nada para fazer, fui de companhia para a Vera que ainda não tinha visto o filme.
- O seu filho vinha para casa no Natal?
- Sim, ele sempre vinha. Nunca tinha dinheiro mas eu mandava algum para ele, de modo que ele podia vir.
- O carro do Eduardo era bom?
- O Eduardo cuidava dele de maneira que funcionava bem, mas isto foi só por dois anos. Depois disto começou a quebrar e teve que ser vendido.

As aulas do Prof. Bastos eram organizadas de forma que todos nós podíamos participar, até mesmo os estudantes que não estavam preparados.

Pretérito do Subjuntivo (cont.)

Pretérito do Subjuntivo depois de conjunções

conforme	according to
logo que	as soon as
assim que	as soon as
depois que	after
enquanto	while
quando	when

Depois das conjunções acima usa-se o subjuntivo ou o indicativo.

1. Usa-se o subjuntivo quando o verbo da oração principal estiver no futuro do passado.
2. Usa-se o indicativo quando o verbo da oração principal estiver no pretérito.

Exemplos:

Nós prepararíamos a reunião conforme ele nos pedisse.
Nós preparamos a reunião conforme ele nos pediu.

Eduardo voltaria ao trabalho logo que melhorasse da saúde.
Eduardo voltou ao trabalho logo que melhorou da saúde.

Eles sairiam de férias assim que o verão chegasse.
Eles sairam de férias assim que o verão chegou.

Sô terminaríamos a sessão depois que entrássemos em acordo.
Sô terminamos a sessão depois que entramos em acordo.

Os garotos ficariam na escola enquanto fosse necessário.
Os garotos ficaram na escola enquanto foi necessário.

Ele telefonaria quando chegasse em São Paulo.
Ele telefonou quando chegou em São Paulo

Pretérito do subjuntivo depois de pronomes relativos

1. Usa-se o indicativo: quando a oração principal indica um fato real acontecido no passado. Neste caso, o verbo da oração principal estará no pretérito. Ex.:

Quem quis participar do projeto fez a pesquisa.
Aqueles que aceitaram o trabalho foram premiados.
Telefonamos para todos os que precisaram de nós.
Ensinei a ele tudo quanto aprendi.

2. Usa-se o subjuntivo: quando a oração principal indica uma situação irreal. Neste caso, o verbo da oração principal estará no futuro do perfeito. Ex.:

Quem quisse participar do projeto faria a pesquisa.
Aqueles que aceitassem o trabalho seriam premiados.
Telefonaríamos para todos os que precisassem de nós.
Ensinaría a ele tudo quanto aprendesse.

Exercício 1:

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no subjuntivo ou indicativo, conforme o caso.

1. Tudo aquilo que você _____ (ouvir) foi o segredo do grupo.
2. Os que _____ (ter) boa pronúncia poderiam interpretar.
3. Pediram admissão ao programa sô os que se _____ (qualificar)
4. Quem _____ (sair) na hora do almoço teria nossa permissão.
5. Seria comprado tudo quanto _____ (ser) de nosso interesse.
6. Quem _____ (querer) jogar futebol tinham que falar comigo.
7. Quem _____ (pensar) seriamente sobre o assunto, tomou a decisão certa.
8. Aqueles que _____ (ver) o filme fizeram uma discussão sobre ele na aula.
9. Tudo quanto nós _____ (trazer) de Portugal seria dado para a coleção da biblioteca.
10. Eu precisei falar com todos os que _____ (comparecer) ao comício (political rally).

Exercício 2.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no subjuntivo ou indicativo.

1. Alfredo prometeu vir mais cedo conforme nós _____ (pedir).
2. Nós não iríamos embora enquanto nossos amigos _____ (precisar) de nós.
3. Logo que o presidente _____ (falar), os jornalistas começariam as perguntas.
4. Quando o congresso fechou os senadores _____ (poder) sair de férias.
5. Só depois que _____ (haver) um acordo entre as duas partes haveria possibilidade de trabalho.
6. A guerra continuou enquanto _____ (haver) armas.
7. A exposição de pintura fecharia assim que os convidados _____ (ver) todos os quadros.
8. Não dissemos mais nada depois que ele _____ (provou) que estava inocente.
9. Fomos à casa dele assim que ele _____ (trazer) as nossas encomendas.
10. Eles viajariam por vários países conforme as instruções que _____ (receber) do chefe deles.
11. Os operários ficariam muito satisfeitos quando _____ (ver) o resultado de seu trabalho.
12. Logo que nós _____ (saber) o resultado das eleições entraríamos em contato com vocês.
13. Nós ficamos muito surpresos quando _____ (ouvir) o trem já tinha partido.
14. Iríamos ao país deles com todo o prazer, assim que nós _____ (ser) convidados.
15. Tudo voltou ao seu lugar depois que a banda _____ (passar).
16. Assinaríamos o contrato assim que eles _____ (querer) cooperar conosco.
17. Você teria que tomar um banho de piscina quando _____ (fazer) muito calor.

Exercício 3.

Faça frases com as conjunções abaixo, usando o indicativo e o subjuntivo conforme o modelo:

Eu saí logo que ele chegou
Eu sairia logo que ele chegasse.

1. Conforme _____

2. Logo que _____

3. depois que _____

4. assim que _____

5. quando _____

6. enquanto _____

7. conforme _____

8. depois que _____

9. quando _____

10. enquanto _____

Exercício 4. 4

Faça frases com o pronome relativo indicado, usando primeiro o indicativo e depois o subjuntivo, na mesma frase. Ex.:

Quem chegou mais cedo pegou os melhores lugares.

Quem chegasse mais cedo pegaria os melhores lugares.

1. Tudo quanto _____

2. Os que _____

3. Aquilo que _____

4. Todos os que _____

5. As que _____

6. Quem _____

7. Tudo quanto _____

8. Aquilo que _____

9. Tudo o que _____

10. Quem _____

11. Tudo o que _____

Exercício 5. 5

Faça frases com as conjunções abaixo, usando o indicativo e o subjuntivo conforme o modelo:

Eu saí logo que ele chegou
Eu sairia logo que ele chegasse.

1. Conforme _____

2. Logo que _____

3. depois que _____

4. assim que _____

5. quando _____

6. enquanto _____

7. conforme _____

8. depois que _____

9. quando _____

10. enquanto _____

Exercício 6. 6

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no pretérito do subjuntivo ou do indicativo.

1. Como seria bom se nós _____ (vir) aqui.
2. Pedro queria que você _____ (escrever) a carta.
3. Bastava que nós _____ (pedir) este favor.
4. Era possível que nós _____ (saber) o caminho.
5. Você queria que eu lhe _____ (dar) tudo hoje?
6. Seria necessário que eles _____ (estar) na sala agora.
7. Parecia que _____ (ir) chover.
8. Eu esperava que você _____ (encontrar) o livro que perdeu.
9. Era possível que eles _____ (ler) este livro.
10. Seria bom se vocês _____ (praticar) piano quando vierem.
11. Era preferível que você _____ (ver) o filme antes da aula.
12. Seria aconselhável que eles _____ (trabalhar) mais.
13. Eu acreditava que a Beatriz _____ (conversar) com eles.
14. Era preciso que os operários _____ (chegar) mais cedo.
15. Seria ridículo que vocês não se _____ (alegrar).
16. Eu Não pensei que eles _____ (querer) ir.
17. Ela achava que a Susana _____ (vir) aqui.
18. Os trabalhadores duvidaram que _____ (querer) vê-los.
19. Eles queriam que nós _____ (fazer) o trabalho deles.
20. Eles não pensaram que nós _____ (ser) bons estudantes.
21. Seria bom que _____ (haver) muita gente aqui.
22. Achávamos que vocês _____ (poder) ir embora.
23. Você queria que o professor nos _____ (dizer) tudo?
24. Nós preferíamos que ela _____ (vir) com você.
25. Não me parecia que eles _____ (poder) cantar bem.

MÚSICA

Construção

Amou daquela vez como se fosse a última
 Beijou sua mulher como se fosse a última
 E cada filho seu como se fosse o único
 E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
 Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
 Tijolo com tijolo num desenho mágico
 Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado
 Comeu feijão com arroz como se fosse príncipe
 Bebeu e soluçou como se fosse um naufrago
 Dançou e gargalhou como se ouvisse música

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
 E flutuou no ar como se fosse um pássaro
 E se acabou no chão feito um pacote flácido
 Agonizou no meio do passeio público

Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
 Beijou sua mulher como se fosse a única
 E cada filho seu como se fosse o pródigo
 E atravessou a rua com seu passo bêbado

Subiu a construção como se fosse sólido
 Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
 Tijolo com tijolo num desenho lógico
 Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
 Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
 Bebeu e soluçou como se fosse máquina
 Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu como se ouvisse música
 E flutuou no ar como se fosse sábado
 E se acabou no chão feito um pacote tímido
 Agonizou no meio do passeio naufrago

Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado

Morreu na contramão atrapalhando o sábado

Chico Buarque de Hollanda

Buro (câncer) cracia

Para o capitalista, o inimigo máximo do mundo moderno é o comunismo; para o comunista é o capitalismo. Para o historiador Toynbee (em livro que não li, mas citado há pouco tempo pela revista Time), o terrível inimigo que a humanidade terá de enfrentar nesses próximos anos, a força anticristã por excelência, será a publicidade -- a publicidade em sua forma integral, ditadora suprema de todas as reações de massa. Para Chesterton, o dragão contemporâneo é o monopólio.

Não vou discutir os inimigos prediletos desta ou daquela tendência; passo para um plano mais abaixo. Pergunto: Qual a coisa mais chata do mundo moderno?

Antes de tudo, restauremos a dignidade das palavras chato, chatice, chateação. Elas irromperam na linguagem diária por uma necessidade existencial: as velhas palavras aborrecido, cacete, amolado não fotografavam um estado de espírito irreduzível, apalhado afinal em flagrante quando a chateação e seus derivados entraram para a língua. Chato, chata, chateação, chatice, chatura, chatíssimo eram significados existenciais que nos faltavam.

Dito isso, repito a pergunta: Qual a coisa mais chata (não a mais angustiante, não a mais terrível, não a mais injusta ou humilhante) do mundo moderno?

Respondo por mim: A coisa mais chata do mundo moderno é a burocracia. O assunto não é novidade, pelo contrário é usado; por isso mesmo, é preciso gastá-lo indefinidamente, até que se faça um burquinho da espessura de um dedo na compacta estupidez da muralha burocrática. O câncer também não é novidade, e é por isso mesmo que nos preocupa todos os dias.

Como o câncer, ninguém é a favor da burocracia. Ninguém se sente responsável pela burocracia, assim como nenhum de nós se imagina responsável pelo câncer. Nos Estados socialistas, o povo pede clemência contra a burocracia; nos Estados capitalistas mais adiantados, a irrisão contra a burocracia é progressiva; os Estados subdesenvolvidos, em matéria de burocracia, são superdesenvolvidos, extraordinariamente complexos, como se administrassem não apenas um país de pés descalços e pés rapados, mas o universo inteiro, com sol e as outras estrelas.

O câncer é a multiplicação desordenada de células; a burocracia é a multiplicação desordenada de papéis. É possível que o câncer seja uma tentativa frustrada de corrigir algum defeito do organismo; a burocracia é exatamente isso, com toda a certeza, mas não corrige coisa nenhuma, e acaba por matar o organismo. Pois afinal é o homem, o indivíduo com a sua personalidade particular,

que a burocracia sufoca e mata. O homem é a sua fome, sua sede de prazer, seu medo, seu jeito de ver e viver; a burocracia, como o câncer, quer anular todos os defeitos e qualidades naturais do homem. Em vez de homem-fome, homem-prazer, homem-medo, homem bonito, homem velho, homem artista, homem comerciante, homem honrado, homem-pai-de-família, homem da cidade, homem do campo, homem triste, homem incorrigível -- ele fica sendo, aniquiladamente, com um primazia alarmante, o homem-câncer ou o homem-curocracia.

O câncer mata mais ou menos depressa; a burocracia, mais impiedosa, não tem pressa. De quanto mais tempo dispuser para comer teu tempo e teu gosto de viver, melhor para ela.

Em nome de quem ou de que princípio? Aí está o mistério: a burocracia, sem pai nem mãe, é duplamente bastarda.

Hã indivíduos que executam leis, decretos e portarias com um prazer nefando, mas nunca existiu quem viesse a público para afirmar: "Eu, eu sou a favor da burocracia!" Hã inimigos do Estado totalitário e outros do Estado democrático; hã inimigos da religião e inimigos dos inimigos da religião; hã inimigos de Machado de Assis e amigos de Machado de Assis; hã inimigos da mini-sãia e amigos da mini-sãia... Neste mundo tão grande e variado, hã campo para todos os conflitos e partidarimos; sô não existe o amigo da burocracia. Pois mesmo assim, tiranizando todos, odiada por todos, quem manda é ela. É o câncer.

Paulo Mendes Campos

Esses cariocas nas praias
de todas as gentes

5 A Geografia nos ensinou e ainda podemos garantir que
a Terra tem 3/4 partes de sua superfície cobertas pe-
lo mar. Pois mesmo assim a parte que cabe aos cario-
cas já se revela insuficiente. Há 10 anos tínhamos
70 quilômetros de praia para 3437128 habitantes. Ho-
je continuamos com os mesmos 70 km para uma população
acrescida de um milhão e meio de habitantes, fora os
quebrados e os turistas. A prosseguir nessa marcha,
10 nos próximos anos não haverá mais praias para todos.
E os banhistas então começarão a invadir as casas.

15 A verdade é que nossa população cresce em progressão geomé-
trica enquanto nossas praias crescem apenas em poluição aritméti-
ca, deixando em todos a certeza de que, quando se confirmar a te-
oria de Malthus sobre o desequilíbrio demográfico, a explosão se
dará na praia. A densidade demográfica da praia do Flamengo aos
domingos é atualmente superior à da Rua do Ouvidor durante a se-
mana. Em Copacabana acotovelam-se 4 mil pessoas por quilômetro
quadrado. No Leblon, 3.200. E nas Dunas da Curtição os índices
20 são inferiores somente porque se substituiu o quilômetro quadra-
do pelo quilômetro *hippie*. Aliás muito mais maneiro.

25 Daí, aportar na praia de Ipanema de carro ao meio-dia de um
domingo ter se tornado o mais recomendável exercício para os que
desejam emagrecer. Como se não bastasse o trânsito naturalmente
atravancado, as vagas estão sempre do outro lado. Quando se vai,
na Vieira Souto, pela pista interna, a vaga já aparece na externa.
Faz-se a volta e, quando se chega, a vaga já passou para a inter-
na. Sem alternativa, aguarda-se pacientemente que aquela numero-
sa família abra o forno - perdão, o carro - arrume suas traqui-
tartas e limpe a areia dos pés das crianças. Operação que leva
30 em média 10 minutos, mas parece uma eternidade quando somos nós
que estamos esperando. Realmente as vias de acesso estão cada
vez mais inacessíveis.

35 Segunda-feira então as manchetes dos jornais, cheias de ima-
ginação anunciam: "Milhares de pessoas acorreram às praias para
fugir ao calor." O que em outras palavras significa: "Milhares
de pessoas vão ao encontro do Sol para se refrescar." Onde já se
viu fugir ao calor instalando-se exatamente no lugar onde o sol
faz ponto? Ninguém vai à praia para fugir ao calor. Ao contrá-
rio, quanto mais quente o dia, mais gente na praia. Estão todos
40 ávidos por se queimar, queimar muito (resguardando os miolos na-
turalmente) nem que para isso tenham que passar o dia se queixan-
do ou a noite em claro. As pessoas estão muito interessadas mes-

UNIDADE 10

mo é em pegar uma cor, se bronzear. E devem dar graças a Deus de a distância da Terra ao Sol ser de 149.680 mil quilômetros porque se fosse um pouco mais - 200 milhões, por exemplo - as fábricas de óleo para bronzear teriam falido há muito tempo.

5 A grande virtude da praia é a sua capacidade de nivelamento social. Uma das poucas regiões do mundo onde o modelo da democracia da Grécia (antiga) se impõe com toda plenitude. Pelas largas
10 faixas de areia se misturam muçulmanos e cristãos, sagitários e leões, mães consagradas e *future mamans*, brasileiros do tipo Brasília-eu-fico e brasileiros do tipo sô-não-vou-porque-não-tenho-dinheiro, turistas e suburbanos, ricos e pobres e sô não diremos pretos e brancos porque nessa época é difícil encontrar um branco na praia.

Uma sociedade aberta como a praia teria que abrigar os mais variados tipos de gente, o que é bastante animador. Se todos se vestissem e se comportassem da mesma forma, como é que, entre um mergulho e outro, poderíamos falar mal dos nossos semelhantes? Os primeiros tipos surgem pouco depois de o sol nascer (no verão às 5 h. 18m): são os ativistas do Cooper, ou se quiserem os cooperativistas. Em grupos ou isolados, nos mais diferentes estilos e uniformes, idades e barrigas, são os únicos que não procuram a praia para fugir
20 ao calor, e sim ao enfarte. Seguem-se pela ordem de entrada:

AS MAMÃES

chegam com um longo séquito composto de babá, barracas, seus filhos, os filhos da vizinha que não pode ir, bôia, prancha, brinquedos, sogra, às vezes outra criança de contra-peso (na barriga) e, aos domingos, o marido. Sentam-se na fila A, de onde podem vigiar melhor as manobras das crianças à beira-mar. Como todas as mães ocupam a mesma faixa da praia, em pouco tempo já formaram sua *chacrinha*, trocam idéias e discutem sobre os mais variados temas. Desde que incluam crianças, maridos e empregadas.
30

OS TURISTAS

facilmente reconhecíveis. Os nacionais, pelo sem-jeito com que chegam e o mau jeito com que permanecem. Quase todos ostentam uma sandália, chapéu ou calção novos comprados especificamente para a ocasião. Os estrangeiros são identificados pela cor: têm uma pele assim
35 como que lavada com Omo. Por esse critério de distinção, entretanto, os estrangeiros podem algumas vezes ser confundidos com os paulistas. Para tirar as dúvidas, faça o teste do primo de São Tomé: pegue um punhado de areia e jogue em cima dos dois; o que disser o palavrão
40 em português é o paulista.

OS ATLETAS

Tipos olímpicos sem qualquer vestígio de barriga, surgem elásticos, carregando apenas um sumária tanga e com três saltos atravessam toda a extensão da areia. Estão sempre descalços e parecem ter uma
45 camada de amianto na sola dos pés, tal a indiferença com que circulam pelo asfalto e a areia próximos à ebulição. Vivem permanente-

mente bronzeados em qualquer época do ano. É um mistério insondável como essas figuras apolíneas no primeiro dia de praia da temporada já estão com uma cor que a maioria dos mortais demora 15 dias para adquirir.

5 OS SUBURBANOS

aos domingos surgem aos bandos, despejados no Posto Seis pelos coletivos com terminal nas esquinas da Francisco Otaviano. Domingo passado eu vi (ninguém me contou): saíram 214 de um ônibus com lugar para 70. Podem ser reconhecidos pela sandália havaiana. Ao contrário das mães, se abarracam pelas últimas filas e, eufóricos com a oportunidade, aproveitam para tomar dois banhos. Um de mar e outro de areia. Alguns solitários chegam de roupa, colocam num montinho e vão para a água. Na volta não encontram nem o montinho.

15 OS "PAQUERAS"

divididos em diferentes subtipos. O mais importante é o profissional, que, com espírito de saltimbanco, percorre quilômetros à procura da melhor posição para se colocar e desferir seus olhares. Se a ação se desfaz, pega a toalha e a sandália (*paquera* nunca carrega muita coisa para não ter sua mobilidade dificultada) e se muda. O *paquera* profissional é um conservador e ainda mantém engatilhadas frases como: "Pode me informar que horas são?" ou "Tem um cigarro que possa me ceder?", razão por que é um tipo em extinção.

OS INTELECTUAIS

25 Outro tipo em extinção, mas por outros motivos. Chega sempre um tanto desajeitado e contraído porque a praia não é o seu habitat natural. Como já disse o Jaguar, "intelectual não vai à praia; intelectual bebe." Mas alguns insistem e, de camisa xadrez, corpo franzino e cor indefinida tentam se sentir à vontade. Ao lado dos
30 intelectuais há o pseudo, que, como não são autênticos, têm o hábito de levar livros à praia para fingir que são.

OS GALÃS

Também divididos em vários subtipos. O mais comum é o galã classe média que ao estacionar o carro refaz toda a maquiagem no espelho retrovisor. Para no calçadão, se contorce de *charme*, finge procurar alguém e desce sacudindo o chaveiro para que não haja dúvidas sobre suas posses. Com a toalha cuidadosamente colocada sobre o ombro, consegue - mesmo às vezes sem sandália - desenvolver sobre a areia quente o mesmo andar do Gary Cooper a caminho do duelo com
40 Burt Lancaster no filme *Vera Cruz*.

Há ainda vários outros tipos como as grã-finas plastificadas que aparecem sacolejando quilos de metal espalhados pelo corpo. Grã-fina só toma banho no raso porque, com aqueles metais todos, se for para o fundo, afunda. Há os *experts*, que conhecem todos os movimentos dos ventos e das marés e no meio de uma conversa intervêm para afirmar que "está soprando o Sudoeste, amanhã deve chover." Esses tipos quando caem na água, à proximidade de uma onda, gritam

5 "olha a boa", tapam o nariz e, ao invés de mergulhar, se abaixam. Há os milionários, com aquele permanente sorriso dos vencedores, que chegam tarde - como convém aos milionários - contando os melhores lances da noitada da véspera. Os boêmios, que frequentam a praia por questões terapêuticas, alternando suas ressacas com a o mar. E há também os salva-vidas, mas, esses, pouca gente percebe. Ou, quando percebe, às vezes já não dá mais tempo.

Carlos Eduardo Novaes

Piada de papagaio

Disse o vendedor:

-- Este papagaio é uma maravilha. Fala vários idiomas. É uma coisa incrível, meu amigo. Olha aqui: se você levantar a patinha direita, ele fala em francês. Se você levantar a patinha esquerda, ele fala inglês.

-- E se eu levantar as duas?

Imediatamente, o papagaio retrucou:

-- Eu caio, não é sua besta.

As anedotas do Pasquin.

A. Perguntas

1. O que nos ensina a geografia?
2. Qual a conclusão desta informação geográfica?
3. Porque a explosão populacional se dará nas praias?
4. Qual é o problema de se estacionar na praia de Ipanema?
5. Na segunda-feira, o que noticiam as manchetes dos jornais?
6. Porque "ninguém vai à praia para fugir ao calor? Por que vão?
7. Qual é a grande virtude da praia? Explique.
8. Qual é a vantagem de a praia ser uma sociedade aberta?
9. Como o autor descreve a presença, na praia, destas pessoas:
 - a. mães
 - b. turistas
 - c. atletas
 - d. suburbanos
 - e. "paqueras"
 - f. intelectuais
 - g. galãs
10. Como são os outros tipos descritos pelo autor?
 - a. grã-finas
 - b. experts em ventos
 - c. boêmios
 - d. salva-vidas

B. Conversação

1. O crescimento da população do mundo tem efeitos adversos principalmente com relação à alimentação, moradia, educação, oportunidades de trabalho, desenvolvimento do país e outros.
Como estes fatores se refletem:
 - a. na ecologia do planeta?
 - b. nos países pouco desenvolvidos?
 - c. nos países em desenvolvimento como?
 - d. nos países desenvolvidos como os Estados Unidos?
2. O crescimento populacional é um das causas mais importantes das dificuldades que o mundo atravessa no momento?
3. Deve existir controle de natalidade? Quem deve exercer este controle? Como?
4. Qual a sua opinião sobre o aborto?

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça uma redação sobre um dos tópicos abaixo:

1. Descreva os vários tipos de pessoas que frequentam um mesmo ambiente. Ex.:
 - transporte público
 - determinado restaurante
bar, cafeteria, etc.
 - shopping centers
 - certa área da cidade
 - biblioteca
2. Faça um ensaio sobre um dos tópicos discutidos em BATE-PAPO.

Acentuação Gráfica

Palavras oxítonas.

1. Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em:

- â (ás): está, atrás
 ê (ês): café, pés
 ê (ês): vê, português
 ô (ôs): avô, nós
 ô (ôs): avô, pôs

2. Acentuam-se também as palavras oxítonas terminadas em *êm*, *êns* com mais de uma sílaba:

alguém parabéns
 também armazéns

3. As formas verbais da terceira pessoa do plural terminadas em *êm* levam acento:a) Quando a forma da terceira pessoa do singular termina em *em* ou *êm*, a forma do plural é *êm*:

ele tem - eles têm
 ele vem - eles vêm
 ele contém - eles contêm
 ele detém - eles detêm

b) Quando a forma da terceira pessoa do singular termina em *ê*, a forma do plural é *êem*:

ele vê - eles vêem
 ele provê - eles provêem

Exercício 1.

Acentue as palavras oxítonas nas frases abaixo. Em seguida, escreva-as no espaço em branco, conforme o modelo:

Eles conheçam alguém que seja cortes?

alguém - cortês

1. Ela já tinha falado com alguém e até sabia que nos estávamos atrás dela.

2. Você mantém a opinião de que há duas alternativas para o problema de venda do café? Os exportadores preveem o mesmo para o chá.

3. Precisamos de três meses para terminar o projeto. Porém, aquele jovem francês diz que seus companheiros franceses precisam de só um mês.

4. Lá fora está quente e é bom tomarmos um guarana bem gelado. Como se vê, a sugestão não é nada má.

5. Eles têm um sofá para algum freguês interessado em antiguidades e esperam que logo aparecesse alguém para comprá-lo. Contudo, o João pôs um anúncio no jornal para vendê-lo mais depressa.

6. O burguês dá muita importância às aparências. Por isso lê tudo sobre moda e as últimas novidades. Naturalmente, também creem que são mais importantes.

Futuro do Subjuntivo

FALAR	COMER	PARTIR	TER	POR	SER/IR
fal-ar	com-er	part-ir	tiv-er	pus-er	f-or
fal-ar	com-er	part-ir	tiv-er	pus-er	f-or
fal-amos	com-ermos	part-irmos	tiv-ermos	pus-ermos	f-ormos
fal-arem	com-erem	part-irem	tiv-erem	pus-erem	f-orem

Forma-se o futuro do subjuntivo substituindo as terminações da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo pelas terminações acima. Não há exceções.

Os verbos chamados irregulares fazem o futuro do subjuntivo regularmente:

DAR	ESTAR	DIZER	FAZER	HAVER
d-er	estiv-er	diss-er	fiz-er	
d-er	estiv-er	diss-er	fiz-er	houv-er
d-ermos	estiv-ermos	diss-ermos	fiz-ermos	
d-erem	estiv-erem	diss-erem	fiz-erem	
QUERER	SABER	TRAZER	PODER	
quis-er	soub-er	troux-er	pud-er	
quis-er	soub-er	troux-er	pud-er	
quis-ermos	soub-ermos	troux-ermos	pud-ermos	
quis-erem	soub-erem	troux-erem	pud-erem	
	VIR	VER		
	vi-er	v-ir		
	vi-er	v-ir		
	vi-ermos	v-irmos		
	vi-erem	v-irem		

Usos do Futuro do Subjuntivo

Quando o futuro do subjuntivo ocorre, o verbo da oração principal pode estar no futuro ou no presente se este tiver a idéia de futuro.

1. Usa-se o futuro do subjuntivo depois das conjunções abaixo:

àssim que	sempre que	whenever
logo que	todas as vezes que	whenever
depois que	apesar do que	in spite of
enquanto	do mesmo modo que	the same way
conforme		

Assim que recebermos o dinheiro vamos sair de férias.
 Vou mandar-lhe o cheque logo que o meu pedido chegar.
 Ele me disse que vai jantar depois que tomar banho.
 Enquanto eles estiverem satisfeitos continuaremos a servi-los.
 As pessoas se levantarão sempre que as autoridades entrarem na sala.
 Telefonaremos a você todas as vezes que passarmos por aqui.
 Vamos continuar fazendo as mesmas coisas apesar do que vocês disserem.
 Vou fazer os exercícios do mesmo modo que você fizer os seus.
 Arranje tudo conforme nos pedirmos.

2. Depois das conjunções abaixo,

- a. usa-se o futuro do subjuntivo quando a oração dependente é complemento adverbial da oração principal.
- b. usa-se o futuro do indicativo quando a oração dependente é objeto da oração principal.

quando
 se
 como
 onde

Exemplo:

Ele ficará contente quando souber as notícias.
 Você já decidiu quando virá nos visitar?

Vamos comprar a casa se conseguirmos o empréstimo.
 Eu não sei se conseguiremos o empréstimo.

Faça tudo como você quiser.
 Ele nos perguntou como iremos ao teatro.

Vamos fazer compras onde estiver mais barato.
 Já decidi onde estarei durante minhas férias.

3. Usa-se o futuro do subjuntivo depois de pronomes relativos expressando uma ação que pode ou não acontecer no futuro.

Exemplos:

Vou comprar tudo que puder.
 Quero cumprimentar só os que receberem prêmios.
 Haja o que houver, continuaremos unidos.
 Salve-se quem puder.
 Quem quiser pode viajar conosco.
 Precisamos gravar tudo o que você disser.
 Levaremos aquilo que for mais importante.
 Aceitaremos tudo quanto fizer sentido.

Exercício 1.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses na forma do futuro do subjuntivo.

1. Entramos em contato com você assim que nós _____ (dar) uma solução para este problema.
2. Apaguem as luzes todas as vezes que vocês _____ (sair).
3. Fique calmo sempre que _____ (aparecer) algo diferente.
4. Depois que eles _____ (ver) os trabalhos vão concordar conosco.
5. Enquanto ele _____ (estar) em casa está tudo bem.
6. Logo que _____ (saber) nosso endereço escrevemos para vocês.
7. Apesar do que _____ (haver) de errado com este problema ainda vale a pena tentar resolvê-lo.
8. Nós vamos ao Brasil do mesmo modo que você _____ (ir).
9. Faremos tudo conforme vocês _____ (pedir).
10. Vamos descansar assim que _____ (poder).
11. Venha à nossa casa sempre que você _____ (querer).
12. Sei que vamos concordar, apesar do que vocês _____ (dizer).
13. Depois que nós _____ (ir) embora vocês podem sair.
14. Assim que os seus amigos _____ (vir) para o hotel eu chamo o táxi.
15. Todas as vezes que nós _____ (trazer) alguma coisa comunicue ao Mateus.
16. Nós vamos decidir tudo conforme _____ (ser) estabelecido no contrato.
17. Ainda ficamos aqui apesar do que vocês _____ (dizer).
18. Sempre que _____ (poder) visitar mos vocês.
19. Enquanto eles _____ (vir) de carro a viagem será barata.
20. Os meninos jogarão bola sempre que nós _____ (dar) permissão.

Exercício 2.

Preencha os espaços em branco com os verbos em parênteses na forma do futuro do indicativo ou do subjuntivo, conforme o caso.

1. Nós telefonaremos quando _____ (ter) tempo.
2. Se vocês _____ (ver) o que estamos fazendo, vão gostar.
3. Eu sei quando seus amigos _____ (querer) ajuda.
4. Nós vamos comprar os livros onde _____ (haver) algum.
5. Eles cantarão como _____ (poder).
6. Eu vou com vocês se _____ (haver) lugar no carro.
7. Já ouvi dizer como o Pedro _____ (apresentar) o show.
8. Eles vão prestar atenção em como nós _____ (fazer) o relatório.
9. Eu levo as bebidas se elas _____ (estar) prontas.

Faça frases com as conjunções indicadas no futuro do subjuntivo.

1. Quando _____
2. Se _____
3. Onde _____
4. Quando _____
5. Como _____
6. Se _____
7. Onde _____
8. Como _____
9. Quando _____
10. Se _____
11. Onde _____
12. Como _____

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no futuro do subjuntivo.

1. Não vamos aceitar na festa quem _____ (vir) sem sapatos.
2. Aquilo que nós _____ (falar) é confidencial.
3. Faremos um resumo do que _____ (poder) entender da palestra dele.
4. Traga para a reunião tudo quanto _____ (ser) de interesse do grupo.
5. Os que _____ (ir) embora para casa agora podem evitar o tráfego.
6. Nós podemos encomendar tudo o que _____ (querer) para o nosso escritório.
7. Tudo o que vocês _____ (ouvir) é a pura verdade.
8. Os que _____ (concordar) comigo, fiquem deste lado.
9. O que vocês _____ (decidir) está decidido.
10. Quem _____ (saber) a resposta levante a mão.

Faça frases com os pronomes relativos indicados usando o futuro do subjuntivo.

1. Quem _____
2. Tudo quanto _____
3. Aquilo que _____
4. Os que _____
5. Quem _____
6. O que _____
7. Aquilo que _____
8. Tudo o que _____
9. O que _____
10. Tudo quanto _____
11. Quem _____
12. Os que _____

MÚSICA

Sinal Fechado

Olá, como vai?
 Eu vou indo, e você, tudo bem?
 Tudo bem, eu vou indo correndo
 Pegar meu lugar no futuro. E você?
 Tudo bem, eu vou indo em busca de
 de sonho

Tranquilo, quem sabe?
 Quanto tempo...
 Pois é, quanto tempo...
 Me perdoe a pressa
 É a alma dos nossos negócios...
 Oh! Não tem de quê
 Eu também só ando a cem
 Quando é que você telefona?
 Precisamos nos ver por aí
 Pra semana, prometo, talvez
 Nos vejamos quem sabe?
 Quanto tempo...
 Pois é, quanto tempo...

Tanta coisa que eu tinha a dizer
 Mas eu sumi na poeira das ruas
 Eu também tenho algo a dizer
 Mas me foge a lembrança
 Por favor telefone, preciso beber
 Alguma coisa rapidamente
 Pra semana...
 O sinal...
 Eu procuro você...
 Vai abrir, vai abrir...
 Prometo, não esqueço
 Por favor, não esqueça, não esqueça
 não esqueça
 Adeus...

Paulinho da Viola

Foi um rio que passou
 Em minha vida

Se um dia
 Meu coração for consultado
 Para saber se andou errado
 Será difícil negar...
 Meu coração tem mania de amor
 Amor não é fácil de achar
 A marca dos meus desenganos
 Ficou, ficou
 Só um amor pode apagar!

Porém, ai, porém
 Há um caso diferente
 Que marcou num breve momento
 Meu coração para sempre
 Era dia de carnaval
 Carregava uma tristeza
 Não pensava em novo amor
 Quando alguém que não me lembro
 anunciou

Portela, Portela!
 O samba trazendo alvorada
 Meu coração conquistou
 Ai minha Portela
 Quando vi você passar...
 Senti meu coração apressado
 Todo meu corpo tomado
 Minha alegria voltar
 Não posso definir aquele azul
 Não era do céu
 Nem era do mar
 Foi um rio que passou em minha
 vida...
 E meu coração se deixou levar
 Foi um rio que passou em minha
 vida...

Paulinho da Viola

Introdução ao Código Secreto

Era preciso ainda um atestado de vacina e, na manhã seguinte, o porteiro me recomendou um médico, perto do consulado. Fui depressa até lá e o médico aconselhou que eu não me vacinasse... mas deu um jeiro e forneceu o atestado.

Narrou muitas coisas do Brasil. Era um francês de cabelos brancos e creio que teria quase setenta anos. Conhecia o Brasil:

-- Vivi lá quase vinte anos -- disse ele. -- Que país! Que mulheres! Não há nada no mundo comparável à carioca.

-- Carioca? O que quer dizer?

-- Ora, carioca... carioca é quem nasce no Rio de Janeiro. Será que existe alguém que não saiba o que é carioca? Incrível!

Sentou numa cadeira de balanço e começou a narrar sua história, como se fosse um Papai Noel sem fantasia.

-- Voltei para Paris depois da guerra. Tinha uma pequena herança. Já sou velho... não volto mais para lá. Você verá, meu filho. O ambiente, o clima, as pessoas serão para você, no início, como o cigarro para quem nunca fumou: começa dando tonteira, tosse, falta de ar... mas depois tudo se transforma. Será um prazer constante. Você vai adorar tudo. Mas é preciso que siga o meu conselho: prepare-se para aprender, desde já, duas línguas.

-- Duas?

-- Sim. O Português, que é o idioma que se fala no Brasil. E depois... o código secreto.

-- Código?

-- Sim, código. Se não o conhecer, está perdido. É uma coisa que liquida com os nervos e pode até acabar com a vida dos forasteiros. É falado também em português, mas tem outro sentido. Precisa ser reinterpretado. É outra coisa -- o código secreto é diferente de pessoa para pessoa, não tem "tradução" geral. E agora você já sabe. Para ser feliz no Brasil siga três conselhos: primeiro, aprenda o português; segundo, tente familiarizar-se com as diversas manifestações do código secreto e, terceiro, procure analisar o código de cada indivíduo com quem entrar em contato. Decifrando esta língua secreta você saberá exatamente como agir e, quem sabe, talvez possa até mesmo aprender, devagar, a falar as duas línguas.

Pensei logo que o velho já não devia regular muito bem. Estava cheio de idéias fixas, meio malucas. Eu só queria o meu atestado para ir embora.

M. André... Dr. André (hoje já morto), peço que me perdoe o julgamento. Você não era louco, não: suas bobagens sobre a segunda língua, o código secreto, essas suas idéias "loucas" não eram malquices. Você, Dr. André, médico aposentado, fornecedor de atestados, ex-brasileiro, estava certo, absolutamente certo, muito certo mesmo.

E naquela mesma manhã, ali no consultório ao lado do consulado, o Dr. André me deu o primeiro exemplo desse código que eu mais tarde viria a conhecer.

-- Sei que está com pressa, meu filho. Louco para embarcar. Mas antes de ir, deixe-me dar um exemplo desse código. Vamos supor que você tenha negócios com um tal de Pereira, que lhe deve mil cruzeiros. Então, num determinado dia marcam um encontro para as dez e meia, na cidade. Você chega exatamente na hora. Entra no escritório do Pereira e é avisado pela secretária de que, infelizmente, ele viajou para São Paulo. Não é bem uma mentira, mas apenas uma indicação de que ele não tem dinheiro para liquidar a dívida. Embora sabendo disso, finja acreditar, agradeça a informação e vá embora. Alguns dias depois, por acaso, você o encontra na rua. Não, não diga que percebeu a manobra. Ao contrário, peça desculpas. "Lamentavelmente, não cheguei na hora que o senhor marcou... e como teve que viajar..." Agora, vocês dois já estão falando em código. Ele então responde: "Sim, esperei até onze e meia, mas precisei sair". "É ... desculpe, atrasei-me por causa da condução". Agora, é oportuno arriscar a falar no dinheiro: "Quando quer que eu vá apañhar esses mil cruzeiros"?

Atenção: se ele tiver no bolso Cr\$ 1.050,00, para os mil e ainda o convida para almoçar (não aceite de jeito nenhum). Se não tiver o dinheiro (também convida mas você recusa), mandará então telefonar logo mais (quando não estiver). Pelo código, isto significa que ainda não pode marcar a data do pagamento. Para evitar que isto aconteça, é recomendável que você peça trezentos cruzeiros, alegando que está absolutamente sem dinheiro. Tradução pelo código: você aceita pagamento parcelado. Se ele tiver os trezentos cruzeiros, dá logo; se não tiver, a história recomeça: a secretária informando que saiu, o telefone dizendo que não está. Mas não se preocupe. O dinheiro está garantido. Nenhum tostão se perderá. Se puder, ele paga. Isto requer paciência, tato e conhecimento do código usado pelo seu amigo Pereira. E não se exaspere. Ele não faz isto só com você. Faz com todo mundo. Se você se mostrar confiante, inocente, meio ingênuo, em vez de tomar uma atitude de cínico, irônico e debochado, receberá seus mil cruzeiros de volta e talvez, por intermédio dele, ganhará muitas notas de mil... Isto setudo correr bem, se o Pereira recuperar-se dessa dificuldade transitória e se você não tiver perdido a paciência.

Não se esqueça, meu jovem amigo, de que é preciso se ambientar durante o primeiro ano. Aprenda a julgar os gestos, as meias-palavras, os olhares, as insinuações, pois o brasileiro jamais dirá a palavra *não*.

Faça uma experiência. Entre numa farmácia e peça um remédio que não existe. O vendedor não dirá que nunca ouviu falar nesse nome, pois isto significa um *não* definitivo. Vai dizer que acabou, mas que esperam nova remessa dentro de três dias. Mas isso não é o pior. Algumas vezes prefere dizer que no momento não tem o tal remédio, mas que na Casa Aurora, na Rua Direita, Nº 4, existe.

Não vá, pelo amor de Deus: na Rua Direita, 4, provavelmente não encontrará uma farmácia e, se encontrar, não terão o remédio... mas podem fornecer-lhe outro endereço, onde talvez exista uma outra farmácia, mas nunca o seu remédio. Não desanime. Não adquira complexos, embora possa demonstrar pequenos distúrbios mentais que em nada o prejudicarão se puder aguentar seis meses sem estourar. Você não será expulso do país por causa de um loucurazinha -- o governo está ao seu lado, uma vez que em sua carteira Nº 19, o documento que identifica todos os estrangeiros, consta na página 20 o artigo 159. O que diz este artigo? "O estrangeiro pode ser expulso do país, sendo doente mental, caso as manifestações apareçam dentro de seis meses após o embarque".

Em outras palavras, no sétimo mês de sua permanência, as autoridades já aceitam a possibilidade de que você chegou completamente normal, mas, temporariamente, se perdeu no grande labirinto dos "amanhãs" que significam "nunca", dos "apareça lá em casa" que não representam um convite, dos "virei se Deus quiser" que significam "não conte com a minha presença"; dos "já foi providenciado" cuja tradução é "ainda não vi o caso, nem sei do que se trata" e, finalmente, "quando sua ficha ficar pronta, telefonaremos" que quer dizer "a ficha está na minha gaveta, você foi reprovado, não me amole mais".

-- Meu filho -- terminou o Dr André -- não o quero prender mais. Aqui está o seu atestado de vacina e o meu grande abraço. Deixe na minha mesa cinco mil francos. Quatro mil e novecentos pelo atestado e cem pelos conselhos que dei. Não dou conselhos grátis, pois ninguém dá valor a eles: quando se paga, pensa-se mais no assunto. Vá com Deus. Desejo-lhe muita sorte e felicidade.

Nunca mais vi o velho. E nunca tirei tanto proveito de cem francos.

Peter Kellemen

Esses cariocas nas praias
de todas as gentes

Vocabulário

amianto (s.m.) amianthus	maquiagem (s.f.) make-up
animador (adj.) cheering	maré (s.f.) tide
areia (s.f.) sand	meigulhar (v.) dive
atravancar (v.) obstruct, block	mergulho (s.m.) diving
barraca (s.f.) beach umbrella, tent	montinho (s.m.) little pile
bóia (s.f.) life-jacket	miolo (s.m.) core, brains (fig.)
bronzear (v.) tan	nivelar (v.) level
calção (s.m.) swimming short	onda (s.f.) wave
camada (s.f.) layer	ostentar (v.) flaunt, show off
carregar (v.) carry	palavrão (s.m.) curse word
chaveiro (s.m.) key-chain	pele (s.f.) skin
circular (v.) walk around	posse (s.f.) possession
coletivo (s.m.) bus	prancha (s.f.) surfing board
contorcer (v.) contort, squirm	punhado (s.m.) handful
contraído (adj.)	raso (adj.) shallow
contra-pesa (s.m.)	ressaca (s.f.) hangover, tide
desajeitado (adj.) awkward	sacudir (v.) shake
descalço (adj.) barefoot	sacolejar (v.) shake
desferir (v.) throw	saltar (v.) jump
ebulieção (s.f.) ebullience	saltimbanco (s.m.)
engatilhar (v.) cock (a gun, etc.) prepare	salto (s.m.) jump
falir (v.) go bankrupt	salva-vida (s.m.f.) life-guard
fingir (v.) pretend	sandália (s.f.) sandal
forno (s.m.) oven	séquito (s.m.) entourage
insondável (adj.) fathomless	soprar (v.) blow
maneiro (adj.) light	sumário (adj.) summary, condensed
manobra (s.f.) maneuver	tapar (v.) cover
	vaga (s.f.) space

UNIDADE 11

O Carnaval é eterno

Quem não conhece o carnaval não conhece o Brasil, e quem não gosta de carnaval não gosta da alma brasileira. O carnaval ainda é feito pelo povo, já que a participação popular espontânea é maior que qualquer interferência dirigida, venha ela do poder público, de empresas privadas ou de qualquer pessoa diretamente interessada na festa. Essa manifestação espontânea é tão poderosa que mesmo durante as ditaduras impostas ao Brasil - do Estado Novo ao período pós-64 - conseguiu ser mais forte que a repressão. O povo continuou dançando e cantando, porque para o povo brasileiro cantar é tão importante quanto sobreviver. A cultura brasileira é muito musical e o carnaval é o momento em que isso aparece com mais vigor e clareza. Mas é uma manifestação com muitos inimigos, que acabam tornando-se inimigos do povo. Sempre que são atingidos os privilégios carnavalescos das classes economicamente mais favorecidas é proclamada a morte do carnaval.

Foi assim por exemplo, com o curso. No início do século, quando apareceu o automóvel, os endinheirados do Rio de Janeiro faziam um desfile enfileirando seus carros na antiga avenida Central, hoje avenida Rio Branco. Com a contínua transformação da festa, o povo passou a organizar seu carnaval de rua e o espaço do curso foi tomado. Assim, os donos de automóveis decretaram a morte do carnaval, pois, para eles, carnaval era apenas o curso - por sinal, muito bonito. Há pouco tempo, aconteceu uma coisa parecida com o baile do Teatro Municipal. Todos os anos, fechava-se o principal teatro do Rio por quatro meses, só para se organizar um baile na noite de segunda-feira. Quando o poder público finalmente tomou consciência do crime que praticava contra a cultura e desistiu de promover o baile, toda a freguesia do Municipal, que pagava milhões por um convite, passou a dizer que o carnaval tinha acabado.

Desde o começo dos anos 60, a canção carnavalesca tradicional - o samba e a marchinha - foi perdendo sua força e os canais de divulgação. Simples: simultaneamente, começou o grande desenvolvimento da indústria fonográfica no Brasil, o que atraiu a coibição das multinacionais. Em consequência, começou a invasão do ritmo importado. As gravadoras passaram a vender discos de rock, iê-iê-iê, música pop e tudo o que pudesse ser chamado de "som universal" e ajudasse a sufocar as culturas regionais de cada país. Como as empresas se negavam a gravar músicas de carnaval, os compositores tradicionais pararam de produzir - os poucos que insistem não conseguem divulgação. Foi o suficiente para que os próprios compositores se aliassem ao bloco dos que anualmente enterram o carnaval. Quem não entende a dinâmica do carnaval e só enxerga uma fatia de festa sempre acredita em sua morte quando esta fatia acaba.

O enfraquecimento da canção carnavalesca poderia ser o golpe fatal no carnaval carioca. Afinal, foi ela que tornou o carnaval do Rio de Janeiro o de maior reconhecimento no país. O carnaval de rua também não teria toda a força que lhe imprimiu o espetáculo do desfile das escolas se não existisse o samba. Mas mesmo a escassez da produção musical própria fez o carioca deixar de cantar. Ele repete todos os anos as canções já imortalizadas ou consagradas nos salões e algumas poucas que conseguem furar o bloqueio. Além disso, acostumou-se a fazer para a festa de fevereiro músicas gravadas no meio do ano. É o que está acontecendo em 1982 com "Festa do Interior", de Moraes Moreira e Abel Silva, gravada por Gal Costa, e "A força do Amor", de Rodolfo da Vila, lançada por Alcione. A dinâmica e a criatividade do carnaval fazem com que o povo sempre encontre músicas que atendam a sua necessidade de brincar. A música de maior sucesso entre os que sequeiram a Banda de Ipanema neste ano, por exemplo, foi o Chã-Chã-Chã das Casas da Banha', um jingle de televisão.

Durante todo esse processo de deteriorização da canção carnavalesca, aqueles que verdadeiramente detêm a cultura popular não foram atingidos. Não por acaso, a suposta morte do carnaval que acompanhou a aposentadoria dos compositores tradicionais da canção carnavalesca coincidiu com o início do apogeu das escolas de samba. A escola cresceu de importância porque o gênero musical que ela usa é, ao mesmo tempo, a resistência de sua cultura. Hoje, não há manifestação igual em todo o mundo. O desfile das escolas não pode ser comparado sequer com as grandes marchas que Mao Tsé-tung organizava na China na década de 50. Elas tinham um belíssimo visual, mas matavam de tédio porque seus participantes não cantavam nem dançavam. Em qualquer outra sociedade, não há nada parecido que tenha crescido tanto. Na Itália, o pãlio de Siena é o mesmo há 400 anos. Na Alemanha, o desfile de carros alegóricos também é sempre igual.

O morador do morro, quando encontra um vizinho no bar, não quer falar de suas desgraças. Prefere cantar sambas. Se tiver um pouquinho de sensibilidade, já faz um ritmo. Um pouquinho mais e improvisa em verso. Esse comportamento não morre com a ação de forças externas e garante a eterna sobrevivência do carnaval.

Albino Pinheiro, "O Carnaval é eterno" in VEJA, 24 de fevereiro de 1982.

A. Perguntas

1. Explique as duas participações no carnaval brasileiro:
 - a. a espontânea
 - b. a dirigida
2. Como se tem manifestado o poder desta manifestação espontânea durante períodos de repressão política?
3. Como e quando aparecem os inimigos do carnaval?
4. Como o autor analisa a interferência dos inimigos do carnaval no caso do:
 - a. corso
 - b. Teatro Municipal
 - c. desenvolvimento da indústria fonográfica no Brasil.
5. O que aconteceu com os compositores das músicas de carnaval.
6. O que aconteceu com o enfraquecimento da canção carnavalesca?
7. O que significa a coincidência do desaparecimento dos compositores tradicionais de músicas carnavalescas com o apogeu das escolas de samba?
8. Como o autor compara a escola de samba com manifestações populares de outros países?

B. Conversação

1. Qual a sua opinião sobre as seguintes afirmações do autor:
 - a. "Quem não conhece o carnaval não conhece o Brasil"
 - b. "quem não gosta de carnaval não gosta da alma brasileira"
2. Pela leitura do texto, como você entende que a "cultura brasileira é muito musical?"
3. O que é cultura?
4. O que é cultura popular? Dê exemplos.
5. O que é cultura erudita? Dê exemplos.
6. A cultura popular tradicional está desaparecendo ou se enfraquecendo?
 - a. em que tipo de sociedades e países?
 - b. quais são as causas deste fenômeno?
7. É importante preservar a manifestação cultural popular? O que ela significa para o ser humano?
8. Faça uma análise de uma produção cultural popular que você conheça.

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça um ensaio sobre um dos tópicos discutidos em BATE-PAPO.

Usos de *tudo* e *todo*

1. *Tudo*, "everything" se refere a alguma coisa indeterminada e nunca é seguido de substantivo. É, portanto, uma forma invariável.
Tudo nesta casa parece muito limpo.

Quando *tudo* vem seguido de *que* o artigo *o* pode vir ou não entre as duas palavras. No português falado é mais comum não usar o artigo.
Tudo (o) que ele disse é verdade.

2. *Todo*, *toda*, *todos*, *todas*, podem vir seguidos de substantivo ou não. O significado destas palavras muda conforme sejam ou não seguidas de artigo:
- Todo*, *toda* significam "every" ou "entirely".
Toda casa tem portas e janelas.
Todo macaco gosta de banana.
Eu vi os quadros e gostei de *todos*.
Ela estava *toda* vestida de branco.
 - Todo o*, *toda a* significam "the whole", "the entire".
Toda a cidade estava em festa, ou, *A cidade toda* estava em festa.
Todo o plano era muito bom, ou, *O plano todo* era muito bom.
 - Todos os*, *todas as* significam "all of the".
Ele comprou *todos os* livros de que precisava.
Maria expressa *todas as* idéias com clareza.

Note: Com os nomes que determinam tempo como *dia*, *semana*, *mês*, *ano*, *tarde*, *noite*, etc. pode-se usar *todos os* ou *todo* para significar "every".

Eles vêm aqui *todos os* anos. Eles vêm aqui *todo* ano.
Eu trabalho *todos os* dias. Eu trabalho *todo* dia.

As expressões *toda hora*, *todo minuto* querem dizer "all the time".

A namorada do José telefona para ele a *toda hora*.
Todo minuto ele entra em minha sala para dizer alguma coisa.

Exercício 1.

Preencha os espaços em branco com *tudo* ou com uma das formas de *todo*.

- _____ ser humano é basicamente bom.
- Nós conhecemos _____ que se podia conhecer.
- Os críticos disseram que _____ obra daquele pintor é muito boa.
- _____ água de mar é salgada.
- O céu estava _____ azul quando acordamos.
- Ele passa _____ tardes sentado num banco de jardim.
- _____ história tem um protagonista.
- _____ atores têm a vida agitada.
- Escrevi uma carta para _____ amigos de infância.

Exercício 2.

Preencha os espaços em branco com *tudo* ou uma das formas de *tudo*. Preste atenção ao uso ou não uso do artigo definido.

1. _____ crianças estão no ônibus.
2. Nem _____ história tem um final feliz.
3. _____ que vi era muito interessante.
4. Nós visitamos _____ museu antes de ele ser fechado.
5. Você acha que _____ cidade grande é boa para se morar?
6. Ele deixou _____ na sala de jantar.
7. Já terminei _____ exames.
8. _____ praia de Ipanema estava cheia de turistas.
9. _____ país tem uma capital.
10. Finalmente elas resolveram _____ problemas.
11. Eles pensam que sabem _____.
12. _____ que a D. Beatriz faz é bem feito.
13. Nós descansamos _____ dia de ontem.
14. Por favor mande _____ pelo correio.
15. _____ estradas estavam vazias.
16. Você perturba seu amigo _____ minuto.
17. _____ ovo é redondo.
18. Os alunos compreenderam _____.
19. _____ foi muito bem programado.
20. Eles vão para a fazenda _____ fim de semana.
21. Nós compramos _____ que precisávamos.
22. Ele concordou com _____ que propusemos.
23. Por favor abra _____ janelas.
24. Ele gosta de _____ carro que vê.
25. _____ estava decorada.
26. Aqueles rapazes ficam vendo televisão _____ noite.

Exercício 3.

Complete os minidiálogos com *tudo* ou com uma das formas de *todo*.

1. -- Ouvi dizer que _____ festa na casa do Luís é muito animada.
-- Bem, a de ontem foi uma animação a noite _____.
2. -- Vocês conheceram _____ América do Sul?
-- Não. Nós só estivemos no Brasil mas viajamos por _____ país.
3. -- Você sabe que _____ área verde desta cidade é protegida pelo governo?
-- Isto é muito bom. Em geral _____ áreas verdes de cidades grandes são ameaçadas.
4. -- Você já encontrou _____ estrada que precisa para chegar até o acampamento?
-- Não, mas hoje mesmo vou verificar _____ mapas que tenho.
5. -- Helena deve ter achado _____ que precisava pois comprou muita coisa.
-- Ela comprou quase a loja _____ mas não encontrou _____ que queria.
6. -- _____ cidade de Brasília é muito moderna. _____
-- Mas nem assim evitaram _____ problemas de uma cidade para o tamanho dela.
7. -- _____ aeroporto deveria obedecer _____ regulamentos de voo.
-- Mas nem _____ têm o equipamento necessário para _____ que se pede.
8. -- O Alfredo trabalha _____ dia?
-- Bem, ele vem ao trabalho _____ dias, _____ semanas, mas ele _____ tarde ele sai para ver _____ amigos que trabalham por perto.
9. -- A cidade _____ esteve muito agitada com o comício de _____ políticos.
-- Nós conseguimos entrevistar _____ para o jornal da universidade.
10. -- Teresa estava _____ satisfeita quando acabou _____ provas.
-- Ela leu _____ que pôde e sabia _____. Mas nem _____ que reluz (shine) é ouro.

Usos de POR e PARA

A preposição **PARA** indica, basicamente, o ponto final de uma direção no tempo e no espaço.

para 

A preposição **POR** indica, basicamente, algum ponto no tempo e no espaço.

por 

Compare:

Para

Por

Eu fui *para* a cidade.
I went *to* the city

Eu fui *pela* cidade.
I went *through* the city

Ele caminhou *para* o rio.
He walked *to* (*towards*) the river

Ele caminhou *pelo* rio.
He walked *along* the river

Marcamos a reunião *para* as sete.
We set the meeting *for* seven.

A reunião será aí *pelas* sete.
The meeting will be *around* seven.

Usos da **PARA**:

1. direção: destino.

O João vai *para* o Chile amanhã.
O carregador levou as malas *para* o quarto.
O carteiro entregou o telegrama *para* mim.
A reunião foi marcada *para* a próxima semana.

2. Objetivo, finalidade.

Ele vem aqui *para* descansar.
Esta gaveta é *para* as suas roupas.
Já preparamos tudo *para* a chegada deles.
Esta garrafa de vinho é *para* celebrar seu aniversário.

Quando seguido de verbo no infinito, este verbo pode vir subentendido:

Jorge está estudando *para* (ser) médico.
Nós economizamos *para* (comprar) uma casa nova.

3. Comparação.

Esta cidade é muito pequena *para* tantos habitantes.
Está muito quente *para* esta época do ano.
Para a altura dela ela está muito gorda.

Expressões com *para*:

para sempre 'forever'

Ele vai se lembrar *para sempre* deste filme.

de lá para cá 'since then'; 'back and forth'

Nunca o vimos *de lá para cá*. O homem não parava de andar *de lá para cá*.

lá para as tantas 'very late'

Ele chegou em casa bêbado *lá para as tantas* da noite.

para já. 'for now'

Este trabalho é *para já*.

dar para 'face; look towards'; 'to have the ability for'

A casa deles *dá para* o mar. Ele *dá para* música.

estar para + infinito 'to be about to'

Vamos embora porque *está para* chover.

Obs.: No português falado no Brasil *para* pode ser pronunciado como *p'ra*. Quando seguida de artigo masculino pode tomar a forma de *p'ro*, *p'ros*. Na linguagem escrita estas formas reduzidas só aparecem quando representam a língua falada como, por exemplo, em um diálogo ou em carta informal.

Estas flores são *p'ra* você.

Eles mandaram muito dinheiro *p'ro* orfanato.

Ele é bom *p'ros* amigos dele.

Usos de *POR*:4. localização, posição (*através de*).

Fomos do Rio a Brasília passando *por* Belo Horizonte.

Venha *pelo* caminho que eu ensinei a você.

Eles passearam *pelas* vizinhanças da universidade.

5. motivo, razão (*por causa de*, *em lugar de*).

Desculpe *por* chegar tão tarde.

Ele está trabalhando *por* nós porque estamos doentes.

Nós sentimos muito *por* você.

6. troca.

Comprei tudo isto *por* muito pouco porque estava em liquidação.

Não deram muito *pela* casa do Luís.

Obrigado *por* tudo que vocês fizeram.

7. por meio de.

Mande todos os livros *pelo* meu amigo.

Nós sempre conversamos *pelo* telefone.

Sei tudo *pela* expressão no rosto dele.

8. duração de tempo.

Ficaremos aqui *por* duas semanas.

Vocês vão viajar *por* muito tempo?

Vou trabalhar *pelo* tempo que lhe prometi.

9. No sentido de *per*

Conseguimos um desconto de 25 *por* cento nas passagens de avião.
 A velocidade máxima é de 80 km. *por* hora.
 Ele cobrou Cr\$ 100,00 a mais *pela* camisa.

10. No sentido de *as*.

Ele me tomou *por* um idiota. (He took me for (*as*) an idiot.)
 Você passa *por* inteligente. (You pass for '*as*') an intelligent person).
Por mim não saímos daqui. (*As for* me, we don't get out of here.)

11. Introduce o agente da voz passiva.

Esta carta foi escrita *pela* minha irmã.
 O pedido foi feito *por* todos nós.

Expressões com *por*:

por agora (for now)

Por agora vocês não precisam se preocupar com isto.

por enquanto (for the time being)

Por enquanto não sabemos o que devemos fazer.

por acaso, por casualidade (by chance)

Encontramos nossos primos por acaso.

por certo (certainly, of course)

Por certo vocês não sabem como chegar na universidade.

por fim (finally)

Por fim resolvemos sair para dar um passeio.

por pouco (almost)

Por pouco perdemos nosso voo.

por volta de (around)

Encontraremos vocês por volta de oito horas.

por último (last)

Quem sair por último apague as luzes.

por conseguinte, por consequência (consequently)

Por conseguinte precisamos contratar mais empregados.

por nada (you're welcome)

Por nada, meu amigo.

por mais que (no matter how much)

Por mais que ele estude não consegue tirar boas notas.

pelo menos (at least)

Você pelo menos sabe falar a língua deste país.

portanto (therefore)

Portanto, arrume as suas malas e desapareça.

acabar por + infinito (to end up ...ing)

Nós acabamos por aceitar o candidato.

BEST COPY AVAILABLE

Exercício I.

Traduza as frases abaixo usando as preposições *por* ou *para* ou expressões formadas com elas.

1. He is studying to be a priest. _____
2. Don't go there for the time being. _____
3. Pass by my house tomorrow. _____
4. No matter how much he works, he will never be rich. _____
5. Can you come here around 8:00 o'clock? _____
6. I feel sorry for you. _____
7. She is about to cry. _____
8. They ended up understanding the lesson. _____
9. I almost missed the bus. _____
10. They will live in São Paulo for two years. _____
11. He gave a car to his son. _____
12. As for me, you should go now. _____
13. The dress was made by Teresa. _____
14. It's too late for us to go out. _____
15. He works for pleasure. _____

Exercício II.

Preencha os espaços em branco com as preposições *por* ou *para*. Escreva no parênteses () o número da regra correspondente ao uso da preposição.

1. Você sabe _____ () quantos meses ficaremos aqui?
2. Agradeço-lhe _____ () visita que você me fez.
3. Fernando perdeu a corrida _____ () um minuto.
4. Estou pronto _____ () sair de férias.
5. Os mudos falam _____ () sinais.
6. A entrevista ficará _____ () o mês que vem.

7. Eu venho aqui amanhã _____ () amanhã.
8. Esperamos o trem _____ () várias horas.
9. Não é fácil _____ () ele trabalhar todas as noites.
10. Passei _____ () Srn Juan quando estive em Porto Rico.
11. Hoje ele precisa ir _____ () casa mais cedo.
12. Esta companhia faz comidas _____ () festas.
13. Quantos quilômetros este carro faz _____ () galão de gasolina?
14. Caminhamos _____ () avenida até chegarmos ao centro da cidade.
15. Você pode passar _____ () meu escritório amanhã?
16. Recebi todos os pacotes _____ () via aérea.
17. Recebemos um desconto de 40 _____ () cento nesta mercadoria.
18. O estado do Amazonas tem poucos habitantes _____ () uma área tão grande.
19. Os convidados chegarão _____ () jantar dentro de poucos minutos.
20. Sinto muito _____ () que aconteceu com os seus colegas.
21. Ouvimos a notícia _____ () rádio.
22. Os senhores querem ir _____ () a outra sala agora?
23. Nós estivemos fora da cidade _____ () vários dias.
24. Trabalhei _____ () José porque ele estava doente e não podia trabalhar.
25. _____ () quem são estes jornais?
26. Eles não nos ajudaram _____ () falta de coleguismo.
27. Os alunos têm respeito _____ () professores deles.
28. Nós vamos ao concerto _____ () consideração aos músicos.
29. Ele passou _____ () bom aluno até que fez o primeiro exame e tirou má nota.
30. Nós passamos _____ () nossos amigos quando íamos _____ () a praia.
31. Este edifício foi construído _____ () uma equipe de bons engenheiros.
32. Os apaixonados dizem que vão amar _____ () toda a vida.

Exercício 3.

Complete os espaços em branco com as preposições *por* ou *para*.

1. -- Quanto você pagou _____ este livro?
 -- Paguei Cr\$ 70,00 mas tive um desconto de 10 _____ cento. _____ mim foi muito bom porque não tenho dinheiro _____ nada. Ele chegou hoje _____ correio.
 -- Veio _____ via aérea?
 -- Não, veio _____ via marítima e _____ isto demorou muito _____ chegar. Esperei _____ um mês.
 -- Bem, _____ transporte marítimo acho que não foi muito tempo.
2. -- _____ quando é este trabalho _____ o curso de filosofia?
 -- É _____ depois de amanhã e _____ conseguinte preciso me concentrar nele. Mas estou _____ desistir de tudo.
 -- _____ que me disseram, este curso é muito difícil.
 -- _____ mim é. _____ mais que eu estude não consigo compreender tudo. Eu já estou _____ perder a paciência.
 -- Passe _____ minha casa amanhã que eu vou dar umas explicações _____ você.
 -- Ok, eu apareço lá _____ volta das 8.00 hs. Muito obrigado _____ seu interesse em dar uma ajuda _____ mim.
 -- _____ nada. Amigo é _____ estas horas. Tchau!
3. -- O médico me disse _____ tomar um comprimido _____ hora. Devo fazer isto _____ minha saúde e _____ não ter mais dores nas costas.
 -- Este tratamento vai ser _____ muito tempo?
 -- _____ jeito parece que vai ser _____ vários dias porque ele me disse _____ ter calma.
 -- _____ uma pessoa como você isto não vai ser muito fácil.

Carnaval

O carnaval é uma festa móvel, variando de acordo com o calendário litúrgico cristão. No Brasil, tem lugar no sábado, domingo, segunda e terça-feira (terça-feira gorda ou mardi gras), que precedem ao início da quaresma na quarta-feira de cinzas. Sendo a quaresma um período de penitência e preparação para a Semana Santa e o domingo da Páscoa, o carnaval celebra a despedida da vinda mundana com grandes festividades.

O carnaval é a maior manifestação popular brasileira e a de maior relevância porque abrange todo o país e não apenas algumas regiões como acontece com muitas outras celebrações folclóricas ou populares. Nas grandes e pequenas cidades, em qualquer parte do país, o povo canta e dança numa espontânea identificação de sentimentos repetindo um ritual que já se tornou parte da cultura brasileira. Sem dúvida o carnaval representa um importante fator de unidade nacional pelo fato de, em um dado momento, congregar toda a nação dentro de uma mesma ideologia de manifestação popular e forma de celebração. Como o carnaval acontece durante o mês de fevereiro, já no início do ano começam a aparecer as músicas carnavalescas. À medida em que se aproxima a época do grande dia, as emissoras de rádio incrementam os programas com estas canções, despertando no povo o espírito da festividade, adormecido desde a quarta-feira de cinzas do ano anterior. Como a fênix renascida, ele volta em todo o seu vigor ao ritmo do samba, da marchinha e da batucada, nas fantasias ricas e coloridas, nos blocos e cordões dos sambistas, nas serpentinas e confetes. Nas semanas que precedem o carnaval são comuns os chamados *gritos de carnaval*, bailes pre-carnavalescos cuja função é arregimentar o povo para a grande festa, preparando-o psicologicamente, animando as pessoas a se aliarem à folia, assim criando a atmosfera própria da ocasião.

Tomando conta do país, o carnaval deixa de ser apenas uma festa de salão onde o ingresso é restrito a quem pode custear despesas, que variam conforme a sofisticação do baile, para sair pelas ruas e cumprir a sua verdadeira função de ritual popular. O Rio de Janeiro tem um dos mais famosos carnavais de rua do Brasil devido à presença do grande número das escolas de samba e da alta qualidade de suas apresentações. Depois de meses de preparação, ensaios e confecção de fantasias, estes gigantescos grupos de sambistas, muitos contando com mais de mil figurantes, descem dos morros e das favelas como borboletas brilhantes arrancadas de um obscuro casulo, transformando as ruas num mundo de sonhos, cores e magia. Recentemente o governo do Rio de Janeiro construiu um lugar especial para o desfile das escolas de samba, o *sambódromo*, para assim evitar os altos custos da construção anual das arquibancadas e demais aparatos para o desfile no centro da cidade.

O carnaval de rua de Salvador, Bahia, também é muito famoso pelo seu *trio-elétrico*, um acompanhamento que leva a música pelas ruas através de possantes alto-falantes e em volta do qual o povo dança e canta. O do Recife tem a particularidade do frevo, uma dança regional. Embora haja alguns costumes regionais na celebração do carnaval, o padrão nacional é distintamente o mesmo principalmente devido à música. Dentre as muitas canções que a cada ano aparecem, sempre algumas poucas são aceitas pelo povo e se tornam clássicas e imortalizadas pela preferência popular. Cada ano elas voltam, pouco importando sua idade, lado a lado com as campeãs do ano.

Como todo rito, o carnaval também está cheio de símbolos e mensagens do subconsciente que moldam o comportamento humano sob determinadas circunstâncias. No carnaval, a mensagem é a da liberdade, da expressão individual e do repúdio a todas as regras, do triunfo da fantasia sobre a realidade. Durante quatro dias, do norte ao sul do Brasil, o povo brinca e esquece suas mágoas, se transforma em muitos seres encantados, canta e vive um sonho que para muitos é maior que a própria vida.

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

Termos de carnaval

escola de samba. A palavra *escola*, aqui, tem o sentido de *um grupo de pessoas*, não o de um lugar onde se ensina samba.

batucada. Ritmo de música carnavalesca sem letra e com pouca variação rítmica. A batucada é usada principalmente pelos passistas, dançarinos que exibem os mais variados passos da dança.

bloco. Grupo de pessoas que usam a mesma fantasia. Geralmente este grupo dança junto a noite toda.

cordão. Grupo de pessoas que se dão as mãos fazendo uma longa corrente, ora em círculo, ora em fila como uma serpente cortando o salão.

brincar carnaval ou *pular carnaval.* Termos usados para *dançar no carnaval*, o que não é uma dança mas sim uma diversão onde todos brincam e pulam.

serpentina; coiled paper streamer.

O Carnaval é eterno

Vocabulário

aliar-se a (v.) to associate, ally, unite, join
 alma (s.f.) soul
 apogeu (s.m.) climax, prime
 aposentadoria (s.f.) retirement
 atingir (v.) to reach, to attain, to achieve
 atrair (v.) to attract
 baile (s.m.) ball, dance
 clareza (s.f.) clarity
 cobiça (s.f.) greed
 comportamento (s.m.) behaviour
 consagrar (v.) to make famous, to consecrate
 consagração
 convite (s.m.) invitation
 decretar (v.) to decree, to
 desfile, (s.m.) parade
 desgraça (s.f.) misfortune
 desistir de (v.) to give up
 deter (v.) to detain withhold, hold back
 ditadura (s.f.) dictatorship
 divulgação (s.f.)
 empresa (s.f.) firm, company, enterprise
 endinheirado (adj.) wealthy, rich
 enfileirar (v.) to line up
 enfraquecimento (s.m.) weakening
 enterrar (v.) to bury
 enxergar (v.) to see, to distinguish
 escassez (s.f.) scarcity, shortage
 fatia (s.f.) slice
 freguesia (s.f.) customers (collectively), clientele
 golpe (s.m.) coup, hit
 gravadora (s.f.)
 impor (v.) impose
 inimigo (s.m.) enemy
 negar-se a (v.) to refuse to
 promover (v.) to promote
 ritmo (s.m.) rithm
 sobreviver (v.) survive
 tédio, (s.m.) boredom, tedium

UNIDADE 12

ENTREVISTA

E O SONHO ACABOU

"A gente trabalha o ano todo pra tudo se acabar na quarta-feira ..."

5 "A quarta-feira de cinzas restabelece o equilíbrio de sempre", disse Denise Gimenez Ramos, paulista, psicóloga, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo à repórter Flávia Amaral Rezende. Com ela concordam psicólogos americanos, para os quais o carnaval seria uma forma de equilíbrio para a sociedade.

10 Há quem procure as origens do carnaval nas saturnálias, festas nas quais os romanos celebravam a volta da primavera. Já no cristianismo o carnaval passou a ser o período imediatamente anterior à quaresma, tempo de penitência. Três dias antes do início da quaresma, valia tudo: dançava-se, cantava-se, bebia-se. Mas na quarta-feira de cinzas pedia-se perdão pelos excessos cometidos. E começava tudo de novo.

15 VISÃO -- *O que é o carnaval?*

Ramos -- Há vários aspectos a considerar. O carnaval é multifacetado. Uma das coisas interessantes é a inversão de valores. Por exemplo: o reprimido assume o papel de repressor. 20 O subalterno assume o papel de dominador. O empregado se fantasia de rei. A empregadinha vira rainha. E há gente que se prepara o ano inteiro para usar uma fantasia luxuossíssima. Que tenha muito brilho. Aliás, brilho, plumas e inclusive o tamanho são fundamentais. O ideal é uma fantasia que ocupe muito espaço. Dessa forma, pessoas que, socialmente, nunca poderiam ganhar projeção assumem um papel: 25 são colocadas no alto de um carro alegórico, por exemplo, e toda a população se volta para vê-las. Há também outro aspecto: a perda da hierarquia. Um grande costureiro como Clodovil desfila na avenida ao lado de um modesto servente. Um artista famoso fica lado a lado de um simples faxineiro. Todos pertencem à mesma escola e estão dançando e desfilando juntos. Até o uso da fantasia contribui para a quebra da hierarquia: está todo mundo fantasiado e ninguém sabe quem é 30 o pobre, quem é o rico. Às vezes o rico se fantasia de pobre, o pobre de rico.

35 VISÃO -- *Psicologicamente, o que é a fantasia?*

Denise -- É algo muito profundo. Falta um estudo bem feito sobre

guém sabe se são mesmo homossexuais ou se apenas homens vestidos de mulher. Mesmo o homossexual, quando se veste de mulher, está expondo o seu lado feminino e isso é muito importante para o seu equilíbrio.

5 VISÃO -- *E por que a mulher não vai procurar, no carnaval, o mistério masculino?*

Denise -- Porque não há mistério. Há mistério masculino? O lado masculino é o dominante, é o aceitável, é o bonito em nossa sociedade, é o valor maior. Então não há necessidade. No cotidiano a mulher já imita o homem. Ela está constantemente valorizando o que existe de homem dentro dela, até supervalorizando. Ela usa calças compridas no seu cotidiano. Ela trabalha, se sustenta, fuma. Então ela procura outras fantasias: de cigana, de baiana, de odalisca, de prostituta.

15 VISÃO -- *Esse ritual de desrecale, de botar pra fora, é importante, do ponto de vista psicológico?*

Denise -- De certa forma, sim. Tudo aquilo que é proibido fora do carnaval passa, então, a ser permitido. O sentimento de culpa só chega na quarta-feira de cinzas. É quando as pessoas vão à igreja e restabelecem o equilíbrio de sempre. Nos grandes centros, a partir do meio-dia de quarta-feira de cinzas já está todo mundo engravatado de novo.

VISÃO -- *Com ou sem sentimento de culpa?*

Denise -- Eu sinto uma certa depressão nas pessoas quando termina o carnaval. É como cair na realidade. "E agora, o que eu faço?" Um indivíduo que nunca sambou cai na folia e acaba descobrindo em si um aspecto do qual não suspeitava. De repente ele fala bobagens, canta uma mulher que nunca teria tido coragem de cantar, bebe, se requebra no samba. Ou, no caso de uma mulher, ela se expõe como nunca teria feito em condições normais. E daí? Como fica a própria imagem? Então a pessoa se olha e sente uma angústia profunda. Vê a disparidade, reconhece-se como duas em um só? Há, por outro lado, uma certa pena por não ser sempre a pessoa liberada que surgiu no carnaval. O carnaval representa a nossa dissociação. Como viver as minhas fantasias no cotidiano? Como viver meu feminino? O meu lado de prostituta? O meu lado de liberada sexual? Então fica muito evidente a dissociação e é deprimente observar isso. Passou o bloco, você entra nele, dança com ele. O bloco foi embora, você fica sozinha com você mesma. O que faço? Vou correndo atrás do bloco para entrar de novo naquele ritmo, para não deparar com aquilo que eu na realidade sou?

VISÃO -- *E as consequências disso não são prejudiciais?*

Denise -- Depende muito do grau de consciência da pessoa. Há indivíduos que vivem o carnaval e integram na sua personalidade aquilo que é vivido no carnaval. Outros, não. E aí entra a repressão católica. No catolicismo a quarta-feira de cinzas

a fantasia. É preciso considerar várias coisas. Sobre uma delas eu já falei: é a quebra da hierarquia. O pobre vira rico, o rico vira nobre. O rico se fantasia de duque não sei das quantas e passa a ser admirado não mais por ser rico, mas por ser nobre. Todas as fantasias são simbólicas. As das escolas de samba também. No ano passado eu estudei um pouco a simbologia da Beija-flor, que era a serpente encantada. E havia uma série de conteúdos mitológicos muito interessantes. O rei e a rainha das águas encantadas, por exemplo. Ou as pessoas que estavam fantasiadas de pássaros. O pássaro é um elemento espiritual. O pássaro de fogo, por exemplo, que liga o ser humano ao animal voador. O processo da simbologia é puramente inconsciente. Não é preciso consciência para viver o símbolo, mas a identificação do símbolo através da fantasia é fortíssima. Os temas das escolas de samba são todos antiquíssimos e buscados das profundezas do inconsciente. O símbolo perdido é resgatado e vem à consciência através da canção, da dança, das cores, dos jogos de luzes. Esta é a forma de ligação do povo com o seu inconsciente, com a tradição, com as raízes. De repente é o índio que vem à tona na fantasia. Ou o negro lá da África. Não negro escravo, mas o negro africano, libertado e feliz. É o resgate dos valores africanos, feito pelo negro brasileiro, e considero isso muito importante. É um resgate, também, da aristocracia dos tempos antigos, que volta nas fantasias.

VISÃO -- *Por que essa volta?*

Denise -- Porque tudo isso foi muito reprimido na cultura. Aquilo que foi reprimido ou marginalizado reaparece no carnaval. Veja o problema do sexo. A sexualidade vem à tona no carnaval com intensidade incrível. O corpo é profundamente reprimido e então ele é desnudado no carnaval e a nudez glorificada. Tudo que é dissociado aparece intensamente no carnaval. Veja como é interessante: o lado feminino é uma das coisas mais reprimidas em nossa cultura. Há toda uma marginalização da mulher na sociedade moderna. Então o que se vê? Muitos homens vestidos de mulher. Certa vez, vi vários homens representando mulheres menstruadas, brincando com Modess na rua. O mistério da menstruação de repente vem à tona e é feito até de forma caricata. Mas é o jeito do homem lidar com o mistério feminino. Também por causa do mistério da gravidez, vários homens se fantasiam de mulher grávida. É o jeito que o homem encontra de participar do mistério da mulher, que ele não entende. Está tudo muito associado. Tudo aquilo que tem um lado misterioso acaba aparecendo no carnaval.

VISÃO -- *Os machões também se fantasiam de mulher?*

Denise -- Não gosto de generalizar, mas penso que quanto mais macho maior a tendência ou a necessidade de se vestir de mulher. Já os homossexuais -- sobre os quais ainda há forte representação -- aproveitam o carnaval para se expor. Fantasiam, nin-

representa a absolvição de todos os pecados e a reintegração naquilo que você era antes do carnaval. Mas se você se libertou antes do carnaval, tem consciência disso e começar a usar isso como informação no seu cotidiano, e tentar viver um pouco o carnaval no seu dia-a-dia, aí acho que existe uma profunda transformação no seu eu. E acho que se muita gente fizesse isso até o carnaval poderia mudar. No entanto, com a instituição da quarta-feira de cinzas o carnaval serve apenas como explosão momentânea: uma válvula de escape, apenas. Não chega a haver nem integração, nem conscientização. Para mim a quarta-feira de cinzas deveria servir como momento de reflexão e não de repressão.

VISÃO -- *De tudo isso se entende, então, que o carnaval serve para as pessoas se conhecerem?*

15 Denise -- Acho que sim. Se a pessoa vive uma experiência que nunca viveu e depois integra isso no seu dia-a-dia então é uma grande vivência. Porque o carnaval resgata o corpo, a sexualidade e tenta resgatar a alegria, o que nem sempre é possível, porque a alegria carnavalesca é mais uma euforia artificial.

VISÃO -- *Todas as pessoas precisam do carnaval para se libertar?*

Denise -- Algumas pessoas não precisam do carnaval porque elas têm no seu cotidiano uma consciência já grande. Se você não é uma pessoa reprimida, se você vive a sua sexualidade de forma harmoniosa no seu cotidiano, se você consegue um certo tipo de equilíbrio, então você vai brincar em um baile de carnaval sem o exagero de outras pessoas. Por que, por exemplo, tentar transar com alguém dentro de um baile de carnaval se a sua sexualidade harmoniosa não o instiga a isso? Eu sinto que um indivíduo muito reprimido é aquele que precisa até de drogas para se liberar, para se soltar. De drogas, de álcool, de lança-perfume. Tudo isso como forma de quebrar sua própria censura interna. Outros não, já são mais soltos. Isso não significa que uma pessoa equilibrada não goste de carnaval. Sô que ela brincarã de outra forma. E poderá ser muito agradável. Para participar do carnaval não é preciso ir até o exagero artificial que a maioria das pessoas procura. Um outro lado do carnaval pode ser a participação não hierárquica com a comunidade, alegre, desinibida e realizada de uma forma consciente.

VISÃO, 21 de fevereiro de 1983

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

Cecília Meirelles

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Qual seria a possível origem do carnaval?
2. Segundo Denise Ramos, o carnaval é multifacetado. O que ela quer dizer com aspectos do carnaval como os da:
 - a. inversão de valores
 - b. fantasia ideia
 - c. perda da hierarquia
3. Psicologicamente, a fantasia representa não só a perda hierárquica como a incorporação de muitos símbolos. Explique esta simbologia e dê os exemplos citados.
4. Por que a fantasia traz à tona o que é reprimido pela sociedade? Que exemplos a entrevistada analisa?
5. Por que muitos homens se vestem de mulher, enquanto que as mulheres não se vestem de homem?
6. Qual é a importância desse ritual de desrecaleque?
7. Explique como a entrevistada analisa os possíveis sentimentos das pessoas após o carnaval, em termos de:
 - a. depressão
 - b. compreensão da própria imagem
 - c. dissociação da pessoa
 - d. solidão
8. O carnaval pode ou não prejudicar a pessoa, dependendo do grau de consciência dela. Explique.
9. Qual é a função da Quarta-feira de Cinzas?
10. O que significa o carnaval para quem:
 - a. não é reprimido? Como é essa pessoa? O que faz ela no carnaval?
 - b. é reprimido? Como ele se comporta no carnaval?
11. O que quer dizer participação não hierárquica no carnaval?

B. Conversação

1. Na sua opinião, o que representa o carnaval?
2. Você acha que as pessoas precisam de um desrecaleque para as pressões do cotidiano? Por que?
3. As válvulas de escape normalmente usadas são:
 - a. sádias. Quais são elas?
 - b. não aceitas pela sociedade. Quais são elas?
4. Quais as razões para o uso de droga e álcool entre os adolescentes?
5. Este problema é pior para eles do que para os adultos?
6. O que se pode fazer para controlar o uso de drogas e álcool?
7. Você é a favor de leis que controlem este uso? Sob que circunstâncias?

EXERCÍCIO ESCRITO

Escreva um ensaio sobre: "O carnaval como ritual popular"

Usos de *muito*

Muito pode ter a função de adjetivo ou de advérbio:

a) Como adjetivo, *muito* concorda com o substantivo em gênero e número:

Eu vi muitas casas bonitas.
Ele precisa de muita ajuda.

b) Como advérbio, *muito* não tem variações de forma:

As casas que eu vi eram muito bonitas.
Ele precisa muito de ajuda.

Exercício.

Preencha os espaços em branco com *muito* adjetivo ou advérbio, conforme o modelo abaixo. Em seguida, indique no parênteses a sua categoria gramatical. Ex.:

Quero muito (adv.) que você venha aqui.

Nós visitamos muitos (adj.) países.

1. _____ () pessoas simpáticas estiveram aqui.
As pessoas que estiveram aqui eram _____ () simpáticas.
2. Gostamos _____ () de viajar.
Gostamos de _____ () viagens.
3. O nordeste do Brasil precisa _____ () de chuva.
O nordeste do Brasil precisa de _____ () chuva.
4. É preciso que haja _____ () comunicação entre nós.
5. As relações humanas são _____ () complicadas.
6. Os estudantes ficaram _____ () felizes.
7. Nós compramos _____ () , tomate.
8. A Laura trouxe _____ () laranjas da fazenda.
9. Os diálogos deste conto são _____ () interessantes.
10. _____ () dos rapazes que foram à guerra eram _____ () jovens
11. Nós pensamos _____ () em vocês.
12. Os músicos ficaram _____ () cansados depois do concerto.
13. Os professores disseram a _____ () de nós que o trabalho estava bom.

14. Ficamos realmente _____ () satisfeitos com as suas notícias.
15. As informações recebidas foram _____ () detalhadas.
16. As instruções ficaram _____ () boas, como você disse.
17. Recebemos _____ () das cartas que vocês nos escreveram.
18. A recepção foi preparada com _____ () cuidado.
19. O presidente da companhia foi _____ () elogiado pelos funcionários.
20. Vocês fizeram _____ () por nós e por isso ficamos _____
() agradecidos.
21. As crianças ficaram _____ () alegres quando começou a nevar.
22. As peças de teatro deste verão não foram _____ () boas.

Comparativo e Superlativo

1. O *comparativo* se forma com *mais* ou *menos* na primeira parte da comparação, seguido de *do que*. Ex.:

Ela é *mais* inteligente *do que* o João.
Este prédio é *menos* alto *do que* aquele.

2. O *superlativo* se forma com *o mais* ou *o menos* na primeira parte da comparação, seguido da preposição *de*. Note que a preposição *de* pode ou não vir seguida de artigo. Ex.:

Ela é *a mais* inteligente *da* classe.
Este prédio é *o menos* alto *de* todos.

3. Os adjetivos abaixo têm formas próprias de comparação:

grande	maior
pequeno	menor
bom	melhor
mau	pio
ruim	; pior

São Paulo é *maior do que* o Rio de Janeiro.
São Paulo é *a maior* cidade *do* Brasil.

4. O advérbio *bem* toma a forma *melhor* em frases comparativas. Ex.:

Ele fala alemão muito *bem*.
Ele fala alemão muito *melhor do que* eu.

Nota: A expressão *muito melhor* corresponde a *much better*.

Exercício:

Reescreva as frases abaixo com as formas do comparativo e do superlativo usando as expressões dadas. Ex.:

A Avenida da Liberdade é larga

_____ Rua Castro Alves.

_____ cidade.

1. Este jantar está bom.

_____ outros.

_____ todos.

2. O carro da minha irmã é barato.

_____ meu.

_____ família.

3. Nossa viagem deste ano foi agradável.

_____ ano passado.

_____ todos.

4. O rio Amazonas é grande.

_____ rio Negro.

_____ Brasil.

5. O cabelo da Laura está curto.

_____ Rachel.

_____ deste grupo.

Traduza:

1. Maria is the prettiest girl in town.

2. He writes better than I.

3. This is the worst dessert I have ever eaten.

4. This wine is neither the better nor the worst.

Correlativos

O correlativo estabelece uma comparação ao nível de igualdade. É formado pela construção *tão ... quanto, tanto ... quanto, tanto quanto*.

1. *Tão* é um correlativo adverbial e aparece em construção com adjetivos e advérbios.

Minha casa é *tão* grande *quanto* a sua.
Ele fala *tão* rápido *quanto* você.

2. *Tanto* é um correlativo adjetivo e aparece em construção com nomes. Por ser adjetivo, tem formas variáveis: *tanto, -a, -os, -as*.

Nós temos *tanta* coragem *quanto* vocês.
Maria visitou *tantos* países *quanto* meu irmão.

3. *Tanto quanto* tem a função de advérbio.

José trabalha *tanto quanto* o Pedro.
Você se divertiu *tanto quanto* os convidados.

Preencha os espaços em branco com o correlativo apropriado.

1. Aqueles rapazes trabalham _____ bem _____ vocês.
2. Amanhã teremos _____ lições _____ hoje.
3. Eles sabem _____ os amigos delas.
4. Nós precisamos de _____ dinheiro _____ você.
5. A praia fica _____ longe _____ as montanhas.

Traduza:

1. They sing as well as their friends.
-

2. Mary travels as much as I.
-

Exercício 1:

Reescreva as frases abaixo com as formas do comparativo e do superlativo usando as expressões dadas.

1. Este filme é ruim.

_____ eu esperava.

_____ que eu já vi.

2. O Vaticano é um país pequeno.

_____ Mônaco.

_____ mundo.

3. Estas cadeiras são confortáveis.

_____ aquelas.

_____ da sala.

4. Nova York é uma cidade grande.

_____ Washington.

_____ Estados Unidos.

5. A Maria é muito elegante.

_____ as amigas dela.

_____ amigas dela.

6. Esta região é rica.

_____ a do norte.

_____ país.

7. Este museu é bom.

_____ os de Chicago.

_____ daqui.

Exercício 2.

Traduza:

1. Please buy the smallest toy in the store.

2. Are you more comfortable here than at home?

3. He sleeps better in the morning.

4. Is this book better or worse than that?

5. Your project is less interesting than mine.

6. Which is the highest mountain in the world?

7. I bought the largest sandwich they had.

8. My father is a better doctor than yours.

9. He speaks much better Portuguese than I.

10. This is a much more acceptable explanation.

11. The dog I saw was much larger than this.

12. This report is much better than the previous one.

13. Have you seen a smaller house than this?

Exercício 3.

Preencha os espaços em branco com o correlativo apropriado:

1. Os verões aqui são _____ quentes _____ no Rio de Janeiro.
2. O Presidente tem _____ razão _____ os senadores.
3. A escola não precisa de _____ dinheiro _____ o hospital.
4. Fale _____ quiser e depois vá embora.
5. Ficaremos aqui _____ horas _____ for preciso.
6. A Rachel toca piano _____ bem _____ a amiga dela.
7. Telefonei para _____ jogadores _____ possível.
8. Quero ler _____ poder durante estes dias.
9. Eles sabem _____ matemática _____ o professor.
10. Meus pais compreendem inglês _____ nós.
11. Estas lições são _____ fáceis _____ as anteriores.
12. Os homens viajam _____ as mulheres.

Traduza:

1. He has as many friends as we.

2. I will tell you as much as I know.

3. Do you need as many books as the students?

4. There are as many girls as boys in this school.

5. He reads English as well as his colleagues.

6. This beach is almost as pleasant as the ones in the south.

MÚSICA

Marcha da Quarta-Feira de Cinzas

Acabou nosso carnaval
Ninguém ouve cantar canções
Ninguém passa mais brincando feliz
E nos corações
Saudades e cinzas foi o que restou.
Pelas ruas o que se vê
É uma gente que nem se vê
Que nem se sorri, se beija e se abraça
E sai caminhando
Dançando e cantando cantigas de amor.

E no entanto é preciso cantar
Mais que nunca é preciso cantar
É preciso cantar e alegrar a cidade...

A tristeza que a gente tem
Qualquer dia vai se acabar
Todos vão sorrir, voltou a esperança
É o povo que dança
Contente da vida, feliz a cantar.

Porque são tantas coisas azuis
Há tão grandes promessas de luz
Tanto amor para amar de que agente nem sabe...

Quem me dera viver pra ver
E brincar outros carnavais
Com a beleza dos velhos carnavais
Que marchas tão lindas
E o povo cantando seu canto de paz.

Letra: Vinicius de Moraes
Música e voz: Carlos Lyra

O folclore dos nossos fantasmas

Quando você encontrar o Bicho-Homem em alguma estrada do Brasil, não se faça de valente: corra mesmo a toda velocidade como um bom covarde. Caso não dê tempo de correr, tente a conciliação e -- por que não? -- o suborno. Veja bem as características do Bicho: um ser primitivo, atlético, de um olho só, com dedos monstruosos e afiadas unhas. A velha crônica popular garante que ele é capaz de derrubar a murros uma montanha, beber rios e transportar florestas. Anda por aí alucinado, tentando pegar os viajantes, os mais descuidados. O Bicho-Homem faz parte de uma imensa galeria de monstros, mitos e fantasmas que povoam o país e que o telefone, a luz elétrica, a TV. as estradas e outras inovações estão matando.

Quantos monstros tem o Brasil? Não contando o material de importação, podemos garantir que são milhares. Monstros, assombrações, sacis-pererês, lobisomens, cucas, mitos indígenas, africanos e europeus que se espalham em todo o território criando estórias que mudam conforme o contador.

No começo era Tupã o primeiro deus nacional. Ele surgia implacável pelo Brasil Índio, acusando a presença de Jurapari, o demônio, o pesadelo. Pelas terras indígenas, milhares de lendas, mitos e credices que os europeus e negros vieram aumentar. Da África, surgiram os exus, iemanjás; da Europa, as bruxas, os lobisomens, cucas e bicho-papões.

Nos mitos gerais brasileiros, encontrados em todas as regiões vamos achar todos os tipos de personagens, desde o Currupira ou Curupera, anão ou índio pequeno, com os pés voltados para trás, cabelos vermelhos ou cabeça raspada, até a Mãe-d'Água ou Iara, mito recebido dos portugueses, com a forma de sereia européia.

Pelas estradas e cidades do Brasil, o povo vai contando suas estórias, revelando seus medos.

Cuidado com Boitatá, uma serpente de fogo, que mora nas águas. É uma cobra grande que mata os animais, comendo-lhes os olhos. Boitatá brilha na noite, pois absorve a luz de todos os olhos que devora. Espírito de gente ruim solto pela terra, toca fogo nos campos, perturba muito saindo pelo espaço que nem rojão ou tocha acesa.

O Caboclo-d'Água anda também pelo país, principalmente pelo rio São Francisco, virando embarcações, assombrando e matando. É um caboclo baixo, musculoso, cor de cobre, rápido nos movimentos e sempre enfezado.

MITOS REGIONAIS

Percorrendo o Brasil em todos os pontos, vamos encontrar mitos

que vivem apenas em algumas regiões. A gente chega e em qualquer conversa, noite alta, lá vêm as estórias, salpicadas de pavor e sangue.

5 No Rio Grande do Sul há um personagem alegre. O índio quara-
ni Angoera, um homenzarrão atlético, sisudo e calado, que era guia
dos padres nas Santas Missões. Depois de batizado, tornou-se ale-
gre, folgazão, doido por danças. Vive a sapatear dentro das casas,
sem ser visto. Pelos pampas e coxilhas, os vaqueiros gaúchos conhe-
cem muito Boi-Vaquim. Um boi com asas e chifres de ouro, de meter
10 medo aos campeiros: solta fogo pelos chifres e seus olhos são de dia-
mantes. Para laçá-lo, é preciso ter muita coragem.

Por São Paulo e Minas vamos encontrar uma série interessante
de figuras. Em Ribeirão Preto, corre a estória do Mãe-de-Ouro, um
passarinho amarelo que, quando canta, esparrama ouro ao seu redor e
paralisa as pessoas que passam perto. Em Ubatuba, Mãe-de-Ouro ganha
16 outra versão: um quadrado de todas as cores que caminha de pedra em
pedra no mar e de morro em morro, na terra. Tem no centro um farol
luminoso, uma cauda terminando em ponta, brilhante como uma faixa de
luz.

20 No Amazonas, o monstro Mapinguari. Um gigante com pelos negros
no corpo, mãos compridas, unhas em garra e fome insaciável em sua
boca rasgada do nariz ao estômago, em corte vertical. Mapinguari
tem pés em forma de cascos e devora só cabeça de homem.

25 No Ceará vive a Princesa de Jericoacoara, que mora numa gruta
cheia de riquezas. Coberta de escamas de ouro, está transformada
em serpente, com cabeças e pés femininos. Só poderá ser desencanta-
da com sangue humano, fazendo-se uma cruz sobre seu dorso. Depois
disso, ao lado da Princesa, aparecerão tesouros e maravilhas.

30 No Maranhão surge Capelobo, uma anta com pelos longos e negros,
com a cabeça terminando em focinho de porco ou cachorro. Os indí-
genas velhos geralmente transformam-se em Capelobo, que se alimenta
de cães e gatos recém-nascidos.

35 Pelo Maranhão e também Pará circula ainda Curacanga ou Cumacan-
ga, a sétima filha de um casal. A cabeça lhe sai do corpo em forma
de bola de fogo. Pode aparecer em cima das árvores e bater na porta
das casas.

No Pará, Cobra-Norato se encanta numa serpente. Por vezes sol-
ta a carapaça que o cobre e mete-se em festas. De madrugada volta ao
suplício.

40 Nas áreas urbanas mais desenvolvidas, a decadência dos fantas-
mas e monstros é visível e implacável.

E o sonho acabou

Vocabulário

brilho (s.m.) brilliance, shine, splendor
 caricato (adj.) burlesque, grotesque
 censura (s.f.) censorship
 desinibido (adj.) uninhibited
 desnudar (v.) undress
 desrecalque (s.m.)
 equilíbrio (s.m.) balance
 exagero (s.m.) exaggeration
 fantasia (s.f.) costume
 fantasiar (v.) to put on a costume
 faxineiro (s.m.) janitor
 folia (s.m.) frolic, carnival
 ligação (s.f.) connection
 multifacetado (adj.) multiform
 nudez (s.f.) nudity
 odalisca (s.f.) odalisque
 pássaro (s.m.) bird
 plula (s.f.) feather
 penitência (s.f.) penance
 quaresma (s.f.) lent
 reprimir (v.) repress
 requebrar (v.) move languidly, wiggle one's hips
 resgatar (v.) ransom, redeem
 sambar (v.) dance the samba
 tamanho (s.m.) size
 transar (v.) go with someone (col.)

UNIDADE 13

Parque da Saúde

Parque da Saúde (1.500.000 habitantes), é uma cidade ideal para esportes e educação física por estar localizada em zona semi-tropical, a meia hora do mar e a 45 minutos de altas montanhas cobertas de neve no inverno. Recentemente, o prefeito da cidade nomeou uma comissão para estudar um programa para o desenvolvimento do esporte na cidade e em suas proximidades. O projeto tem em vista não só oferecer aos habitantes os melhores esportes e condições de educação física, como atrair a indústria turística e prover maior número de empregos para a população local.

Como membro da comissão, você deve apresentar suas opiniões sobre o projeto, considerando:

1. No seu conjunto, os esportes devem oferecer igual oportunidade de uso a pessoas das várias faixas de idade e de ambos os sexos.
2. Pelo menos 5 dos 12 esportes que você deve recomendar à comissão, devem constar da lista de esportes menores, segundo definição oficial (veja lista abaixo)
3. Justifique as suas razões na base de:
 - a. importância do tipo de esporte que você recomenda.
 - b. apelo para a população geral ou para um grupo em particular.
 - c. fatores econômicos envolvidos.
4. Recomende 12 esportes, usando a lista abaixo. Você também pode introduzir um esporte que não esteja na lista.

Lista Oficial

Esportes maiores

futebol (soccer)
 tênis
 basquetebol
 voleibol
 natação
 ski cross-country
 ski aquático
 golfe
 raquetebol
 basebol

Esportes menores ou educação física

arco e flexa
esgrima
hipismo
ciclismo
remo
ginástica
cooper
karatê
patinação no gelo
patim sobre rodas
tênis de mesa
alterofilismo
luta livre
alpinismo
boliche

programas específicos de
educação física

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça um relatório apresentando as suas sugestões para a criação do Parque da Saúde. Justifique o seu plano com base nos dados sugeridos na página anterior.

O Particípio

O particípio se forma com as terminações -ado para os verbos em -ar e em -ido para os verbos terminados em -er e -ir.

fal-ar	com-er	part-ir
fal-ado	com-ido	part-ido

O particípio passado é usado:

- a. Com *ser* para formar a voz passiva. Note que a voz passiva expressa o processo de uma ação e o agente (doer) é claramente expresso (indicado pela preposição *por*) ou implícito:

Os carros são lavados pelo empregado.
The cars are washed by the servant.

A parede foi pintada pelos estudantes.
The wall was painted by the students.

Este material é feito aqui.
This material is made here.

- b. Com *estar* para expressar o resultado de uma ação. Neste caso o agente geralmente não vem expresso.

Os carros estão lavados.
The cars are washed.

A parede está pintada.
The wall is painted.

O material já está feito.
The material is already made.

- c. Como adjetivo:

Acabado o filme, fomos para casa.

Os doces feitos em casa são muito bons.

Os soldados mortos na guerra foram homenageados.

Note que em todos os casos acima o particípio passado funciona como adjetivo e portanto varia em gênero e número.

Exercício.

Traduza:

1. My car is broken.
_____.
2. The windows were closed before we arrived.
_____.
3. The man was treated by the doctor.
_____.
4. Portuguese is spoken here.
_____.
5. The bicycle was fixed by the father.
_____.
6. The dishes will be washed after dinner.
_____.
7. The merchandise was brought by the moving company.
_____.
8. The movie was seen by the whole class.
_____.
9. Paper is made of wood.
_____.
10. Paulo is late for class.
_____.
11. He was sent here by his father.
_____.
12. Given the circumstances, we agree with him.
_____.

Formas irregulares do particípio

1. Os verbos abaixo, e os derivados deles, formam o particípio irregularmente:

abrir	aberto	pôr	posto
cobrir	coberto	compor	composto
encobrir	encoberto	depor	deposto
dizer	dito	supor	suposto
elegêr	eleito	dispor	disposto
escrever	escrito	repor	reposto
descrever	descrito		
descobrir	descoberto		
refazer	refeito		
fazer	feito		
ver	visto		
vir	vindo		
rever	revisto		

2. Os verbos abaixo têm duas formas para o particípio, sendo uma a regular e a outra irregular:

aceitar	aceito - aceitado	prender	preso - prendido
entregar	entregue - entregado	morrer	morto - morrido
confundir	confuso - confundido		
ganhar	ganho - ganhado		
gastar	gasto - gastado		
pagar	pago - pagado		
matar	morto - matado		

- a. Usam-se as formas regulares quando vêm acompanhadas dos verbos ter ou haver, na voz ativa. Ex.:

Ele tinha aceitado a responsabilidade.
O carteiro tem entregado as cartas todos os dias.
Ele havia matado os animais.

- b. Usam-se as formas irregulares quando vêm acompanhadas dos verbos ser ou estar, na voz passiva. Ex.:

Ele foi aceito no programa.
A carta será entregue amanhã.
Ele foi morto com uma bala.
A conta já estava paga.

- c. Com o verbo confundir se usa a forma irregular com o verbo estar e a forma regular com os verbos ser, ter e haver. Ex.:

Ele está confuso com todo este barulho.
Nós tinhamos confundido tudo.
Ele foi confundido pelos colegas.

Exercício.

I. Forme frases usando o particípio dos seguintes verbos:

1. escrever _____.
2. dizer _____.
3. ver _____.
4. refazer _____.
5. rever _____.
6. descobrir _____.
7. eleger _____.
8. abrir _____.
9. fazer _____.
10. cobrir _____.
11. encobrir _____.
12. pôr _____.
13. compor _____.
14. depor _____.
15. dispor _____.
16. repor _____.

II. Preencha os espaços em branco com a forma regular ou irregular do verbo indicado em parênteses.

1. Nós já tínhamos _____ (pagar) pelos sapatos.
2. Ele havia _____ (ganhar) muito dinheiro na loteria.
3. Os alunos estavam _____ (confundir) com a explicação.
4. O bandido foi _____ (matar) pela polícia.
5. A polícia já tinha _____ (prender) os desordeiros.
6. Quando o médico chegou o ladrão já estava _____ (morrer).
7. O José tinha _____ (gastar) todo o seu dinheiro.

8. Os sapatos da menina eram _____ (prender) com fivelas.
9. O pacote foi _____ (entregar) ao porteiro.
10. O argumento foi _____ (aceitar) pelos jornalistas.
11. O carro foi _____ (pagar) na hora da compra.
12. A mãe dele tinha _____ (morrer) na véspera.
13. As flores devem ser _____ (entregar) para a moça.
14. Ele tinha _____ (aceitar) nossos parabéns.
15. Ele sempre é _____ (confundir) com seu irmão.

III. Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses.

1. Os meninos tinham _____ (descobrir) os doces.
2. Os exercícios tinham que ser _____ (refazer).
3. Todos os exames foram _____ (rever) na aula.
4. Ele tinha _____ (compor) músicas muito bonitas.
5. O presidente foi _____ (elegar) por muitos votos.
6. O escritor tinha _____ (descrever) a paisagem.
7. Você já tinha _____ (ver) este filme?
8. A cidade estava toda _____ (cobrir) pela neve.
9. Nosso pai estava muito _____ (satisfazer)
10. O rei foi _____ (depor) pelos revolucionários.
11. O poeta tinha _____ (compor) muitas elegias.
12. Eles têm _____ (vir) aqui todos os dias.
13. Estas cartas foram _____ (escrever) há muito tempo.
14. Os livros _____ (repor) estavam na exposição.
15. _____ (abrir) as urnas, os votos foram contados.
16. Fica o _____ (dizer) pelo não _____ (dizer)

O Pretérito mais-que-perfeito

O pretérito mais-que-perfeito tem duas formas em português:

- a. A forma composta, formada do pretérito imperfeito de *ter* mais o participio passado do verbo principal:

tinha	falado
tinha	comido
tínhamos	partido
tinham	

Pode-se usar *haver* no imperfeito ao invés de *ter*, mas esta construção é formal e pouco usada.

- b. A forma simples forma-se substituindo-se a terminação *-ram* do pretérito perfeito pelas terminações *-ra*, *-ra*, *-ramos*, *-ram*. Ex:

falara	comera	partira
falara	comera	partira
faláramos	comêramos	partíramos
falaram	comeram	partiram

Esta forma ocorre na linguagem escrita formal.

O pretérito mais-que-perfeito é usado para expressar um passado antes de outro passado. Corresponde em inglês a *I had talked (eaten, left)*. Ex:

Quando eu cheguei ele já *tinha partido*.
When I arrived he *had already left*.

Exercício 1:

Complete as frases abaixo com a forma composta e com a simples do pretérito mais-que-perfeito do verbo em parentêses. Ex.:

Ele *tinha jantado* (jantar) antes de nós chegarmos.
" *jantara* " " " " " "

- 1. Você já _____ (receber) a correspondência?
" " _____ " " " " "
- 2. Nós _____ (ler) muitos livros em preparação para o exame.
" _____ " " " " " " " "
- 3. Eu _____ (desistir) da idéia antes de você.
" _____ " " " " " " "

4. Nós já _____ (escrever) a carta quando ele saiu.
 " " _____ " " " " " " "
5. Eu _____ (pagar) a conta do telefone antes de ir ao banco.
 " _____ " " " " " " " " "
6. Você já _____ (entregar) as encomendas do Sr. João?
 " " _____ " " " " " " " "
7. Ele nos _____ (dizer) tudo com detalhes.
 " " _____ " " " " "
8. Eu _____ (fazer) muitos favores a ele quando éramos amigos.
 " _____ " " " " " " " " "
9. Paulo e José _____ (vir) aqui primeiro do que eu.
 " " " _____ " " " " " " "
10. Você _____ (abrir) o presente e nem me disse nada.
 " _____ " " " " " " " " "
11. Maria _____ (ser) a melhor a aluna da turma dela.
 " _____ " " " " " " " " "
12. Eu _____ (pôr) muita confiança no nosso time.
 " _____ " " " " " " " "
13. Lúcia e eu _____ (ver) muitos filmes juntos.
 " " " _____ " " " " "
14. O Renato já _____ (gastar) mais do que tinha.
 " " " _____ " " " " " "
15. Alfredo deu muito mais do que _____ (poder) dar.
 " " " " " " _____ " "
16. Nós _____ (cobrir) os móveis com os lençóis que achei.
 " _____ " " " " " " " "
17. Pedro nos disse que você _____ (aceitar) estas responsabilidades
 " " " " " _____ " " " " "

MÚSICA

Que Maravilha

Lá fora está chovendo
Mas assim mesmo eu vou correndo
Só pra ver o meu amor
Ela vem toda de branco
Toda molhada e despenteada
Que maravilha
Que coisa linda
Que é o meu amor

Por entre bancários,
Automôveis, ruas e avenidas
Ela vem chegando de branco, meiga
E muito tímida
A chuva molhando o seu corpo
Que eu vou abraçar
E a gente no meio da rua
Tumulto no meio da chuva
A girar
Maravilha

Maria Creuza e
Toquinho

O inventor

Desde que a Terra é Terra, muitas espécies animais surgiram sobre a sua superfície.

Algumas sobreviveram até os nossos dias, outras desapareceram.

5 Apesar de sua pouca força física, o homem conseguiu sobreviver, vencendo os desafios da própria natureza e dos outros animais.

10 Que fez o homem? Substituiu a força física pela "força" da inteligência, desenvolvendo a sua capacidade de inventar, de criar. Para cada nova necessidade, uma nova solução, uma nova invenção.

15 Mas o homem não parou aí: desenvolveu também a sua capacidade de transmitir aos outros homens as coisas que foi inventando. Na verdade, são as capacidades de criar e de transmitir que distinguem o homem dos outros animais. O homem pensa, raciocina, enquanto os outros animais agem apenas por instinto.

20 Graças ao seu cérebro privilegiado -- muito mais desenvolvido do que o de qualquer outro animal -- o homem pôde transformar dois de seus quatro pés em mãos. As mãos foram aperfeiçoando-se, tornando-se cada vez mais capazes de fabricar abrigos, instrumentos de defesa e de trabalho.

25 Assim, o homem, um dos animais mais fracos, tornou-se progressivamente o único capaz de transformar o meio em que vive.

30 Inventando, produzindo coisas, transformando o meio natural, o homem foi criando cultura. Esta é mais uma das características que o distingue dos outros animais. Criar cultura é isso: inventar, produzir coisas, transformar o meio natural.

A cultura de cada povo se desenvolve de modos diferentes. Em todas as culturas podem ser observadas, por exemplo, diferentes atividades econômicas, sociais, políticas e religiosas, diferentes usos e costumes, diferentes línguas.

35 A língua, de início, era apenas falada. Mais tarde o homem inventou a escrita. Isso permitiu que os vários povos fossem registrando (escrevendo) o que faziam, o que pensavam, como viviam.

40 E o homem continuou a inventar, a inventar, a criar cultura, cada vez mais rápida e intensamente.

45 Uma das grandes invenções do homem, a imprensa, causou uma verdadeira revolução: a sociedade humana entrou numa nova era, num novo estágio de cultura, que se caracteriza atualmente pelo importante papel ocupado pelos modernos meios de comunicação.

Língua Portuguesa: Telecurso
1º Grau.

UNIDADE 14

Jacarés ao Sol

Quinta-feira Seu Luís chegou em casa cansado do trabalho. Ele chega todos os dias cansado do trabalho. Dona Ernestina recomendou que limpasse os pés para não sujar o assoalho encerado da sala. Dona Ernestina pôs a janta na mesa. Os dois sentaram e comeram. Jantam às sete. Cinco para as sete dá fome em Seu Luís.

5 Dona Ernestina janta sem fome mesmo. Sete e trinta ligaram a TV. Vêem a telenovela das sete e trinta. Só não há telenovela das sete e trinta nos sábados e domingos. Às dez horas apagaram a TV, foram dormir. Seu Luís ronca quando dorme, parece um serrote vagaroso, ela já lhe disse, ele sustenta que não. Dona Ernestina unta-se de cremes para dormir, exala odor de gordura, branca e lustrosa, uma

10 lesma. Sexta-feira Seu Luís chegou cansado do trabalho. Dona Ernestina recomendou que limpasse os pés antes de entrar na sala. Recomendação supérflua; ele limpa os pés automaticamente, por reflexo condicionado. Cinco para as sete Seu Luís gritou que estava com fome. Dona Ernestina respondeu que o jantar já ia sair, não demorava nada. Ela também não é de ferro, trazer a casa limpa cansa. Jantaram.

15 Ele tem a triste mania de sugar a sopa da colher, ruidoso como um esgoto. Ela, quando mastiga pão torrado, faz um barulhão de cavalo comendo milho.

Sete e trinta ligaram a TV. Mas sexta-feira houve um contratempo e eles não puderam ver direito a programação do dia. Acontece que chegou visita. Ainda não havia terminado a novela, a campanha soou. Dona Ernestina correu a guardar o

20 jornal que estava atirado sobre o sofá. Seu Luís, arrastando chinelos, foi atender. Era o Isidoro com a mulher.

Oh, que surpresa! entrem, Ernestina, é o Isidoro. Quem é vivo sempre aparece. Vai se levando. E por lá tudo bem? A Lúcia vai bem obrigado. Vamos passar para cá. Nós estávamos vendo TV. Oh! como vão? tudo bem querida! Ernestina, des-

25 liga a TV, sim. Não precisa? Ah, vocês também estão acompanhando? Eu acho que to-

do mundo vê. Está tão boa agora. Acho que no fim ele casa com ela: ela descobre tudo mas perdoo. O padre não pode dizer nada, ele soube o segredo em confissão. É muito bom sim; creio ser o melhor. Tem uma imagem tão nítida! Qual? Ah, é uma marca muito boa também. Nós vamos entrar no consórcio, para um a cores: é outra coisa! A Lúcia vai bem obrigada; para setembro. Teve muita sorte sim, o Duca é um amor de rapaz. É, muito distinto, boa família. Os negócios andam meio parados. Nesta época do ano é normal. Tem havido certa retração do mercado consumidor. Bonito o ponto deste teu blusão. Sim, tem de ser com lã grossa. Pois eu não contava com a última do dólar, podia ter ganho bom dinheiro. Bem que o Peixoto me avisou. Não viu a última? Saiu no jornal de hoje na coluna política. Não se recuperam mais do golpe. Ah, não! discordo, não se pode deixá-los botar a cabeça de fora. É fácil, conta os pontos e corta. Cor-de-rosa é muito bonito, mas eu vi um maravilha forte que é espetacular: bem vivo, sabe. Vai sair caro; são vários novelos. A Bolsa? Penso que está na hora de vender. Não se atura tanta propaganda; Ernestina, o que é que tem agora no outro canal?

Quatro pares de olhinhos fixando escravizados o pequeno retângulo luminoso. Incrustados nos rostos de pedra, absorvem, gulosos.

Sabonete Light perfuma a pele, tornando-a macia e aveludada. Um produto genuinamente nacional. Sapatos Carcará, para gente jovem e dinâmica. Homens que triunfaram na vida compram automóveis. Ambassador. Vesúvio, o cigarro dos homens másculos, anuncia para amanhã, às vinte horas "O Anjo Maldito". Sabão Fantástico, o sabão da dona de casa que não é trouxa, anuncia o próximo programa. Mãos ao alto, isto é um assalto. Bum, bum, eu o avisei. Quero que vá tudo para o inferno, muito bem, palmas para ele. A diligência entrou no desfiladeiro, acenda a dinamite. O auditório levanta a mão. Hoje em dia não se deve confiar em ninguém; ela pode ser uma espia. Vejam só os prêmios maravilhosos do Carnê da Felicidade: duas casas, dois apartamentos, oito automóveis, cinquenta ... Sua carreira de crimes

chegou ao fim: comece a rezar. No nosso entender, o ataque do Coríntians, com a contratação de mais estes reforços, deverá já na próxima semana ... Ernestina, faz um cafezinho. Em absoluto, incômodo nenhum.

Foi deveras lamentável ter acontecido aquele desastre. O sangue gelou-lhe
 5 nas veias. A culpa foi do Luís; se não tivesse inventado a história, não teria pingado café no chão. "Faz um cafezinho, Ernestina." Viu no que deu? Ainda bem que não foi no tapete novo. Agora, amanhã vai ter de se matar para ver se limpa a mancha. A sua vida é ter de limpar esta maldita casa. A Rute come feijão e arrotta peru. O salto do sapato dela arranhou todo o sinteco. Amanhã é dia de dar brilho no asscolhó.
 10 Como a Rute está gorda, devia fazer um regime. No lugar que ela sentou a poltrona ficou afundada.

Sabe que o Isidoro está bem de vida? Se matou a negociar. Como o comércio dá dinheiro!

Por causa da visita foram dormir tarde. Seu Luís fez mentalmente a contabi-
 15 lidade das horas de sono. Concluiu ter sofrido um desfalque. Suas nove horas de sono são sagradas.

Aos sábados sempre vão ao cinema. Nesse não foram. Dona Ernestina estava cansada de encerrar a casa. Ele passou a tarde ocupado lavando o carro. Resolveram ficar em casa, vendo televisão, tem um musical muito bom. Aos sábados ela não passa creme no rosto. Justo conceder descanso à pele.
 20

Nos domingos levantam tarde, vão à missa das onze. Depois do almoço regado a vinho, enquanto ela lava a louça, ele cochila no sofá da sala o jornal aberto sobre os joelhos. Às três e meia saem para visitar os parentes. À noite não jantam. tomam apenas café, empanturrados ainda do almoço e do chá da tarde. Se não vão ao cinema, ficam a ver TV. Dona Ernestina adora programas de auditório. Seu Luís aprecia os filmes. Nesse domingo ele estava um pouco preocupado. No outro dia vence uma promissória que tem de pagar. É segunda-feira.
 25

Rubem Mauro Machado

EXPRESSÕES

1. Dona Ernestina respondeu que o jantar já ia sair...
Dona Ernestina answered that the dinner was almost ready
about to be served
2. Ela também não é de ferro...
After all she is not made of iron...
3. ... eles não puderam ver direito a programação do dia.
... they couldn't see the day's programming well
4. Vai se levando.
Getting by.
5. Os negócios andam meio parados.
Business is rather slow.
6. Pois eu não contava com a última do dólar.
But I didn't count on the last increase in the dollar's rate.
7. Ah, não! discordo, não se pode deixá-los botar a cabeça de fora.
Oh, no! I disagree. You can't let them
8. Bem que o Peixoto me avisou.
I should've known; Peixoto warned me.
9. Vai sair caro.
It'll turn out to be expensive.
10. Hoje em dia não se deve confiar em ninguém.
Nowadays you can't trust anybody.
11. Em absoluto, incômodo nenhum.
Absolutely not, no inconvenience at all.

Note-se que "em absoluto" e "absolutamente" em português tem o sentido ne-
gativo, enquanto que em inglês
12. Sabe que o Isidoro está bem de vida?
Do you know that Isidoro is well off?

Usos de ligar, desligar/acender, apagar:

1. Paulo liga (turns on) o rádio, televisão, motor (carro, avião, barco, etc.
Maria desliga (turns off) o rádio, televisão, motor (carro, avião, barco, etc.
2. Luís acende (turns on) a luz
(puts on) o fogo, a vela
Rute apaga (turns off) a luz
(puts off) o fogo, a vela

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Como e a rotina do casal descrito no conto?
2. O que eles fazem depois do jantar?
3. O que aconteceu na sexta-feira?
4. Como a esposa o recebeu?
5. O que ela ela pensava enquanto preparava o jantar?
6. O que aconteceu quando viam televisão?
7. Como foi o diálogo entre os dois casais?
8. Eles se comunicavam? Sobre o que falavam?
9. O que eles comentaram quando casal se retirou?
10. O que Seu Luís e Ernestina fizeram no sábado à noite?
11. O que eles sempre fazem aos domingos?
12. Qual era a expectativa da segunda-feira?

B. Conversação

1. Como Seu Luís e D. Ernestina são caracterizados?
 - a. como tipos humanos
 - b. em seu relacionamento um com o outro
 - c. em suas atividades cotidianas.
2. O que faz estes dois personagens serem como são? Eles são típicos de alguma sociedade?
3. No terceiro parágrafo, Seu Luís e D. Ernestina conversavam com Isidoro e Rute. Por que o autor não apresenta a conversação na forma tradicional de diálogo? Os quatro personagens estão reslamente se comunicando neste diálogo?
4. O que o autor quer dizer com: "Quatro pares de olhinhos fixando escravizados o pequeno retângulo luminoso. Incrustrados nos rostos de pedra, absorvem gulosos."
5. As propagandas depois da novela continuam a prender a atenção das quatro pessoas. Por que?
6. Por que o conto termina descrevendo a vida do casal? O que é descrito?
7. A que o homem está sendo reduzido pela tecnologia moderna? Como se dá este processo?
8. Em que sentido o homem moderno está mais livre ou menos livre nas sociedades onde mais desenvolvimento tecnológico?

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça um ensaio sobre o item 7 ou 8 de BATE-PAPO.

EXERCÍCIO

Complete o diálogo do conto inventando as frases que faltam:

Luís Oh, que surpresa! entrem, Ernestina, é o Isidoro.

Isidoro Quem é vivo sempre aparece. _____

Luís Vai se levando. E por lá tudo bem?

Isidoro _____

Luís A Lúcia vai bem obrigado. Vamos passar para cá. Nós estávamos vendo TV.

Ernestina Oh! como vão?

Rute _____

Ernestina Tudo bem querida!

Luís Ernestina, desliga a TV, sim.

Rute _____

Ernestina Ah, vocês também estão acompanhando? Acho que todo mundo vê.

Rute Está tão boa agora. _____

Ernestina Acho que no fim ele casa com ela: ela descobre tudo mas perdoa.

Rute _____

Ernestina O padre não pode dizer nada, ele soube o segredo em confissão.

Isidoro _____

Luís É muito bom sim (o televisor); creio ser o melhor.

Isidoro Tem uma imagem tão nítida! _____

Luís Qual?

Isidoro _____

Luís Ah, é uma marca muito boa também.

Isidoro Nós vamos entrar no consórcio, para um a cores: é outra coisa!

Ernestina _____

Rute A Lúcia vai bem obrigada;

Ernestina _____

Rute Para setembro.

Ernestina _____

Rute Tave muita sorte sim, o Duca é um amor de rapaz.

Ernestina _____

Rute É, muito distinto, boa família.

Luís _____

Isidoro Os negócios andam meio parados.. Nesta época do ano é normal. Tem havido certa retração no mercado consumidor.

Ernestina Bonito o ponto deste teu blusão. _____

Rute Sim, tem de ser com lâ grossa.

Luís _____

Isidoro Pois eu não contava com a última do dólar, podia ter ganho bom dinheiro. Bem que o Feixoto me avisou.

Luís _____

Isidoro Não viu a última? Saiu no jornal de hoje na coluna política.

Luís _____

Isidoro Não se recuperam mais do golpe. _____

Luís Ah, não! discordo, não se pode deixá-los botar a cabeça para fora.

Ernestina _____

Rute É fácil, conta os pontos e corta.

Ernestina _____

Rute Cor-de-rosa é muito bonito, mas eu vi um maravilha forte que é espetacular: bem vivo, sabe.

Ernestina _____

Rute Vai sair caro; são vários novelos.

Luís _____

Isidoro A Bolsa? Penso que está na hora de vender.

Luís _____

Não se atura tanta propaganda; Ernestina, o que é que tem agora no outro canal?

Pronomes reflexivos

reflexivos

eu	me
ele, ela	se
nós	nos
eles, elas	se

1. A ação reflexiva ocorre quando o uso do pronome reflexivo faz com que o sujeito da oração seja ao mesmo tempo objeto. Compare os dois exemplos:

a. Pedro feriu o amigo dele.

↓ ↓
 sujeito obj. dir.

b. Pedro se feriu.

↓ ↘
 sujeito obj. dir.

a. Ele negou muitos favores a si mesmo.

↓ ↓
 sujeito obj. indir.

b. Ela se negou muitos favores.

↓ ↘
 sujeito obj. indir.

Exercício 1: (ver página 37)

2. O pronome reflexivo segue determinados verbos, embora não haja aí uma ação reflexiva clara como no caso anterior. Neste caso, contudo, a ação fica com o sujeito sem poder passar para um objeto. Este tipo de pronome é raro na linguagem falada mas normalmente aparece na escrita. Ex.:

Eu me arrependi de ter saído de casa.

Exercício 2: (ver página 73)

3. Usa-se o pronome reflexivo quando há reciprocidade de ação. Corresponde em inglês à construção "each other". Ex.:

Eles se encontraram depois de muitos anos.
 (They met each other after many years)

Exercício 3: (ver página 74)

"SE"

Além de aparecer como pronome reflexivo, o se ainda ocorre como sujeito indeterminado e como partícula apassivadora.

1. Como sujeito indeterminado o se corresponde à construção inglesa com you, they, one, people em ocorrências como "One knows what to do".
Neste caso, o verbo sempre está no singular. Ex.:

You can't hear anything from here.

Não se pode ouvir nada daqui.

Exercício 4: (ver página 75)

2. Como partícula apassivadora, o se participa na formação da voz passiva. Ex.:

Falam-se muitas línguas nesta cidade.

(Muitas línguas são faladas nesta cidade)

Aluga-se casa.

(Casa é alugada)

Alugam-se casas.

(Casas são alugadas)

Exercício 5: (ver página 76)

Exercício 1:

Transforme as frases abaixo em orações reflexivas conforme o modelo:

Pedro feriu o amigo dele durante a luta.

Pedro se feriu durante a luta.

1. Nós divertimos os nossos convidados na festa.

2. Eu obriguei os alunos a lerem o livro todo.

3. Eles encarregaram o vizinho de cuidar da casa.

4. Você escondeu os presentes debaixo da cama.

5. No fim do filme o artista principal matou o chefe dele.

6. O político projetou muito seu programa durante a campanha eleitoral.

7. O patrão prontificou os empregados a nos ajudar.

8. Nós levantamos nossos filhos bem cedo todos os dias.

9. Eles mudaram a mobília de caminhão.

10. Ele propôs a si mesmo a fazer^o que pudesse.

11. Você convenceu a si mesmo de que é preciso trabalhar mais.

Exercício 2.

Preencha os espaços em branco com o verbo e o pronome reflexivo em parênteses.

1. O Alfredo _____ (orgulhar-se) de ser muito inteligente.
2. Nós _____ (queixar-se) muito do barulho da rua.
3. Vocês _____ (lembrar-se) de que hoje é o aniversário dele?
4. Eu _____ (esquecer-se) completamente de que você vinha aqui hoje.
5. Os convidados não _____ (despedir-se) de nós antes de saírem.
6. Eles _____ (encontrar-se) em grandes dificuldades financeiras.
7. O Joãozinho _____ (parecer-se) muito com o pai dele.
8. Nós _____ (demorar-se) a chegar por causa do trânsito.
9. Eles procuraram _____ (entender-se) com os novos empregados.
10. Eu _____ (decidir-se) não levantar tão tarde.
11. Quando as notícias chegaram eles _____ (sentir-se) muito tristes.

Exercício 3.

Traduza:

1. Maria and Roberto looked at each other for a long time.

2. We helped each other with the reading.

3. The republicans and the democrats attacked each other during the meeting.

4. They hugged each other like old friends.

5. They understand each other very well.

Faça frases com os verbos indicados abaixo, na forma reflexiva, mantendo o sentido de "each other".

1. cumprimentar _____
2. aplaudir _____
3. apresentar _____
4. conectar _____
5. escrever _____
6. ver _____
7. encontrar _____
8. elogiar _____
9. odiar _____
10. enfrentar _____

Exercício 4.

Reescreva as frases abaixo substituindo o sujeito expresso pelo sujeito indeterminado se, conforme o modelo:

Nós não podemos ouvir nada daqui.

Não se pode ou ir nada daqui.

1. Elas não comem bem nesta cidade.

2. A gente nunca sabe se vai chover ou não.

3. As pessoas nunca estão satisfeitas com o que têm.

4. Eles esperam que as soluções sejam boas.

5. Hoje em dia as pessoas falam muito sobre tecnologia.

6. Antigamente eles ouviam muitas coisas desagradáveis.

7. Eles já podem compreender o que estamos falando.

8. Depois da greve as pessoas contavam com nossa ajuda.

9. Daqui a gente vê toda a parte sul da cidade.

10. Eles já conhecem a idéia do prefeito.

Exercício 5.

Passa as frases abaixo para a voz passiva com o pronome reflexivo se, conforme o modelo:

As traduções são feitas com muito cuidado.

Fazem-se traduções com muito cuidado.

1. Tudo é indicado através de códigos.

2. Muitos assuntos foram debatidos na reunião.

3. Os carros são vendidos rapidamente.

4. Esta revista é encontrada nas bancas de jornais.

5. Os anúncios são feitos pela televisão.

6. Todo mês novas escolas são inauguradas.

7. Muitos pedidos foram feitos ao presidente.

8. Muita carne de primeira qualidade é consumida neste restaurante.

9. O problema é resolvido quando ele aparece.

10. O esforço dele foi muito bem recompensado.

11. Cheques pessoais são aceitos neste hotel.

12. As comidas de mar são compradas em quantidades enormes.

MÚSICA

Porta Estandarte

Olha que a vida tão linda
 Se perde em tristezas assim
 Desce o teu rancho cantando
 Essa tua esperança sem fim
 Deixa que a tua certeza se
 Se faça do povo a canção
 Pra que o teu povo
 Cantando o teu canto
 Ele não seja em vão.

Eu vou levando a minha vida enfim
 Cantando, que canto sim
 E não cantava se não fosse assim
 Levando pra quem me ouvir
 Certezas e esperanças pra trocar
 Por dores, e tristezas que bem sei
 Um dia ainda vão findar
 Um dia que vem vindo
 E que eu vivo pra cantar
 Na avenida girando estandarte
 Na mão pra anunciar.

Geraldo Vandré e
 Fernando Lona

Fica mal com Deus

Fica mal com Deus
 Quem não sabe dar
 Fica mal comigo
 Quem não sabe amar.

Pelo meu caminho vou
 Vou como quem vai chegar
 Quem quiser comigo ir
 Tem que ter pra dar
 Vida que não tem valor
 Homem que não sabe dar
 Deus que se descuide dele
 Jeito a gente ajeita
 Dele se acabar.

Geraldo Vandré

Procura-se Um Amigo

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração. Precisa saber falar e calar, sobretudo saber ouvir. Tem que gostar de poesia, da madrugada, de pássaros, de sol, da lua, do canto dos ventos e das canções da brisa.

Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir falta de não ter este amor. Deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes levam consigo. Deve guardar segredo sem se sacrificar. Não é preciso que seja de primeira mão, nem é imprescindível que seja de segunda mão. Pode já ter sido enganado, pois todos os amigos são enganados. Não é preciso que seja puro, nem que seja de todo impuro, mas não deve ser vulgar. Deve ter um ideal e medo de perdê-lo e, no caso de assim não ser, deve sentir o grande vazio que isso deixa. Tem que ter ressonâncias humanas, seu principal objetivo deve ser o de amigo. Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários.

Deve gostar de crianças e lastimar as que não puderam nascer. Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalhos, de grandes chuvas e das recordações da infância. Precisa-se de um amigo para não enlouquecer, para contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das realizações, dos sonhos e da realidade. Deve gostar de ruas desertas, de poças de água e de caminhos molhados, de beira de estrada, de mato depois da chuva, de se deitar no capim.

Precisa-se de um amigo que diga que vale a pena viver, não porque a vida é bela, mas porque já se tem um amigo.

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar. Para não se viver debruçado no passado em busca de memórias perdidas. Que bata nos ombros sorrindo e chorando, mas que nos chame de amigo, para ter-se consciência de que ainda se vive.

FOLHA DE SÃO PAULO

Jacarés ao Sol

VOCABULÁRIO

- acompanhar (v.) to follow
 apreciar (v.) to esteem, value, appreciate
 afundar (v.) to sink
 arranhar (v.) to scratch, scrape
 arrastar (v.) to drag
 arrotar (v.) to burp, belch
 assoalho (s.m.) wooden floor
 atirar (v.) to throw, cast, shoot
 aveludado (adj.) velvety, soft, smooth.
 (veludo: velvet)
 aturar (v.) to tolerate, put up with,
 endure
 auditório (s.m.) audience, assembly,
 auditorium. Programa de auditório:
 show before studio audience
 barulho (s.m.) noise
 blusão (s.m.) overblouse
 Bolsa (s.f.) stock market, purse
 campainha (s.f.) door bell
 canal (s.m.) chanel
 carreira (s.f.) career, run, running
 chinelo (s.m.) house slipper
 cochilar (v.) to doze
 confiar (v.) trust
 contabilidade (s.f.) accounting
 contratação (s.f.) contract, agreement,
 hiring
 contratempo (s.m.) mishap
 culpa (s.f.) fault, blame, guilt
 demorar (v.) delay
 desfalque (s.m.) embezzlement
 desfiladeiro (s.m.) pass, gorge
 deveras (adv.) indeed, truly, really
 diligência (s.f.) stagecoach, diligence
 distinto (adj.) distinguished
 empanturrar (v.) to cram, stuff, gorge
 (with food)
 encerar (v.) to wax, polish
 escravizar (v.) enslave
 esgoto (s.m.) drain, sewer
 espião, espiã (s.m.f.) spy
 exalar (v.) to emit, emanate
 gelar (v.) to freeze
 gordura (s.f.) fat, grease
 incômodo (s.m.) inconvenience, nuisance
 incrustar (v.) to encrust, embed
 justo (adj.) right, fair
 lã (s.f.) wool
 lesma (s.f.) slug, snail
 louça (s.f.) china, chinaware
 macio (adj.) soft
 mancha (s.f.) stain, spot, speck
 maldito (adj.) damned
 maravilha (s.f.) color fuchsia, marvelous
 marca (s.f.) brand, mark. Marca Regis-
 trada
 mastigar (v.) chew
 milho (s.m.) corn
 nítido (adj.) sharp, clear, vivid
 novelo (s.m.) ball of yarn
 palmas (s.f.) applause
 pão torrado (s.m.) toast
 pele (s.f.) skin, fur
 pingar (v.) to drip
 poltrona (s.f.) armchair
 ponto (s.m.) stitch
 prêmio (s.m.) prize
 promissória (s.f.) promissory note
 reforço (s.m.) reinforcement
 regar (v.) irrigate
 regime (s.m.) diet
 retração (s.f.) retraction
 salto de sapato (s.m.) shoe heel
 serrote (s.m.) handsaw
 sintaco (s.m.) varnished wooden floor
 soar (v.) to sound, ring
 sugar (v.) to suck, slurp
 sujar (v.) to dirty
 telenovela (s.f.) soap opera
 trouxa (adj.) fool. (s.f.) bundle of
 clothes
 untar (v.) to oil, grease, anoint
 veia (s.f.) vein
 vencer (v.) to win, come due